

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 41 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Sinais de espanto e cólera em Berlim depois das declarações de Dulles sobre a transferência de poderes dos Russos para os comunistas alemães

BERLIM, 27 — «Não é possível. É inacreditável. Ele não pode ter dito semelhante coisa».

Eis algumas das reflexões provocadas em Berlim, como comentário à conferência de imprensa de Foster Dulles, ontem realizada em Washington.

As declarações do secretário de Estado norte-americano, segundo as quais os aliados e a República Federal estariam de acordo em considerar os Alemães do Leste como «agentes» dos Russos, no caso destes se demitirem dos seus poderes em Berlim em proveito do Governo de Pankov, suscitaram, entre os Berlineses, espanto e cólera.

O velho cofre em segunda mão tinha uma fortuna!

LONDRES, 27. — Com joias, ouro e prata, tudo no valor de 8 mil contos, voltou à posse do primitivo dono um cofre que fora despojado. A história principia quando um negociante londrino, Frank Offord, comprou por 120\$00 um cofre oferecido a um antigo empregado seu. Por ordem de Offord, o cofre foi aberto, verificando-se então, com surpresa de toda a gente, que continha um verdadeiro tesouro em joias e barras de ouro e de prata.

O mais bonito, porém, é que a casa de leilões, ameaçando Offord de o processar, pois o cofre fora oferecido ao antigo empregado deste, por engano, exigiu a restituição do cofre e do seu precioso recheio. E Offord restituiu-o. — (A. N. I.).

Lívio, um informador de Berlim Ocidental salientou:

— As declarações do sr. Dulles estão em contradição com tudo o que os Ocidentais têm dito até aqui a respeito de Berlim».

Com efeito, na véspera ainda, as mais qualificadas personalidades norte-

-americanas de Berlim afirmavam solenemente que não podia pôr-se a questão de virem os aliados a «tratar», fosse em que ponto fosse, com os representantes dos comunistas alemães.

Falava-se, mesmo, no restabelecimento da ponte aérea, para que estavam já prontos — dizia-se — 600 aparelhos.

Uma tênue esperança subsiste, no entanto: a de que as palavras do sr. Dulles tenham sido mal interpretadas, ou a de que o secretário de Estado tenha apresentado de uma forma demasiado categórica uma simples «possibilidade» encarada pelas «Três Grandes» e a Ale-

(Continua na última página)

Nota do dia

Medida preventiva

A Direcção-Geral de Saúde tomou a iniciativa, e em boa hora o fez, de promover uma campanha de vacinação contra a poliomielite e trouxe a público os locais onde a vacina pode ser ministrada. Esta medida preventiva recomenda-se especialmente para as crianças desde os seis meses aos cinco anos de idade, precisamente aquelas que estão mais ameaçadas de contrair a terrível paralisia que

tanta vítimas tem causado em países mais progressivos do que o nosso, porque a doença não escolhe estádios de civilização para se manifestar e parece até comprazer-se em atacar os mais evoluídos e que dispõem de meios de defesa mais abundantes e mais eficazes. A intensa campanha contra a poliomielite, que mobiliza em alguns países energias e recursos consideráveis, e o combate que se trava em todo o Mundo contra esse tremendo flagelo autorizam previsões optimistas acerca da evolução da doença e dos seus terríveis efeitos. Há que atender, bem entendido, para que esses benefícios se verifiquem, os apelos das autoridades sanitárias, dirigidos sobretudo às mães, para que poupem os seus filhos à perspectiva dolorosa de um contágio que lhes pode ser fatal. Por isso nos atrevemos a recomendar o maior acatamento às instruções divulgadas pela Direcção-Geral de Saúde, que poderão contribuir em larga escala para diminuir ou anular mesmo os perigos de contaminação de uma doença que espanta as crianças indefesas para dar o salto como o lobo se aproxima sub-repticiamente do cordeiro. As mães compete guardar o retil, ou seja o berço dos seus filhos, defendendo-os a tempo do grave perigo que os ameaça.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

28 PÁGINAS

doze dos quais incluem
a VIDA LITERÁRIA

(Continua na página central)



A actual crise de Berlim fez convocar uma reunião de embaixadores. Na foto vê-se o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo federal alemão, von Brentano (o 3.º da esquerda), com os embaixadores Klaiber (em Roma), Herworth (em Londres), Kroll (em Moscovo), Blankenhorn (em Paris) e Grew (em Washington). O terceiro da direita para a esquerda é o subsecretário Scherpenberg

A Rússia entregou hoje aos embaixadores ocidentais um documento que parece propor a transformação de Berlim numa cidade livre e desmilitarizada

MOSCOVO, 27. — A União Soviética enviou hoje às três potências ocidentais um documento de 24 páginas sobre o futuro de Berlim. O documento foi entregue esta manhã aos embaixadores da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos, no Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético.

Foi também noticiado que a embaixada da Alemanha Ocidental tinha enviado um representante ao Ministério dos Estrangeiros soviético para receber documento semelhante.

É esperada ainda hoje, em Moscovo, a publicação do documento soviético, mas não há indicação imediata sobre a forma como será feita.

O embaixador dos Estados Unidos, Llewellyn Thompson, foi o primeiro a ir ao Ministério, a convite de Andrei Gromyko. Meia hora mais tarde, seguiu-se o embaixador britânico, sir Patrick Reilly. Foi depois recebido o embaixador francês, Maurice Dejean.

Sir Patrick Reilly recebeu o documento das mãos de Gromyko, mas não discutiu com ele o «esclarecimento» das intenções soviéticas quanto a Berlim, pedido na mensagem do primeiro-ministro britânico.

Foram mais tarde entregues cópias da nota aos embaixadores da Itália, Holanda, Bélgica, Turquia e outros países ocidentais. — (R.).

O sentido da nota russa segundo os meios diplomáticos ocidentais

MOSCOVO, 27. — Segundo os meios diplomáticos ocidentais, o Governo russo propõe que Berlim seja transformada numa cidade livre e desmilitarizada.

É este um dos pontos do documento entregue hoje pelo Kremlin aos representantes dos Governos de Paris, Londres, Washington e Bona em Moscovo, sobre o futuro da antiga capital alemã.

A medida seria precedida de um intervalo de seis meses, durante o

Visado pela Comissão de Censura

qual se ultimariam os preparativos para a mudança. Dentro desse período não seriam permitidas quaisquer tentativas de alteração do «statu quo».

A notícia não foi confirmada oficialmente. Espera-se pela conferência de imprensa, na qual o plano russo será publicamente revelado, e que se realiza no Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético.

A nota russa, de 24 páginas, refere-se pormenorizadamente às medidas aconselhadas pelo Kremlin para a retirada das tropas da ocupação de Berlim. Foi entregue separadamente aos representantes diplomáticos dos «Três Grandes» ocidentais, do Governo de Bona e da Alemanha Oriental, dezassete dias depois de Kruchchev ter anunciado a sua intenção de retirar as tropas russas de Berlim e depois de consultas do ministro dos Estrangeiros russo, Gromyko, em Berlim Oriental. — (A. N. I.).

Castigado a tempo

BUFFALO (Estado de Nova York), 27 — O juiz Zimmer leu ontem, no seu tribunal, no qual se julgam casos de violação de regras de trânsito, uma carta que recebera de uma mulher a agradecer-lhe «por ter multado meu marido em 15 dólares».

A mulher escreveu: «Estou satisfeita por alguém lhe ter mostrado o que é a lei, pois ele julga que tudo pode fazer. É a primeira vez que ele guia devagar, desde que há aos me casei com ele. Provavelmente, o senhor salvou as nossas vidas». — (R.).

Visita do Chefe do Estado à Obra Social do Exército que funciona em Oeiras para filhos de oficiais

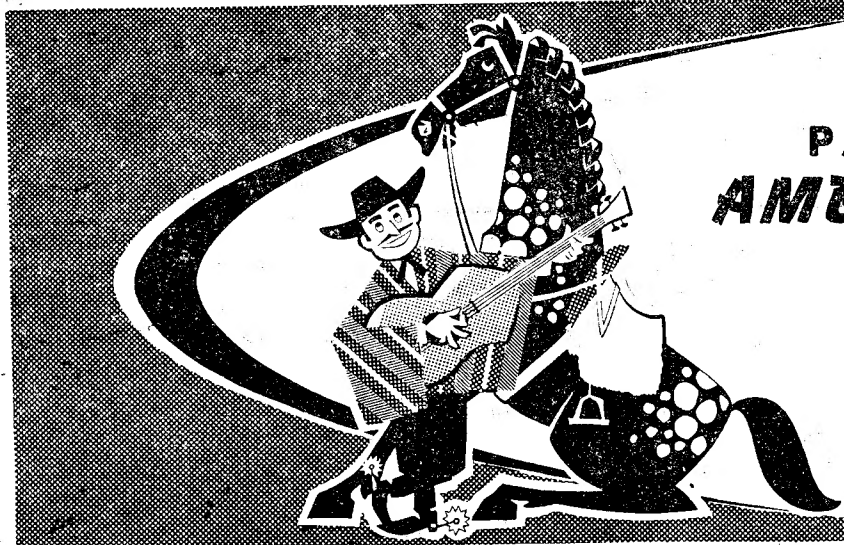


O Presidente da República, com o ministro e o subsecretário do Exército, durante a sua visita

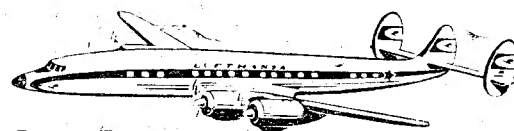
O Lar Académico dos Filhos dos Oficiais, instituição da Obra Social do Exército e da Aeronáutica, instalada em Oeiras, recebeu hoje a visita do sr. Presidente da República, que ali foi por iniciativa pró-

pria, com o fim de se inteirar do seu funcionamento e conhecer as suas boas instalações.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



PARA A
AMERICA DO SUL



voe nos luxuosos e rápidos *Super-G* Constellations,
com escala em Rio de Janeiro, S. Paulo,
Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires.

1.ª Classe ou turística.
Consulte o seu agente de viagens.

LUFTHANSA

LINHAS AÉREAS ALEMÃS
INSUPERÁVEL EM SERVIÇO DE BORDO

Em 3 linhas

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista dos números das 2.305 obrigações da dívida externa portuguesa de 3%, 3.ª série, com juro, sorteadas para amortização em 1 de Janeiro.

Vão ser expropriados 7 prédios rurais e urbanos em Monte Real, no concelho de Leiria, necessários à construção de uma placa de estacionamento e suas seguranças na base aérea n.º 5.

Foram condecorados, com a medalha militar, o coronel espanhol Don Manuel Gutierrez Flores e o capitão William F. Leeper, adjunto. Foi publicada a lista de antiguidade dos Estados Unidos em Lisboa.

Está aberto concurso documental para admissão de tirocinantes para

químicos assistentes do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

do adido aeronáutico da Embaixada do pessoal dos quadros da Administração-Geral dos C. T. T.

Foi dado o «exequato», como cônsul da Suíça no Porto, ao sr. André Prisi.

O dr. Diogo de Sousa e Holstein Manuel foi nomeado secretário do ministro da Educação Nacional.

O dr. Mário Gonçalves Viana foi nomeado vogal do júri do concurso para médicos escolares, em substituição do dr. Tibério Barreira Antunes.

O dr. José Pereira de Sousa Araújo foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Penacova.

A exposição

evocadora

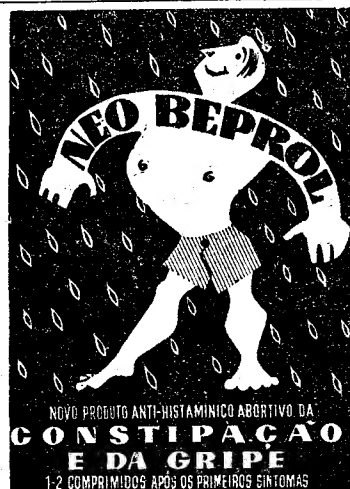
da rainha D. Leonor

A exposição evocadora da rainha D. Leonor, organizada no mosteiro da Madre de Deus pela Fundação Calouste Gubenkian, que tem dedicado o mais vivo interesse e dedicado apoio à celebração do V centenário do nascimento da fundadora das Misericórdias, será inaugurada pelo sr. Presidente da República no dia 6 de Dezembro, às 17 horas.

Minuciosamente preparada de acordo com a dignidade do tema — «A Rainha D. Leonor» — e segundo as tradições da Fundação que a promove, esta exposição, integrada no programa dos actos comemorativos do centenário, evidenciará nas suas duas secções — «A Rainha D. Leonor e os Artistas» e «A Rainha D. Leonor e as Misericórdias» — a influência extraordinária exercida pela «Princesa Perfeitíssima» através da sua alta e nobre missão que tão profundo sulco abriu nos destinos do País durante a Renascença Portuguesa. Aquelas duas secções são antecedidas por uma introdução histórica em que se define a grandiosa posição da presença da rainha na vida do seu tempo.

Paço de Arcos pede vários melhoramentos

Encontraram-se esta tarde com o ministro do Exército algumas individualidades de Paço de Arcos para tratar de vários problemas daquela vila, entre os quais o da necessidade de uma passagem subterrânea para a praia. Desta comissão faziam parte, entre outros, os srs. Joaquim Matias, arq.º Melo Rosas, Tito Moreira Rato e Virgílio de Almeida.



Com os seus novos vestidos
só uns sapatos deve usar

ORION

R. Garrett, 42 — Tel. 25943

LORY

LEMBRA O SEU ESCRITÓRIO NA
CALÇ. DO CARMO, 2.ª D.
JOIAS PRATAS OURO RELÓGIOS
TRANSFORMAÇÕES PREÇOS MUITO REDUZIDOS

CASINO

APRESENTA
UM PROGRAMA DE «MUSIC-HALL» DE ELEVADA CATEGORIA
com BAILADOS PORTUGUESES
de **FERNANDO LIMA**
no numero novo «ALGARVE»

O conjunto vocal de grande êxito
TRIO ODEMIRA
A vedeta francesa da «VOGUE»
FRANCE PIERY

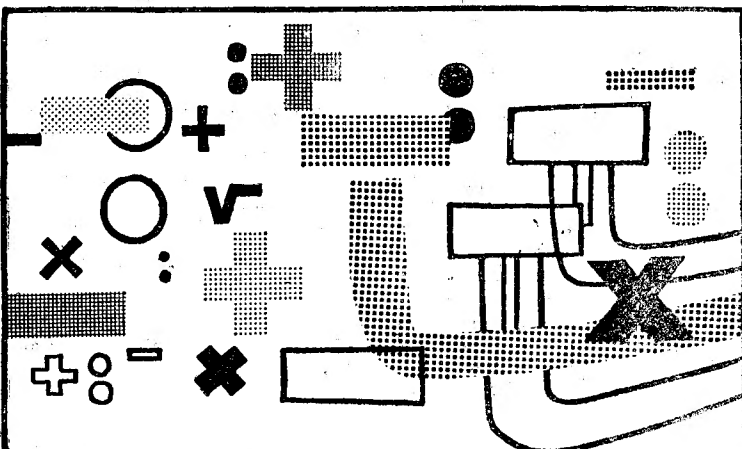
OS SENSACIONAIS
CARSONY BROTHERS
A MAIOR ATRACÇÃO NO SEU GÊNERO ATÉ HOJE APRESENTADA EM PORTUGAL

DOMINGO: «Matinée»-dançante
com todas as atracções

As 2.ª Feiras não há espectáculo de «Music-hall», actuando só as orquestras com musica de dança.
(Adultos — Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4



ESCREVER · SOMAR · CALCULAR

COM

Rheinmetall

MAQUINAS DE ESCRIVER

- Toque suave
- Carros intermutáveis
- Alavanca injectora-ejectora de papel
- Construção robustíssima



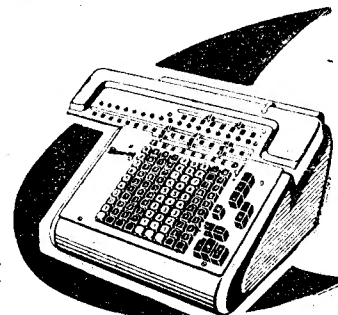
SOMADORAS

- Visores das parcelas inscritas e do total acumulado
- Possibilidade de somar, subtrair ou multiplicar com ou sem impressão na fita (economia de papel)



CALCULADORAS

- Totalmente automáticas
- Elevada capacidade de resultados
- Permitindo o cálculo, de operações de soma, subtracção, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação



RHEINMETALL — UMA SÓ MARCA PARA
TODAS AS SUAS MAQUINAS DE
ESCRITÓRIO.

REPRESENTANTES

Regisconta

Lisboa — R. Serpa Pinto, 15-A e 15-B — Tels. 368251/2/3.
Porto — Praça do Município, 303 a 307 — Tel. 26541
Coimbra — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.ª — Tel. 26108

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA GRAVE — Caiu da carroça que guiava, em S. Martinho, Odemira, José Manuel, de 62 anos, jornalista, ali residente. Fracturou uma coxa e teve de recolher à sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Foi colhida por um automóvel, na Avenida da Ribeira das Naus, Aurora Paiva, de 55 anos, vendedeira ambulante, moradora na Rua José Patrocínio, 129 r/c. Fracturou gravemente uma perna pelo que teve de ser internada na sala de observações do Hospital de S. José.

MORTE POR ASFIXIA — Morreu sufocado, em sua casa, Manuel Martinho, de 74 anos, comerciante, morador na Avenida Duque de Loulé, 58, 3.º. Depois de verificado o óbito, o corpo foi trasladado para o Necrotério.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Casa dos Açores comemora o 33.º aniversário da sua fundação, com um baile, na sua sede, na Rua Castilho, 5, abrilhantado pela orquestra Lusitana, depois de amanhã, às 22 horas.

—Depois de amanhã, às 21 e 30, é inaugurada, na Sociedade Filar-

mónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, a aparelhagem de ginástica, havendo uma exibição das respectivas classes a representação da peça, em 1.º acto, de Alice Ogando, «O' ver a lista», e baile.

—A Secção de Campismo do Ateneu Comercial de Lisboa leva a efeito, no domingo à tarde, na sua sede, na Rua das Portas de Santo Antão, 110, um baile, abrilhantado pelo conjunto Sousa Machado, com

Jogos Olímpicos

Mais duas cidades candidatas para organizar os jogos de 1964

LAUSANA, 26 — Mais duas cidades se candidataram para local dos Jogos Olímpicos de 1964 — anuncia a Comissão Olímpica Internacional. Viena de Austria deseja que ali se realizem os Jogos de Verão, ao passo que Latí, na Finlândia, assim como Innsbruck, na Austria, e Calgary, no Canadá, disputam a honra de receberem os atletas internacionais durante os Jogos de Inverno. Além da proposta de Viena foram recebidas mais duas: Tóquio e Detroit. — (A. N. I.).

variedades, por artistas da rádio e da televisão.

—No próximo domingo, às 16 horas, haverá na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14-2.º, um baile de beneficência, organizado por uma comissão de senhoras.

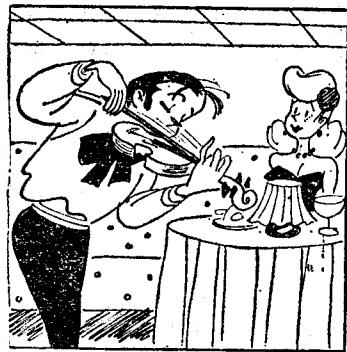
CONFERÊNCIAS

A declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida faz amanhã, às 18 horas, no S. N. I., uma conferência em que revelará as impressões colhidas na sua recente digressão artística pelas províncias de Angola e Moçambique.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas, um saco de água quente, um par de peugas, dois tampões de automóvel, uma capa de plástico, um friso de veículo automóvel, uns óculos, um boné de cotim, uma fita métrica, um saco de papel, uma fita de plástico, três porta-moedas, uma licença de isqueiro, um diploma de Instrução Primária, duas cédulas pessoais, um bilhete de identidade, dois pares de luvas, argolas com chaves, uma porta-chaves com chaves, e uma carteira de plástico.

ELE & ELA



Czardas proveitosas

JAMES BONGRIGHT encarregado de negócios

do reino de Marrocos

No avião da Swissair, partiu para Nova York, o sr. James Bonbright, que deixou o cargo de embaixador dos Estados Unidos. Apresentaram-lhe cumprimentos, entre outros, os representantes dos ministros da Defesa e da Marinha, respectivamente, os srs. capitão de Sá Nogueira e tenente João Alvarenga.

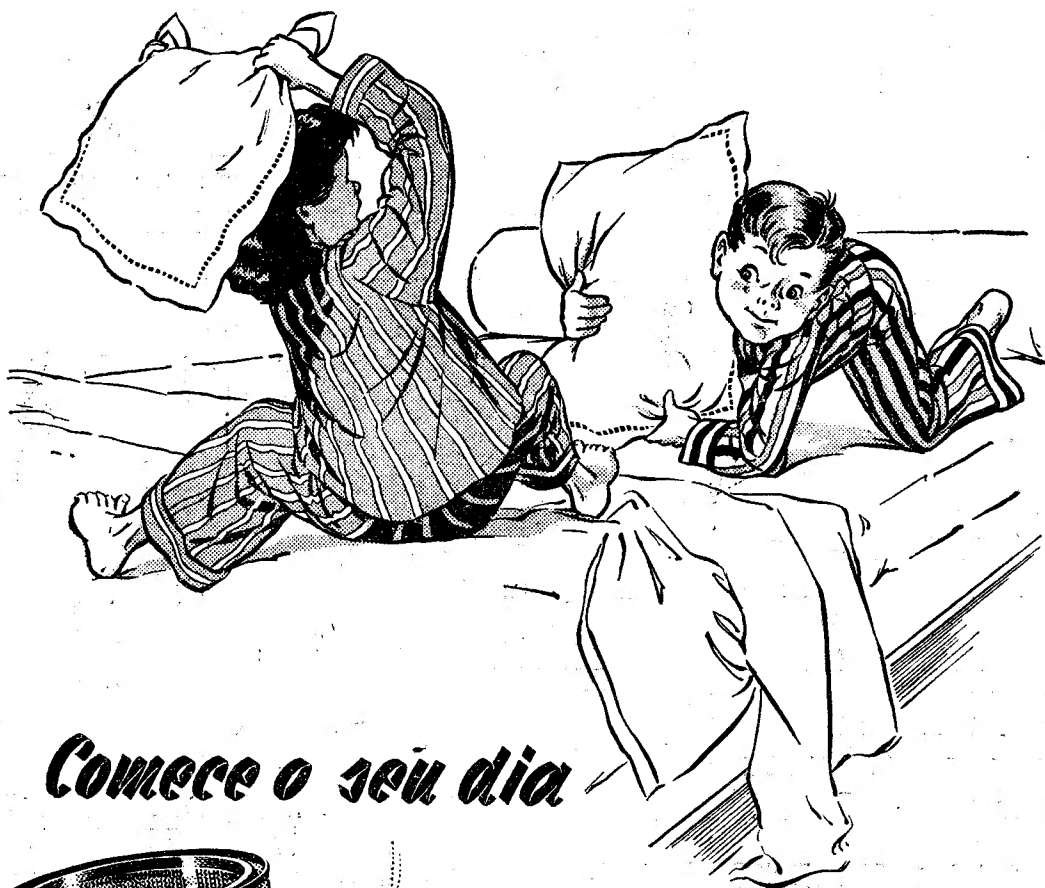
Teve a amabilidade, que agradecemos de nos apresentar cumprimentos o encarregado de negócios da Legação de Marrocos em Lisboa, sr. Tahar Mekuar, que já exercera entre nós funções consulares.

Tágide

M A R J A N E

Palm Beach

EM ESTREIA
Adultos (Maiores de 17 anos)



Comece o seu dia



bem disposto

Enriqueça o seu pequeno almoço tomando uma ou duas chávenas de MILO TÓNICO NESTLÉ, que fornecerá ao seu organismo preciosas substâncias alimentares, vitaminas e indispensáveis sais minerais.

MILO - combate o cansaço
MILO - aumenta a capacidade de trabalho
MILO - fornece energias para todo o dia

Já leu a Revista «FLAMA»?

PUBLICA-SE EM LISBOA TODAS AS 5.ªS-FEIRAS

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



Café

para o dia 1

Evite aborrecimentos em sua casa, neste dia. Não se esqueça de ir comprar o café. Mas... vá comprá-lo A Maria-zinha; senão — o aborrecimento é a dobrar.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial, bijuterias, brinquedos e artigos para brindes.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

COZINHA ALENTEJANA

ÚNICO RESTAURANTE
PROVINCIAL DA CAPITAL
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66
TEL. 727071

Encerra às Segundas-feiras

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Ave Maria. Sala própria. Telefone 41.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ALGÉS, na Caravela de Ouro.

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

A Sociedade de Autores Franceses, por intermédio da sua congénere portuguesa e baseada em informações sobre o elenco que a há-de desempenhar, tinha proibido os ensaios da peça «Gigi», anunciada para o Teatro Monumental. Devidamente esclarecida, porém, resolveu levantar a referida proibição.

—O Grupo de Amadores de Teatro, de Faro, está a ensaiar a peça «Está lá fora um inspector».

—A encenação da revista «Aqui é Portugal», que o conjunto cénico da Academia de Santo Amaro vai ensaiar, é de Alberto Anahory.

—«Rufino», «Existencialista» e «Tarado» são os números que o actor Raul Solnado vai desempenhar na revista «Vinho novo», em ensaios no Teatro ABC.

—Consta que, no próximo ano, se efectuará a visita do grupo de bailados «Verde-Gaio», aos núcleos portugueses espalhados em várias cidades dos Estados Unidos.

—No sábado, num programa de «music-hall», que a TV vai apresentar, toma parte a parilha de baile Yola e Paulo.

—Por concluírem o seu contrato com o Circo Price de Madrid, es-

tão já em Lisboa as artistas de circo Irmãs Samaritas.

—O elenco que no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, representará a comédia «A rainha do ferro-velho» é formado pelos artistas: Laura Alves, Maria Helena Matos, Maria Luisette, Maria Natália, Assis Pacheco, Alves da Costa, Artur Semedo, Henrique Santana, Joaquim Miranda e Tomás de Macedo.

—O cómico brasileiro Almeida-nha vai participar na versão radiofónica do romance «Guarany», que a Emissora Nacional vai retransmitir.

—Fernand Gonçalves, João Guedes, Vasco de Lima Couto e Baptista Fernandes, interpretarão as principais figuras da peça «Re-

quem por uma freira», em ensaios no Teatro Experimental do Porto.

Ultima semana

de «O Mentiroso», no Avenida

A peça de estreia da prometedora temporada do Avenida, «O Mentiroso», de Carlo Goldoni, está na sua ultima semana. É um espectáculo simultaneamente de sabor clássico e de uma graça salutar e delicada. Na interpretação figuram os artistas Samuel Dinis, Rogério Paulo, no protagonista; Carmen Dolores, Madalena Sotto, Henrique Santos, Mário Pereira, Constança Navarro e os jovens artistas Fernanda Alves, Alexandre Vieira, Armando Caldas e Alberto de Oliveira.

A seguir, vai á cena, com Rogério Paulo no protagonista, a célebre peça de Raul Brandão «O Gebo e a sombra».

Beatriz Costa

na nova revista do Variedades

A empresa do Variedades anuncia para amanhã a apresentação do seu novo espectáculo, a revista «Com jeito, vai!», que traz consigo a reaparição de Beatriz Costa. Além da popular e querida vedeta, reuniram-se para este sensacional espectáculo os melhores nomes do teatro ligeiro de Portugal e Brasil. Como autores da nova revista que Giuseppe Bastos apresenta e que tem o saboroso título de «Com jeito, vai!», temos os consagrados autores José Galhardo e João Nobre, pela primeira vez em colaboração com os escritores brasileiros J. Maia e Max Nunes, com música de António Lopes e João Nobre. O novo espectáculo, além da alicante novidade de ser interpretado pela nova Companhia de Revistas Luso-Brasileira, traz ao lado de Beatriz, o maior cartaz dos palcos cariocas e alfacinhas, com Costinha, Anita Guerreiro, Emílio Correia e Oscar Acúrcio, que reaparecem em colaboração com os artistas brasileiros Spina, Berta Loren, Gloria May e Almeida-nha. Enriquecendo este famoso «cast», ver-se-ão ainda as grandes atracções brasileiras: Badaró, Mara Abrantes, Gene de Marco, Lido da Riva e as «Copacabana-girls».

(Continua na 6.ª página)



Abateu-se ontem sobre o aeroporto uma chuva de estrelas. Aguarda-vas, elegante e solene, Erico Braga. As estrelas eram cinco belezas europeias, altas, esguias, de admiráveis casacos fusiformes, cabelos de um penteado-despenteado. Um punhado de «misses», a Europa (mais bela que a mitológica), a Suécia, a Elegancia e o «Melhor Manequim do Ano». Vinham carregadas de flores (oferta dos T. A. P.) e acompanhavam-nas os srs. Claude Berr, director do Comité Francês da Elegancia e o seu adjunto Jacques Pireur. A brilhante caravana vai estrear-se no S. Luís, amanhã, e exhibe-se sábado e domingo, no Palácio Hotel do Estoril. Eis aqui uma embaixada de elegancia que nos vem ditar as modas do Inverno



CAFÉ CHAVE D'OURO Salão de Chá

das 17.30 às 20
e das 22.30 às 3.30

Musica de dança pelo dinamico conjunto
«VERA CRUZ»

3.ª feira, 2 de Dezembro
Reaparição do formidável
«CONJUNTO PORTUGAL»
com o cantor
RICARDO LUIZ
(Maiores de 15 anos)

Amanhã! NO VARIEDADES

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

A COMPANHIA DE REVISTAS LUSO-BRASILEIRA



P.ª adultos M. 17 anos

A OLADO DE COSTINHA

ANITA GUERREIRO
EMÍLIO CORREIA
OSCAR ACÚRSIO
com a colaboração dos artistas brasileiros:

SPINA
BERTA LOREN
GLORIA MAY
ALMEIDINHA
com as grandes atracções:

BADARÓ
MARA ABRANTES
GENE DE MARCO
LIDO DA RIVA e as trepidantes
«COPACABANA-GIRLS»

2.ª semana de enchentes com a triunfal atracção

CARMEN DE SANTANA

EM CANÇÕES E BAILADOS QUE ARREBATAM O PÚBLICO!

E AINDA EM ÊXITO TOTAL:

Pasapoga
TELEF. 23584
AV. DA LIBERDADE, 137
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

A EXTRAORDINARIA PARELHA DE BAILE
SANDRO y MARISA

O maravilhoso e escultural **BALLET MILOS RISTIC**

A insinuante vedeta **DIVINA GENELTI** Em canções e bailados

Musica de baile por **SÉRGIO E SUA ORQUESTRA**



2.ª SEMANA no POLITEAMA

DO FILME DE QUE TODA A GENTE JÁ FALA!

VENCEDORES E VENCIDOS SÃO OS RESTOS DE UMA CHACINA QUE FICOU NA HISTÓRIA COM O NOME DE «BATALHA DE ESTALINEGRADO», MAS UMA SÓ ASPIRAÇÃO OS GUIA:

A RECONQUISTA DOS SEUS DIREITOS
COMO SERES HUMANOS!

O.E. HASSE



«O MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO», segundo o Referendum de Vichy * (Adultos-M. 17 anos)

QUE BARREIRA PODERÁ INTERPOR-SE ENTRE UM HOMEM E UMA MULHER IMPELIDOS UM PARA O OUTRO PELA FORÇA INQUEBRANTÁVEL DO AMOR?



Circo no Coliseu

Nova companhia que assombra.
O maior espectáculo do Mundo.
Dezenas de atracções,
leões, chimpanzés, voadores,
palhaços, pela primeira vez em
Portugal

Todos saem satisfeitos da grandiosa companhia de circo do Coliseu. Novo mundo de super-atracções. Leões, chimpanzés, palhaços, voadores, acrobatas, trapezistas, olímpicos, cães pequeninos, discos humanos. Uma nova companhia que é sensacional. Surpresas! Novidades! Coisas espantosas! Todas as noites, às 21 e 30.

(CARTO T. 55133)

MONUMENTAL

E. Laura Alves 4. anos

HOJE às 21.45 h.

21.ª SEMANA

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Lugares desde 5\$00

A RAINHA DO FERRO-VELHO

A SEGUIR: «GIGI» de COLETTE
Quem será a protagonista?

Esplanada do Rato
Única no género em Lisboa
COZINHA PORTUGUESA
RUA S. FILIPE NERY, 23

SÃO JORGE **HOJE, ESTREIA**



É UM EXCLUSIVO

EM EASTMANCOLOR VISTAVISION

BELINDA LEE
LOUIS JOURDAN
KEITH MICHELL
ANNE HEYWOOD

RICHARD O'SULLIVAN
MARTITA HUNT - FINLAY CURRIE

Argumento: Robin Estridge
Produção: George H. Brown
Realização: Brian Desmond Hurst

UM DOS MAIS EMOCIONANTES EPISÓDIOS DA HISTÓRIA DA FRANÇA!

O PRÍNCIPE LENDÁRIO

(DANGEROUS EXILE)

NO PROGRAMA

PELA PRIMEIRA VEZ A CORES TODO
O ESPLendor DAS CERIMONIAS DA

COROAÇÃO DE S. S. O PAPA JOÃO XXIII

AS FUMATAS • A PROCLAMAÇÃO DO ELEITO •
A MISSA PAPAL • A COROAÇÃO DE SUA
SANTIDADE • A BENÇÃO «URBI ET ORBI»

UM EXCLUSIVO DE ESTREIA em EASTMANCOLOR

MARIA VITORIA

Emp. «E. Salvador e R. Martins, Ld.»
A's 20,30 e 22,45 Adultos M/17 ANOS

Bibi Ferreira - António Silva
Perla Cristal

SALVADOR

APRESENTA
A SUA MELHOR REVISTA!

Barroso Lopes - Humberto Madeira
Mimi Gaspar

POR CAUSA DELAS...

Cartaz dos Cinemas

EM ANTE-ESTREIA -- A ponte do rio Kwai -- S. LUIS
ESTREIA DE HOJE -- O príncipe lendário -- SÃO JORGE

SÃO LUIS As 21.30 -- M/12 anos
ANTE-ESTREIA a favor da Casa da Imprensa
A PONTE DO RIO KWAI
com William Holden e Alec Guinness
As 18.15 (p. r.) As Sete Colinas de Roma -- Amor, música e canções, por Mário Lanza.

EDEN 15.30, 18.30 e 21.30
Curd Jurgens e Eva Bartok em
A BEIRA DO PECADO
Adultos -- Maiores de 17 anos
Amanhã, Estreia «A ponte do Rio Kwai» em Cinemascope
Bilhetes à venda para toda a semana (Para m/12 anos)

CONDES 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
VITTORIO DE SICA, o notável actor italiano, na estupenda comédia em Totalscope
FÉRIAS EM ISCHIA
com Nadia Gray, Myrian Bru e Isabelle Corey

ALVALADE 15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA -- Últimos espectáculos
Amor, música e canções na cidade do Sol, Roma
AS SETE COLINAS DE ROMA
com Mário Lanza e Marisa Allasio
Amanhã, às 21.45, Estreia, «A ponte do rio Kwai».

AVIS 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
12.ª SEMANA
O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com Sara Montiel e Raf Vallone

ELITE A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
TEMPO PARA AMAR E TEMPO PARA MORRER

EVOL A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
TEL. 50595
2.ª SEMANA duma história de amor no mundo de hoje.

DUAS PAIXÕES
com Robert Mitchum, Robert Wagner e May Britt

POLITEAMA As 21.30 (17 anos)
2.ª semana triunfal da espantosa odisséia de homens e mulheres proibidos de amar
TEL. 26301

O MÉDICO DE ESTALINEGRADO
com O. E. Hasse e Eva Bartok

Hoje, às 18.15: Sessão da série «Os grandes romances de amor».
A pedido: a famosa maravilha em Cinemascope

A COLINA DA SAUDADE
com Jennifer Jones e William Holden
(Adultos-Maiores 17 anos)

MONUMENTAL 15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Um verdadeiro «mano-a-mano» entre os cómicos mais geniais do Cinema Europeu
TEL. 55131
O CONDE MAX
com Vittorio de Sica e Alberto Sordi

ODEON 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Horst Buchholz e Lisalotte Pulver em
TEL. 26283

AS AVENTURAS DE FELIX KNELL
Viagens e aventuras que todos gostariam de viver (exteriores filmados em Lisboa).

CASINO ESTORIL MISS BA
21.30 (M/17 anos) c/ Jennifer Jones

IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
EM 2.ª SEMANA
A maliciosa e requintada comédia de Billy Wilder

ARIANE
com Audrey Hepburn, Gary Cooper e Maurice Chevalier
As 18.30 -- Ses. do C. U. Moc. Port.
«O homem do braço de ouro» (M/17 anos).

SÃO JORGE As 21.30
ESTREIA (M/17 anos)
BALÇO 54154 PLATEIA 54153
O PRÍNCIPE LENDÁRIO
Louis Jourdan, Belinda Lee, Keith Michell, Anne Heywood
Vistavision -- Eastman Colour
No programa um rigoroso exclusivo «A Coroação de S. S. o Papa João XXIII. (Colorido).

ROMA 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O mais notável caso de espionagem dos últimos anos

LONDRES CHAMA POLO NORTE
Cinemascope com Dawn Adams, Curd Jurgens e Folco Lulli num caso verídico

RESTELO 21.15 (M/17 anos)
MANUELA
c/ Trevor Howard e Elsa Martinelli

ROYAL 21 h. (M/17 anos)
OLHO POR OLHO
No progr.: A coroa negra
TEL. 445037

TERRAS A's 21 (M/12 anos)
Technicolor
QUO VADIS

CINEMA IDEAL As 21 (M/17 anos)
Abbot e Costello vão para Marte
Aconteceu em Hollywood
Telefone 24194

DOMINGO, 30

SENSACIONAL NOITE DE FESTA PARA COMEMORAÇÃO DO

9.º ANIVERSÁRIO DO

MAXIME
NOVA GERENCIA *Dancing*

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

EM PREPARAÇÃO:
UM PROGRAMA EXCEPCIONAL INTEIRAMENTE NOVO
com oferta de **UMA VIAGEM A MADRID** -- «O BOLO DO ANIVERSÁRIO», com **CHAMPANHE**, a todos clientes, e, ainda, **OUTRAS SURPRESAS**



Henrique Santos no «Dr. Balanzoni»

NO AVENIDA

Telef. 27273 -- Para maiores de 12 anos
SÓ ATÉ 2.ª FEIRA, 1, em Últimas Representações!
As 21,45 horas

A Companhia do «Teatro de Sempre» apresenta

O MENTIROSO

O grande espectáculo alegre desta temporada
DOMINGO e 2.ª FEIRA, 1 -- Feriado Nacional:
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS À TARDE

NA PRÓXIMA SEMANA -- Para adultos-Maiores 17 anos «O GEBE E A SOMBRA», de Raul Brandão

TRINDADE

Telef. 20000 -- (17 anos)

HOJE, AS 21,45 HORAS

O TEATRO NACIONAL POPULAR APRESENTA O MAIOR
ÊXITO MUNDIAL DOS ÚLTIMOS ANOS

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

DEPOIS DE... 23 SEMANAS

em PARIS

21 em BRUXELAS
11 em AMSTERDÃO
11 em ROTERDÃO
8 em LAUSANNE
6 em HAIA
12 em BARCELONA

Festivos e Cinemas

Loris Velli

na nova revista do ABC



Loris Velli

pular actor Raul Solnado que tem nesta revista papéis de grande comicidade.

Primeiras exhibições

«As Aventuras de Felix Krull»,
no Odeon

Robert Thoren criou um novo «Don Juan», que é o protagonista do divertido filme que Kurt Hoffman realizou e que nos conta as aventuras fantásticas dum soldado renano que consegue a isenção do serviço militar através de habilidosos expedientes e que, depois de passar por Paris, vem parar a Lisboa.

É gracioso todo o filme, interessantes as cenas obtidas na nossa capital — a Mouraria, na Alfama, na Bica e na Graça — e magnífica a interpretação que Horst Buchholz dá à personagem, e Liselotte Pulver á corista «Zaza», e ainda as de Ingrid Andree, Susi Nicoletti, Lise Stepatt a outras das mulheres que passam pela acidentada vida do protagonista. Complementos bons, especialmente «Lião de Anatomia» e «A linguagem de Giovanni Fausti», constituindo tudo recomendável espectáculo. — Visor 68.



FERNANDO NAMORA

A' ante-estreia

de «A ponte do Rio Kwai»
hoje no S. Luiz

assiste o embaixador britânico

Faltam poucas horas para Lisboa assistir à revelação de «A Ponte do Rio Kwai», que o São Luiz apresenta esta noite, com a presença do sr. embaixador de Inglaterra, e em espectáculo a favor da Casa da Imprensa. Como dissemos, o ilustre escritor Fernando Namora apresentará o filme, nesta função inaugural, e essa circunstância confere ainda maior interesse ao espectáculo de hoje, pois o autor de «Retalhos da vida de um médico», e de outras obras que há muito ultrapassaram as fronteiras, terá motivos de sobra para analisar personagens e conflitos que fogem ao destino comum e fá-lo, por certo, com a inteligência e o brilho que o caracterizam.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «O príncipe lendário».
Produção — Inglesa.
Realização — Brian Desmond.
Interpretes — Belinda Lee, Louis Jordan, Keith Michell e Anne Heywood.
Argumento — Uma história de amor na época agitada da Revolução Francesa.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 17 anos.
(Entre os complementos o documentário da coroação do Papa João XXIII).

CHUVA NA ESTRADA

Três desastres em Alverca com seis automóveis!

ALVERCA, 27 (Pelo telefone) — Na estrada Lisboa-Porto, próximo desta localidade, registou-se hoje mais um espectacular acidente de viação. Para dar passagem a uma camioneta carregada de cortiça, o automóvel ON 12-24 parou atrás da furgoneta FG 19-39, conduzida por Joaquim Pedro, de Benavente, que já ali estava estacionada. Uma outra furgoneta carregada de mobília conduzida por Orlando Ferreira Pires, em direcção a Tomar, tentou ultrapassar os veículos estacionados mas resvalou na estrada e foi

chocar na traseira do automóvel, indo depois embater na camioneta carregada de cortiça conduzida por José Lopes, da Azambuja. Todos os veículos ficaram, naturalmente, bastante danificados.

Maria Corado, de 30 anos, casada, que aceitara uma «boleia» na furgoneta, ficou contusa no rosto e sofreu várias escoriações nas pernas. Depois de devidamente socorrida no Hospital de Alhandra, dirigiu-se para sua casa em Aveiro.

A Polícia, que compareceu no local, tomou conta da ocorrência.

Pode acrescentar-se que, devido às chuvas que caíram esta manhã, as estradas tornaram-se bastante perigosas. Não muito longe daquele local, também em Alverca, um automóvel que transportava um casal espanhol derrapou e deu várias voltas sobre si próprio, ficando em péssimo estado. Os seus ocupantes sofreram apenas ferimentos, de que foram socorridos no Hospital de Vila Franca.

Finalmente, ainda em Alverca, um outro acidente de viação se registou esta manhã. Foi o caso que um automóvel, com matrícula de Angola, depois de ter derrapado, derrubou um poste telegráfico e foi enfiar-se num muro. Mas não houve ferimentos.

HOJE às 21,30

ANTE-ESTREIA
NO SÃO LUIZ
A FAVOR DA CASA
DA IMPRENSA

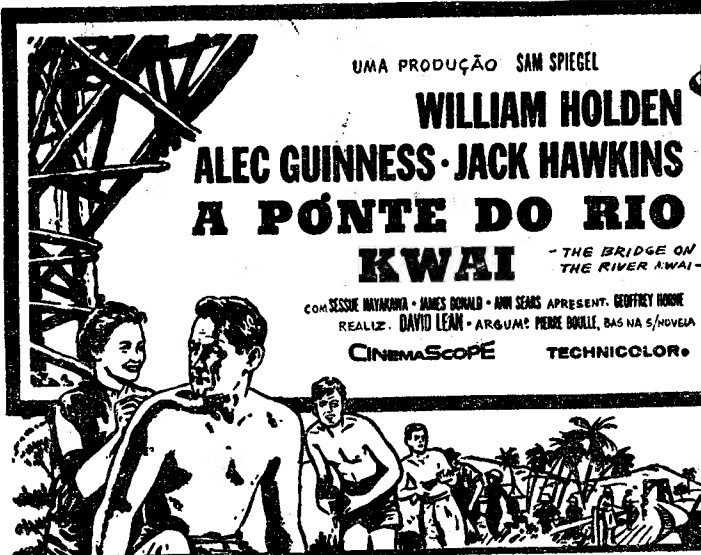


AMANHÃ
ESTREIA SIMULTANEA
SÃO LUIZ
EDEN
ALVALADE
RIGOROSO EXCLUSIVO

Bilhetes á venda para toda a primeira semana

27 Prémios internacionais... 7 «Oscars»

A COLUMBIA APRESENTA A MAIOR
OBRA DE CINEMA DOS ÚLTIMOS TEMPOS!



AVISO — Para que o publico não perca as extraordinárias sequências do início do filme, comunicamos que a projecção do mesmo se iniciará ás 21.40 e nas «matinéas» ás 15.10 e 18.15 em ponto.

Maiores
de 17
anos

Em ALGES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

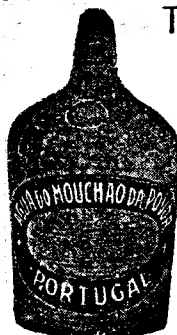
Tem Prisão
de Ventre?

BEBE

AGUA DO MOU
CHÃO DA 2ª JOA

Regularizador das
funções intestinais
Laxativa

Dep. Geral: Cond.
Barão,
Telefone 664378



Uma oferta
útil

PYREX

Uma oferta
distinta

DE LUTO

João Martins

Da igreja de Fátima, para jazirgo no cemitério do Alto de S. João, donde mais tarde será trasladado para Ambriz, realizou-se o funeral do sr. João Martins, ontem falecido, nome respeitado nos meios ultramarinos, cuja acção muito há-de perdurar na memória de todos. Era natural da Sertã e muito moço embarcou para Angola, onde, pelo seu esforço, conquistou grande fortuna, respeito, estima e cultura. Dai, a sua grande dedicação aos mais importantes problemas de Angola, e mais especialmente, de Ambriz, onde fez a maior parte da sua carreira fulgurante de colonialista. A terra da sua naturalidade, com as suas escolas, casas de assistência, estradas e outros problemas de carácter publico, ficaram a dever muito a este homem de acção e de coragem que foi também um devoto desportista. Foi presidente do Município de Ambriz, comerciante e fazendeiro em larga escala, colaborou em jornais, deixando, pela sua larga e profícua actividade, perdurável memória.

Era pai das sr.ª D. Maria da Nazaré e D. Maria Filomena Martins e dos srs. João e António Martins Ferreira.

SUFRAGIOS

João Manuel dos Santos
Bravo Pestana

Pelo seu eterno descanso, manda sua família rezar missa, amanhã, dia 28, pelas 12 horas na igreja dos Mártires.

AGENCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 —
43180-55301-66 27 72-08 00 22

O Meu Tio

Vai aparecer de surpresa em Lisboa!

E que surpresa!

É JÁ NO

Sábado

NO

HIVOLI

que ele se apresentará com a sua «obra-prima do nosso tempo» para toda a gente do nosso tempo!

(MAIORES DE 12 ANOS)

DESPORTOS

PORTUGAL, 2 — FRANÇA, 1: SELECÇÕES MILITARES

Violência, nervos e indisciplina e quanto a futebol... um zero à esquerda

por FERNANDO SOROMENHO

O futebol foi o grande ausente na final do Torneio Militar Internacional, disputada, ontem à noite, no Estádio José Alvalade perante cerca de 50.000 espectadores.

Não nos recorda, nos últimos tempos, de termos assistido a um «espectáculo» tão deprimente, em que os erros técnicos e as virtudes de carácter se sobrepuseram a tudo, contribuindo para deixar no espírito dos assistentes uma sensação bastante desagradável. Nem a circunstância da selecção militar portuguesa ter chamado a si o triunfo, a custa de incoerente insistência e de notável estoicismo, consegue diluir a negra impressão.

O árbitro, no final de contas, não é digno de absolvição. Só ele — e mais ninguém — foi o culpado de tudo quanto se passou, ao permitir aos jogadores gaulses uma toada que actualmente nos campos da bola é inadmissível.

Accepta-se a virilidade, a luta nobre e leal, a exteriorização de uma natural pujança atlética; mas condena-se, em absoluto, a violência e a maldade.

Se em vez de Peyroche, expulso aos 33 minutos do primeiro tempo por motivo pouco evidente, tivessem sofrido idêntico destino os terríveis Tylinsky e Zimzack (os n.º 5 e 4), decerto o jogo seria outro. Aliás, não se compreendeu lá muito bem o objectivo destes «colossos da violência» em face dos pesos-plumas (os nossos avançados), que fugiam do choque como o diabo da cruz. E que a capacidade táctica-técnica do grupo francês chegaria e sobraría para o estilo barroco dos homens da selecção portuguesa, todo ele frenético e desencorajadoramente egoísta.

A prova da superioridade dos visitantes foi dada em alguns períodos, poucos por sinal, mormente quando se explanava uma manobra de bola rasteira e se desen-

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Prossegue o campeonato regional da 2.ª Divisão com os jogos Moscaide-Sacavenense, Boa Hora-Rio Seco e Cruz Quebradense-Lisboa Ginásio, a partir das 21 horas nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar. Campeonato corporativo: Espírito Santo-Guérin, Porto de Lisboa-Bairro Alvaro e S. P. Seguros-C. N. Electricidade, no campo do Porto de Lisboa, às 21 horas, e Bairro Encarnação-B. Argola, no campo do primeiro, às 21 e 30 horas.

TÊNIS DE MESA — Em Paço de Arcos, Ateneu, Restelo e Passadigo, prossegue o campeonato de Lisboa com os encontros Paço de Arcos-Arroios, Ateneu-Amadora, Belenenses-Técnico e Sporting-Benfica.

Na F. N. A. T. e no S. N. de Seguros continua, às 21 e 30 horas, o campeonato corporativo individual.

EXCURSÕES SPORTING EM COIMBRA

1.º ITINERÁRIO — EM 30 DE NOVEMBRO E 1 DE DEZEMBRO POR: LEIRIA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO, SERRA DA LOUSA, CASTANHEIRA DE PERA, TOMAR, ETC.

PREÇO 120\$000

2.º ITINERÁRIO DIA 30 DE NOVEMBRO CARRO DIRECTO — ESC. 80\$000

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A, Tel. 861214

volvía o contra-ataque — arma essencial e necessária no sistema hodierno «4-2-4» —, à base de entregas ao primeiro toque e de desmarcações oportunas e constantes. Sinceramente, não atinamos com a razão de ser do procedimento dos gaulses. Se recearam a facilidade de remate de António Mendes e de Hernani, não há dúvida de que lograram imitar o espantoso que costuma afastar a parda-lada. Na seara não entrou um único bico e os que adregavam fazê-lo caíram, como tordos, ao primeiro golpe desferido por caçadores matreiros. Uma vez apenas — parece que o sr. Blanco deixou de viver na sua escuridão — o espantoso foi castigado, por sinal, em lance que até um cego adivinharia. Hernani transformou a grande penalidade e com isso derrotou os Franceses que, certamente, verificaram a improdutividade da sua insensatez. Por um ou por muitos golos de diferença — uma vitória é sempre uma vitória. Pelo menos, saboreia-se melhor que uma derrota.

Seja como for, censuramos asperamente os representantes do «batalhão de Joinville» e, já agora, alguns Portugueses que foram, afinal, vítimas da «epidemia». Mas nessa altura, a violência, os nervos e a indisciplina faziam admitir o pior. Mas o pior da história... é que não houve futebol de jeito nenhum. Um zero à esquerda...

Acusar-se o «team» nacional de ter iniciado o despique das forças físicas equivale a cometer-se uma injustiça. Os nossos rapazes limitaram-se a jogar à base de rapidez, mais o homem do que a bola, e a beneficiar de um escandaloso «frango» de Alberto, aos 6 minutos. Sofreram por via disso as consequências. O remate de Coluna era defensável, mas o guarda-redes deixou passar o esférico por entre as pernas. Era o 1.º golo — o prelúdio do subsequente desfile de cenas antidesportivas.

O quinteto dianteiro, com A. Mendes no centro; Rocha e Hernani a alternarem nas extremas

BASQUETEBOL

Vitórias difíceis do Liberdade e do Algés

A última ronda da primeira volta do Campeonato Regional da 1.ª Divisão ficou assinalada com as difíceis vitórias dos «leaders» que, por mais de uma vez, nos seus encontros estiveram à mercê dos adversários.

Além deste facto, um tanto ou quanto inesperado, dada a posição dos adversários dos «leaders», na tabela da classificação, registou-se a surpresa da vitória do Sporting de Torres Vedras conseguida, em S. Gens, contra o Maria Pia.

Nas categorias inferiores, o Oriental mantém-se em primeiro lugar, em 2.ª categoria, e o Liberdade, em 3.ª.

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Liberdade, 21 pontos; 2.º, Algés, 19; 3.º, Oriental, 15; 4.º, Técnico, 13; 5.º, Ateneu, 12; 6.º, Carnide, 10; e 7.º, Maria Pia e Sporting de Torres, 9. O Ateneu e o Carnide têm menos um jogo.

Em Xabregas, as equipas alinharam:

ORIENTAL (34) — Melo, 1; Carlos Anjos, 15; Carvalho, 1; Berga, Tavares, 2; Miguel Gonçalves, 8; Vicente, 5; e Duarte, 2.

ALGÉS (36) — Duarte, 2; Brites, 5; A. Martins, C. Gonçalves, 18; C. Nunes, A. Mota, 5; Leal, 6; Bicho e Ermida.

A primeira parte findou com o Oriental em vencedor, por 19-13. No recomeço, o Algés, tentou tomar o comando da partida, adiantando-se no marcador ainda que ligeiramente. Uma reacção dos donos do campo levou-os de novo para a van-

esquerda e direita; o Casaca numa função nitidamente defensiva (o «ferrolho» ganhou forma em variados trechos) instalou-se no meio-campo dos visitantes mas a entrada da grande-área estava um aviso bem nítido: sentido proibido. A perfuração não pôde realizar-se. Era, aliás, impossível, devido ao estilo «catcheur» dos Franceses e à tendência dos nossos avançados em renunciar à entrega da bola. O pessoalismo facilitou a missão dos defesas e tirou à equipa lusa o fio de ligação indispensável.

Depois da expulsão de Peyroche — o jogo, que decorria sem interesse apesar da pilha de nervos que os protagonistas evidenciavam — passou a ser uma lotaria. A equipa gaulsa defendia-se com oito homens e não se passou disto, embora em três ou quatro contra-ataques se pressentisse o perigo que os seus homens representavam, principalmente quando driblavam e se desmarcavam.

No segundo tempo, logo que se registou o empate, aos 11 minutos, por intermédio de Goujon, após a única falha de Vital, os visitantes cresceram e os nossos descontrolaram-se. Fernando Mendes ainda tentou assumir o papel de organizador, mas os avançados diminuíam-se cada vez mais perante a lei do sarrafo. Digam-se os franceses tiveram uns momentos de notável lucidez táctica...

A Holanda deixou boa impressão conquistou bem o 3.º lugar

Um jogo de futebol entre equipas estrangeiras é como um combate de boxe, entre adversários nas mesmas condições. O público vai para apreciar a exibição, depois entusiasma-se e toma o partido do mais fraco. Aplaudiu-o e incitou-o.

Poi, assim, ontem, no Estádio de Alvalade, no desafio Bélgica-Holanda para decidir o 3.º lugar. Julgando (erradamente) que os Holandeses eram os mais fracos... o público português tomou o seu partido... e acabou por entusiasmar-se.

Ora os Holandeses não mostraram nada ser os mais fracos. O seu futebol, mais variado e praticado em ritmo mais veloz, proporcionou os momentos mais agradáveis do desafio — que levou duas horas a decidir tão pouca coisa, os 3.º e 4.º lugares do Campeonato Internacional Militar.

Está na massa do sangue do espectador... viver o espectáculo. E, assim, o encontro Holanda-Bélgica pôde ser apreciado por dupla faceta — a da exibição e a dos justos incitamentos à melhor equipa.

Houve, portanto, justiça do nosso público ao manifestar a sua predilecção pela Holanda, que, sobretudo, nos momentos de mais aberta ofensiva, exibiu-se com muito agrado, com destaque particular para o ruivo n.º 10, De Groot, o melhor homem sobre o terreno. Ele e o avançado-centro Jansen foram as duas grandes figuras da equipa da Holanda, que venceu bem mas não teve tarefa fácil.

Depois de terem chegado à vantagem de 3-1, já na segunda parte, tudo indicava que os Holandeses não experimentariam grandes dificuldades em chegar ao fim dos noventa minutos com o 3.º lugar na mão.

Uma grande penalidade, mal assinalada pelo árbitro sr. Eduardo Gouveia, por falta (que não existiu) sobre Stokman, facilitou a recuperação dos Belgas, que conseguiram chegar à igualdade de 3-3, no tempo regulamentar.

Depois da agradável exibição dos Holandeses e da boa recuperação dos Belgas — surgiu, portanto, o prolongamento como última prova que visava, essencialmente, a resistência física das duas equipas.

Nesse aspecto, ambos os grupos se comportaram muito bem — e a vitória acabou por se decidir, num momento em que tanto podia pendear para um lado, como para outro.

Foi a sorte do jogo que decidiu o vencedor — fazendo, então, justiça ao conjunto, que no balanço das duas horas, melhor impressionou.

HENRIQUE PARREIRÃO

Em S. Gens os grupos alinharam: MARIA PIA (48) — Nogueira, Cortes, 13; Melo, 2; Muge, 20; Jaime, 4; Gastão, 2; Leonel e Henriques, 7.

SPORTING DE TORRES (52) — Aquilino, 17; Nunes, 3; Martins, 4; José Pedro, 13; Mota, 15; Santos e Zeferino.

A primeira parte terminou com os Torrienses a vencerem por boa margem de pontos — 26-14. No recomeço, os ataques dos donos do campo não foram suficientes para atenuar a desvantagem. Vitória certa dos visitantes.

O encontro Carnide-Ateneu, efectuada esta noite no campo do primeiro.



No prosseguimento de um «canto», Alberto, guarda-redes da França, procura socar a bola, enquanto António Mendes «vive» o lance

Finalmente, o sr. Blanco Perez decidiu-se a marcar um «penalty», quando Rocha foi espectacularmente rasteirado. Antes, A. Mendes fora agredido pelo n.º 4 com um autêntico soco no peito, no instante em que o benfiquista se aprestava a rematar.

Hernani não perdoou. Era o 2.º

(Continua na 13.ª página)

O Sporting escolheu os novos presidentes

O conselho geral do Sporting reúne-se esta noite para tomar conhecimento das diligências levadas a cabo por uma comissão especial a fim de serem designados os sócios que hão-de presidir aos novos corpos gerentes.

Por informações, condicionadas a uma natural reserva, julgamos saber que foram escolhidas as seguintes individualidades:

Prof. Diogo Furtado (assembleia geral).

Dr. Campos Figueira (conselho fiscal).

Dr. Brás Medeiros (d direcção).

O conselho aprovará a indicação dos nomes dos três presidentes os quais, entretanto, terão de formar os respectivos sectores directivos por forma a serem submetidos ao sufrágio da assembleia geral que se realizará por todo o mês de Dezembro.



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

De ontem para hoje

TURISMO NACIONAL

NA risonha cidade das Caldas, a de Bordalo Pinheiro, de mestre Elias e da Rainha D. Leonor, inaugurou-se o II Congresso Nacional. Não há ainda uma dezena de anos que alguém, com responsabilidades, dizia publicamente (celebrava-se então congresso internacional) que o turismo não nos interessava. Era uma espécie de porta falsa, por onde entravam as modas que adulterariam os nossos hábitos patriarcais. Hoje, os tempos, como as vontades e as mentalidades mudaram. O turismo, em toda a parte do Mundo, é uma indústria, fonte de economia, um instrumento de divisas e trocas cambiais. Mas não se pode exercer sem um mínimo de condições (além, naturalmente, do que possa parecer como novidade): estradas e hotéis, transportes, boa cama e boa mesa, que não sejam, afinal de contas, luxos caros de espantar turistas. Foi isto, por melhores palavras, o que o director Nacional de Informação disse no Congresso Nacional de Turismo. Na grande maioria das capitais de distrito não há hotéis satisfatórios; há muitas unidades hoteleiras no País, mas não há hotéis de turismo. E se a lei é sábia no que respeita ao turismo, o mesmo não se dirá, no que respeita à sua exploração. Por que não podem as Camaras, como querem, ter o seu hotel? Depois, há outros problemas que o dr. Moreira Baptista relevou: as comunicações, o saneamento, a energia eléctrica, a mendicidade, o pé descalço, a mosca. São manchas negras que é preciso abolir, no dia em que realmente quisermos com decência ter aberta a porta ao grande turismo.

FEIXE DE IMAGENS

OS jornais ocuparam-se do caso daquele anfibio das Lajes que acorreu a socorrer um passageiro do «Natter», acometido de apendicite aguda. O aparelho avariou-se, afundou-se e os tripulantes, ao desembarcar explicaram o que parecia sem explicação: o estado do mar fez-lhes perder um flutuador e o avião foi mais tarde afundado a tiros de canhão, para evitar perigos à navegação. Acrescente-se que um dos tripulantes caiu à água infestada de tubarões. Salvou-se, porém.

* Há em Vila Chã (Alijó) um inventor de histórias que apareceu a dizer: «Vem aí o veterinário e quatro praças da G. N. R. para queimar todos os porcos. Só em Faveiros, já foram mais de 300 os sacrificados». Quando o veterinário desmentiu a patranha já era tarde. Todos os porcos de Vila Chã haviam sido imolados à mentira. Uns atrás dos outros, foram dezenas em 24 horas.

* Não estão esquecidos os trabalhos da VI Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares que decorreram recentemente em Lisboa. Recordando-os e ao espírito que os animou, os ministros do Exército espanhol e da Defesa Nacional trocaram expressivos telegramas. Palavra escrita, confirmação de outras pronunciadas e arquivadas, revivam de parte a parte amizade e interesses comuns.

* No continente, em 31 de Dezembro, terminará a caça a todas as espécies. Andam doentes os coelhos, tidos a prudência medidas prudentes. Mais felizes que nós, nossos irmãos madeirenses lançam-se agora nos deleites da caça, que abriu agora, para as codornizes. Centenas de caçadores palmilhando os campos, caçaram para cima de oito mil. Como na «moda» popular, «ora digam mal, ora digam mal dos caçadores»...

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu o general Bucefa Martins, vice-almirante Botelho de Sousa; contra-almirante José Filipe Castelo e comandante Henrique Tenreiro; brigadeiro Abel Sottomayor; dr. Reis Gomes, côde de Azinhaga e coronel Marino da Cunha Ferreira; eng. Moniz Galvão, coronel Couto Carpinheiro, Octávio da Silveira, tenente-coronel Correia Barreto, eng. Nazaré de Oliveira, Fernando Vargas e Manuel Possolo, e dr. Francisco Ferreira da Silva. * Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro dos Negócios Estrangeiros. * Regressou a Nova York o sr. James Bonbright que deixou o cargo de embaixador dos Estados Unidos em Lisboa. * O ministro e o subsecretário do Exército presidiram a uma reunião de trabalhos para promover uma maior eficiência das forças terrestres. * Na reunião da assembleia geral extraordinária do Amoniacos Portugueses, foi decidido proceder à emissão de um empréstimo obrigacionista de 13 mil contos. * A Mocidade Portuguesa vai celebrar, em todo o País, a data do 1.º de Dezembro, com alas e vigílias preparatórias. * No lugar de Proselha (Feira) três crianças agarraram-se à camioneta, sendo por esta esmagada uma delas (José, de 8 anos, filho de Albertino Ferreira dos Santos, ausente no Brasil); em Rio de Ossos (Cucujães) chocou com uma camioneta o ciclista António Nunes de Pinho, que teve morte instantânea. * A Administração do Porto de Lisboa encomendou dois guindastes-automóveis (dez toneladas de força, doze metros de alcance) pela importância de 5.417 contos. * Foi mortalmente atropelada por um automóvel, em Canha, terra de sua residência, Lourença Maria, de 69 anos, casada com João Leonardo.

Uma tapeçaria

de Guilherme Camarinha glorificando o Porto

Inaugurou-se hoje, no Secretariado Nacional da Informação, a exposição de uma bela tapeçaria, executada sob cartão do pintor Guilherme Camarinha, sem dúvida, um dos mais expressivos da moderna geração. Trata-se de uma obra que, tanto pelo tema, como pela graduação das cores, é bem representativa da maneira do artista. A tapeçaria de Guilherme Camarinha que glorifica o trabalho da cidade nortenha, foi executada numa manufatura de Portalegre.

Evoca, como diz o sr. Artur de Magalhães Basto no catálogo, «com esplendor e riqueza acontecimentos gloriosos e figuras representativas dos principais feitos, qualidades e serviços dos Portuenses». O certame está aberto três dias.

Banco de Angola

O Governo do Banco de Angola nomeou o Senhor Doutor José Nosolini para exercer as funções de Governador do Banco nos termos dos Estatutos.

Perseguição policial por cima dos telhados

A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal da Boa-Hora um processo em que Manuel Ferreira Martins é arguido de se ter introduzido por arrombamento no 2.º andar do prédio n.º 102 da Rua Passos Manuel, desabitado para demolição. Ali, munido de um escopro, começou as «obras» para furtar a canalização de chumbo e as respectivas torneiras. Quando se preparava para a debandada, surgiu o proprietário a embargar-lhe o passo e a gritar por socorro. Seguiu-se depois uma animada perseguição através dos telhados, até que foi possível prender o Martins, que vai agora responder.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 12.8; mínima, 9.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16.6; mínima, 8.8.

—Temperaturas registadas na no Costa do Sol, às 9 horas de hoje: no ar, 10.2; na água do mar, 14.2.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade! Rua da Prata, 257

Mensagem do almirante Wright ao comandante da Zona Aérea dos Açores

Como há dias se noticiou, um avião anfíbio da Base Aérea n.º 4, das Lajes, cumprindo a humanitária missão de busca e salvamento em que os aviões daquela unidade prestaram já alguns serviços notáveis internacionalmente reconhecidos e louvados, percorreu há dias cerca de 600 milhas para acorrer a um apelo do navio alemão «Natter» pertencente a um comboio norte-americano a caminho da Alemanha, onde se encontrava um enfermo em perigo de vida, com urgente necessidade de rápida intervenção cirúrgica. Levando a bordo o médico cirurgião dr. João Botelho, o aparelho S. A. 16, que era tripulado pelo major Rangel de Lima, conseguiu amarrar junto do «Natter» em condições particularmente difíceis dado o estado do mar, subindo imediatamente aquele clínico para bordo, onde a operação decorreu com pleno êxito. Entretanto, o avião anfíbio, que perdera um dos flutuadores na arriscada manobra de amarração, afundou-se quando era rebocado pelo navio, onde já se encontrava toda a tripulação do aparelho português.

Dando a este acontecimento o seu verdadeiro e alto significado, o comandante-chefe das Forças Navais dos Estados Unidos na área do Atlântico, almirante Jerauld Wright, enviou ao comandante da Zona Aérea dos Açores a seguinte mensagem:

«Felicito-os pela pronta reacção que tiveram mantendo as melhores tradições do mar, ao levarem ao comboio B, do MAP, um médico que efectuou uma feliz intervenção cirúrgica, o que foi mais uma contribuição significativa. Os esforços portugueses através da História para assegurar a supremacia do homem sobre o mar justificam inteiramente a perda do avião».

Por sua vez, o comandante das Forças Americanas nos Açores, general G. B. Dany, enviou o seguinte telegrama ao comando português:

«Os esforços humanitários do serviço de Busca e Salvamento da Base Aérea são louváveis. A feliz intervenção do médico português é verdadeiramente um símbolo da vossa legenda «para que outros vivam». Todo o pessoal do meu comando se congrega comigo para exprimir o apreço e a admiração pelo salvamento duma vida humana».

As equipas militares de futebol

confraternizaram num almoço

Oferecido pelo Departamento da Defesa Nacional, houve hoje, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, um almoço de confraternização dos componentes das quatro equipas que participaram na fase final do torneio militar de futebol, oficiais que as dirigem e respectivos orientadores técnicos.

Presidiu o sr. general Correia Leal, director do Estádio Nacional, e participaram também no almoço representantes dos ministros da Defesa Nacional e do Exército.

No final da refeição, que decorreu em ambiente de franca camaradagem, procedeu-se à distribuição de prémios às equipas e de medalhas individuais comemorativas dos encontros da final de Lisboa.

Depois do almoço, as embaixadas desportivas estrangeiras estiveram a despedir-se do ministro da Defesa Nacional. O sr. general Julio Botelho Moniz aproveitou o ensejo da visita para entregar a medalha de Mérito Militar de 1.ª classe ao major-general belga François Termmerman, e a medalha de 2.ª classe, ao tenente-coronel francês Pierre Deschamps.

Tapetes franceses
Desenhos Orientais
Nova Colecção

QUINTÃO

Casa Especializada
30, R. IVENS, 34



Um aspecto do movimento de automóveis durante a interrupção do trânsito

Vedação de trânsito na Praça Marquês de Pombal

Devido a não estar seca a pintura, a amarela, da sinalização, executada esta noite na Praça Marquês de Pombal, esteve hoje de manhã interrompido o trânsito nos troços da faixa de rolagem principal compreendidos entre as embocaduras das Avenidas Duque de Loulé e Fontes Pereira de Melo, por um lado, e as das Ruas Braamcamp e Joaquim António de Aguiar por outro.

Durante essa interrupção, tanto os veículos procedentes daquelas artérias e da Avenida da Liberdade,

de, como aqueles que a elas se dirigiam, tiveram de utilizar apenas a faixa exterior, mais estreita que a outra, o que deu lugar, por vezes, a engarrafamentos, sobre tudo no lado poente, devido ao grande movimento de automóveis que, principalmente entre as oito e as dez horas, se regista, em direcção à parte baixa da cidade.

O problema resolveu-se, restabelecendo-se o trânsito na parte ocidental e ficando interrompido apenas no lado nascente, até que seque a pintura — o que será difícil enquanto chover...



UM INVENTO DO ANO D

permitiu a produção industrial de lápis. O processo, consistia, num corte laborioso e pouco económico de blocos de grafite, foi substituído por uma tosa, homogênea, de grafite e argila especial, conferiu à mina uma alta resistência. Nos últimos processos foi aperfeiçoado depois de longos anos, graças a uma nova fórmula de fabrico de m

TOISON D'OR: 1900

Special Drawing Pencil



Representante: António Jerónimo da Silva
Rua da Misericórdia, 66-2.º — Lisboa
Telefone 31634

Academia celebrou hoje os vinte anos de actividade do Instituto Britânico de Portugal

A Academia das Ciências reuniu-se esta tarde, ás 16 e 30, em sessão plenária, a que presidiu o sr. Dr. Julio Dantas. Antes, ás 16 horas, encontraram-se os sócios efectivos da Classe de Letras.

A hora a que fechamos o nosso jornal está a decorrer a sessão do tenário, destinada a celebrar as festas da fundação do Instituto Britânico de Lisboa, em 1938, e a da assinatura da convenção cultural luso-britânica de 19 de Novembro de 1944. O sr. dr. Julio Dantas abriu a sessão pronunciando um discurso ao qual traçou o quadro das relações culturais luso-britânicas, salientando a importância desses contactos e o significado das festas comemoradas. Depois, o prof. dr. Moses Amzalak reitor da Universidade Técnica, historiou essas relações, pontando o seu início e referindo a sua evolução. Fala ainda o prof. morim Ferreira, sobre a organização das universidades inglesas e suas relações com as universidades portuguesas.

Estão presentes o embaixador da Grã-Bretanha «sir» Charles Stirling, o prof. George West, fundador do Instituto Britânico, o sr. Martin Blake, seu actual director, membros da colónia britânica e figuras de grande relevo nos meios culturais do nosso País.

A sessão no Instituto

Integrada nas comemorações do trigésimo aniversário do Instituto Britânico em Portugal, foi ontem referida, pelo prof. George West,

seu fundador, uma conferência intitulada «A visita a Portugal do lusófilo William Julius Mickle, tradutor dos «Lusiadas» e sócio da Academia das Ciências, em 1779-80». O conferente explicou que duas razões o levaram a escolher tal figura para tema da sua conferência: é que Mickle, além de ter traduzido para inglês «Os Lusíadas», esteve presente, em 1780, na inauguração solene da Academia das Ciências de Lisboa (que hoje prestou homenagem ao Instituto Britânico a propósito do seu 20.º aniversário), da qual foi eleito primeiro sócio correspondente.

«Foi precisamente o estudo da figura de Mickle, como tradutor dos «Lusiadas», que me trouxe pela primeira vez a Portugal, há vinte e oito anos», declarou, que a seguir revelou ter-lhe recentemente chegado às mãos novos materiais inéditos sobre Mickle, entre os quais se encontra o interessante diário da sua visita a Portugal, em 1779-80. A publicação da tradução de Mickle, em verso, dos «Lusiadas», em Londres no ano de 1776, — acentuou — foi extraordinariamente bem recebida. A popularidade da sua tradução foi tal que, no século XIX, se tiraram nada menos do que nove edições da obra.

A conferência assistiram o dr. Pedro Teotónio Pereira, ministro da Presidência; «sir» Charles Stirling, embaixador da Inglaterra; professores Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto de Alta Cultura; Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica; Gonçalves Rodrigues, vice-reitor da Universidade Clássica; e outras entidades.

No meio da conferência, o prof. West ofereceu à biblioteca do Instituto uma edição minioril da tradução dos «Lusiadas» por Mickle.

Esculturas de martim com mais de 5 mil anos

BEERCHEBA (Israel), 27. — Em escavações realizadas nesta região, foram descobertas várias figuras, artisticamente esculpidas em marfim, que devem ter mais de 5.000 anos, segundo o arqueólogo francês Jean Perrault, que as encontrou.

Trata-se de belas figuras de 25 centímetros de altura, representando homens e mulheres — e, pelos vários símbolos encontrados nas proximidades, supõe-se que, em tempos recuados, as estátuas tenham sido enterradas, em cerimónias rituais, pedindo a fertilidade dos campos, por qualquer seita religiosa que, na antiguidade, habitasse nesta região. — (A. N. L.).

Morreu de desastre aos 119 anos!

RIO DE JANEIRO, 27. — Com 119 anos, faleceu aqui Serafim José de Santana, que foi soldado do Brasil na guerra contra o Paraguai, há 100 anos.

Santana não morreu de morte natural: foi comido por uma composição ferroviária, que o atirou a distância de quinze metros. Ainda viveu doze horas depois do acidente.

O Santana, que gozava de excelente saúde, alimentava-se, praticamente, de bananas e pão, e bebia diariamente duas garrafas de vinho. — (A. N. L.).

A CAPP

Boite de nuit

HELDER MARTINS
E S/CONJUNTO
HOJE E TODOS OS DIAS
CHÁS DANÇANTES

Adultos — M/17 anos
R. Jardim do Regedor, 34



O dr. Adolfo Lopez Mateos que no dia 1 de Dezembro assumirá as funções de presidente da República do México, que lhe serão transmitidas pelo actual chefe do Estado, dr. Adolfo Ruiz Cortines. A cerimónia assistirá, como embaixador especial do nosso Governo, o dr. Manuel Rocha, embaixador de Portugal no Brasil, acompanhado pelos Drs. Eduardo Machado, nosso ministro no México, e Manuel Ribeiro da Silva, secretário de Legação

Lugares de venda de perús do Natal arrematados a mais de 3 contos!

No Pavilhão dos Desportos foram hoje á praça 12 terrados, com 4 metros quadrados cada um, no Largo Marquês do Alegrete (Martim Moniz) para venda de perus, durante a época do Natal, de 15 a 31 de Dezembro; e de mais 8 na Rua Marquês de Sá da Bandeira. Presidiu ao leilão o sr. Reinaldo Costa, secretário pelos srs. Tolentino Ramos e Joaquim Albuquerque. A assistência de interessados era toda de negociantes de perus, dos arrematadores de Lisboa. Os terrenos postos em praça estavam em proporção com o numero dos candidatos presentes. Os terrenos foram postos á praça na base de 25\$00 cada terrado, começando a almeida com os do Largo Martim Moniz.

Assim que o progreiro anunciou o n.º 1, estabeleceu-se entre dois concorrentes um verdadeiro duelo de 5\$00, acabando o terreno, entre risos dos restantes por ser arrematado por 1.055\$00. Sobre este preço incidirá ainda uma taxa de mais 30 % para o Estado, 95\$90 para as finanças, fora o selo, mais a contribuição industrial e a licença camarária. Com isto tudo, o terreno ficará em cerca de 1.700\$00!

Segue-se o terreno n.º 2, que, menos disputado, foi arrematado por 860\$00.

Os lotes referentes aos n.ºs 4, 5 e 7 foram arrematados, na base de valores entre 310 e 395 escudos; outros oscilaram pelos 400 e tal. Os mais disputados foram os ultimos. O 10.º chegou a 1.100 escudos. Ao anúncio do ultimo, logo ofereceram:

—Mil escudos!

A oferta provocou espanto, alguns risos e grande expectativa.

—Ponha lá mais quinhentos!

Assim foi subindo até aos dois mil — o que não admira, porque o ultimo chegou aos 3 contos, mais as taxas já referidas, o que faz aproximar dos quatro contos o referido valor. Resta agora saber a como é que vão ficar os perus...

É mais fácil
evitar do que curar.
Quando pasta
maximal evita
futuras e graves doenças
na boca.

As eleições americanas (4)

Com quarenta e oito horas de intervalo, dois documentos sensacionais, tornados publicos em Washington, fizeram a prova da influência decisiva que a vitória dos democráticos nas eleições de 4 de Novembro teve na orientação da política externa e da estratégia dos Estados Unidos. Um desses documentos emanado da Secretaria da Defesa apareceu autenticado pelo respectivo secretário, sr. Mac Elroy. O segundo, embora não tivesse uma personalidade responsável a subscrevê-lo, foi inspirado por Secretária de Estado e pelo seu chefe, sr. Foster Dulles.

Da sua leitura e do seu cotejo que é lícito concluir? Em primeiro lugar que os dirigentes americanos encaram, e têm em adiantada preparação, um «new look» estratégico, o quarto desde que a armadura militar da N. A. T. O. começou a ter certa consistência. Essa sucessão desconcertante prova que a estratégia americana, e com ela a política dos Estados Unidos e da aliança atlântica, tem variado em função dos armamentos soviéticos sem ter em conta outras considerações ou argumentos.

Em 1952 (Fevereiro) a conferência atlântica reunida em Lisboa assentou na realização rápida de determinados planos cuja execução assentava no reforço do potencial da aliança em armas e efectivos convencionais. Ficou então resolvido que, num curto prazo de tempo, a N. A. T. O. disporia de 50 divisões, do efectivo, e o mesmo numero de divisões de reserva para enfrentar a ameaça soviética a qual — era ponto assente — se traduziria por uma tentativa de invasão da Europa Ocidental. Os países desta região foram convidados a fazer um esforço para corresponder a esse objectivo que se considerava suficiente e satisfatório. Por seu lado os Americanos dariam para ele também uma contribuição maior do que no passado.

Entre a revelação do programa de Lisboa e as decisões de 1954 medearam dois anos perturbados nos quais se demonstrou a inutilidade do primeiro. Dificuldades de natureza económica, aventadas em primeiro lugar pelos interessados, foram seguidas de uma fase de confusão em que os chefes militares americanos se encontraram perante uma realidade determinante — a existência da bomba H soviética. Os países europeus manifestavam uma aberta relutância a contribuir para a execução do programa concertado na conferência de Fevereiro de 1952 e não quiseram

sacrificar a recuperação económica em curso nalguns deles — dolorosamente afectados pela guerra e pelas suas depredações — e os Estados Unidos constatarem que a ideia de enfrentar o potencial militar da U. R. S. S. em efectivos e armas convencionais não tinha em conta as realidades.

Em 1954 o Conselho do Atlântico, na sua reunião anual depois de uma série de diligências e consultas, substituiu o programa de Lisboa por uma decisão revolucionária. A defesa do Ocidente, e, portanto a estratégia concebida para o seu serviço, assentaria exclusivamente nas armas nucleares. Esta realidade foi apresentada sob uma forma diluída. Constatada a impossibilidade de mobilizar os recursos em potencial humano e económicos para recrutar o numero de divisões previsto, as que já existiam e guardavam a linha do Elba, em caso de ataque soviético recorreriam para o conter ás «armas atómicas tácticas».

Tratava-se de iludir uma situação cuja gravidade tendia a acentuar-se com o tempo na medida em que as concepções estratégicas do adversário tomavam forma e expressão. Os dirigentes soviéticos, ao mesmo tempo que reforçavam o seu potencial em armas nucleares e meios de as transportar (aviões e projecteis), mantinham nas fileiras algumas centenas de divisões convencionais. A U. R. S. S. preparava-se para dois tipos de guerra, a guerra localizada e o conflito generalizado, enquanto os ocidentais se colocavam na situação arriscada de apenas estar preparados para travar o segundo cujos aspectos terríficos começaram a avultar e impressionar dolorosamente os povos. de um e outro lado da cortina de ferro, e não apenas alguns deles.

Esta diferença pesou, nos anos que se seguiram (1954-1958), no comportamento dos dois blocos e na evolução da vida internacional. Enquanto de um lado era possível exercer uma pressão diplomática em determinados pontos sem o risco de desencadear uma nova conflagração, do outro esta seria o epílogo inevitável de qualquer manobra arriscada (diplomacia á beira do abismo). Esta expressão deixou de ter sentido e foi durante aquele período que se registaram os mais sérios desastres sofridos pelas nações ocidentais na sua competição com os países comunistas, desde o episódio do Suez ao das ilhas do litoral chinês.

Visita presidencial a Oeiras

(Continuação da 1.ª página)

Ao meio-dia, como estava previsto, chegou o sr. almirante Américo Tomás, acompanhado dos srs. brigadeiro Teixeira Pinto, chefe da sua Casa Militar, e comandante Reis Tomás, ajudante de ordens, foi recebido pelos srs. coronel Almeida Fernandes e tenente-coronel Costa Gomes, ministro e subsecretário do Exército; general D. Miguel Pereira Coutinho, presidente da referida obra; coronel Raul Ferreira Braga director, professores e oficiais ali em serviço, e ainda pelos srs. tenente-coronel Araújo e Silva, chefe do gabinete do ministro do Exército, e major Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa.

Após os cumprimentos, o Chefe do Estado deu entrada na sala de visitas onde o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho lhe explicou todo o funcionamento do Lar, como nascera e o que se projecta, realizar, dizendo, a propósito, que a obra — que até aqui dizia respeito a oficiais de todo o País, pois alguns dos rapazes que ali se encontram têm os seus pais em serviço da Pátria, na Índia, na África e outros locais — deverá abranger, no próximo ano, os filhos dos sargentos, pretendendo-se instalar um outro lar, igual, na actual Colónia de Férias dos Filhos dos Sargentos, existente em terrenos ali próximos.

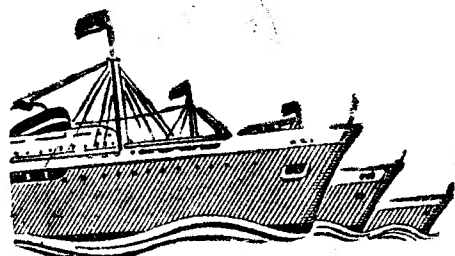
O sr. almirante Américo Tomás percorreu depois as várias instalações e assistiu ao funcionamento das salas de estudo, para uma população escolar de 70 alunos do ensino liceal, que frequentam o vizinho liceu de Oeiras. Depois desta visita, o Chefe do Estado esteve também nas aulas de educação física e, por ultimo, no amplo e alegre refeitório, onde os alunos já se encontravam a almoçar, pois ás 13 horas deviam estar no liceu.

Antes de se retirar, o sr. almirante Américo Tomás esteve ainda num anexo onde se encontram instalados 10 alunos dos cursos superiores, em iguais condições. Este anexo funciona na residência atribuída a todos os generais que sejam nomeados governadores militares de Lisboa. A exemplo do que fez o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, quando governador militar, o actual governador, sr. general Valente de Carvalho, deixou a vaga, reservando para sua instalação apenas o ultimo andar do quartel-general do Governo Militar.



Rádio
SABA

Televisão
PRECISÃO DA FLORESTA NEGRA EM IMAGEM E SOM



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
(FANU)

Buenos Aires

LINHA DO NORTE DA EUROPA

Serviço de Luxo — 1.ª Classe

DESTINOS	PAQUETE	DATA
HAVRE	«URUGUAY»	4 DEZEMBRO
e LONDRES	«LIBERTAD»	14 JANEIRO 59
FUNCHAL	«LIBERTAD»	29 NOVEMBRO
LAS PALMAS	«URUGUAY»	20 DEZEMBRO
RIO-SANTOS	«LIBERTAD»	31 JANEIRO 59
BUENOS AIRES		

LINHA DO MEDITERRANEO

3.ª classe unica

DESTINOS	PAQUETE	DATA
CADIZ	«Corrientes»	20 DEZEMBRO
NÁPOLES		
GÉNOVA		
FUNCHAL	«SALTA»	4 DEZEMBRO
RIO-SANTOS	«Corrientes»	1 JAN.º 1959
MONTEVIDEO		
BUENOS AIRES		

Para passagens e carga, dirigir-se aos:

Agentes Gerais

Sociedade Comercial Orey, Antunes & Cia. Limitada

Praca Duque da Terceira, 4
LISBOA Telm. Antunita

Agentes no Norte

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite Limitada

Rua da Nova Alfandega, 80
PORTO Telm. Dorey

BEREC

PARA LUZ
BRILHANTE
E DURANTE
MAIS TEMPO
NA SUA
LANTERNA



Pilha 1689

de secção
rectangular para
lanternas
de bolso



Pilha U8/2

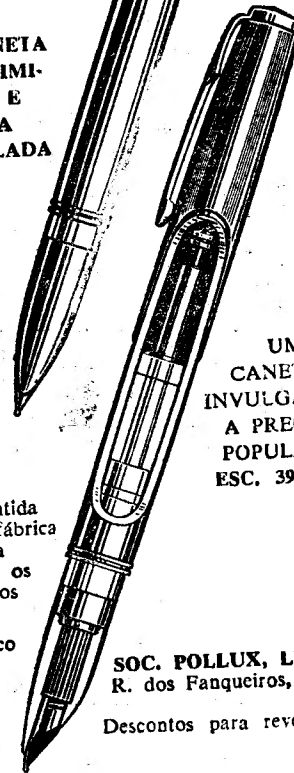
para
lanternas
cilíndricas
finas



Pilha
U2,
tipo mais
grosso,
para
lanternas
cilíndricas —
Estanque, para
maior duracão.



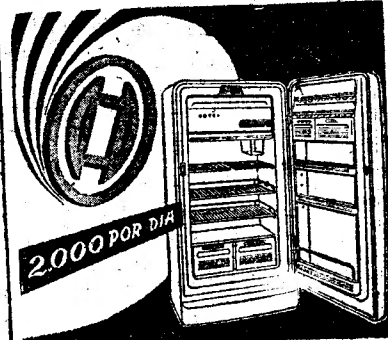
A CANETA
MAIS IMI-
TADA E
NUNCA
IGUALADA



Garantida
pela fábrica
contra
todos os
defeitos
de
fabrico

SOC. POLLUX, LDA.
R. dos Fanqueiros, 276

Descontos para revenda



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica
e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mun-
dial são agora produzidos no ritmo de
2.000 por dia

6 modelos diferentes. Todos os
tamanhos. Preços acessíveis.
Facilidades de pagamento.
Assistência técnica eficiente.

Refrigeração
POLAR



EM LUGAR

de comprar já
feitas as tintas
de água (plásti-
cas) de que ne-
cessite, para in-
terior ou exter-
rior, compre
«DEKOROL» e
prepare-as a seu gosto. Economi-
zará pelo menos 50 %.

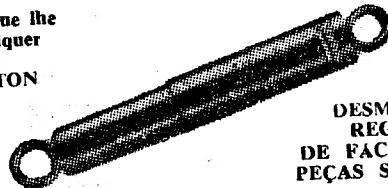
Informa o representante exclu-
sivo R. QUEIROZ — Rua Rodri-
gues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA
— Telefone 5 00 36.

Em ALVALADE—SADO o «Diá-
rio de Lisboa» e o «Sempre Fixo»
são vendidos por António D. S.
Ferreira.

NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

AOS FEIRANTES

Boas canetas de tinta permanente liquidamos a 5\$00, 7\$50 e
10\$00 e ainda fazemos grandes descontos para revenda.

PAPELARIAS EMILIO BRAGA
Rua da Madalena, 42

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directos para:

**CADIZ, NEW YORK, HABANA
e VERA CRUZ**

os paquetes rápidos espanhóis

«GUADALUPE» em 14 de Dezembro p. f.
«COVADONGA» em 11 de Janeiro de 1959

recebem passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
Para reserva de passagens e carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 24671 e 27258 — Telég. «LLOXAVE» — LISBOA

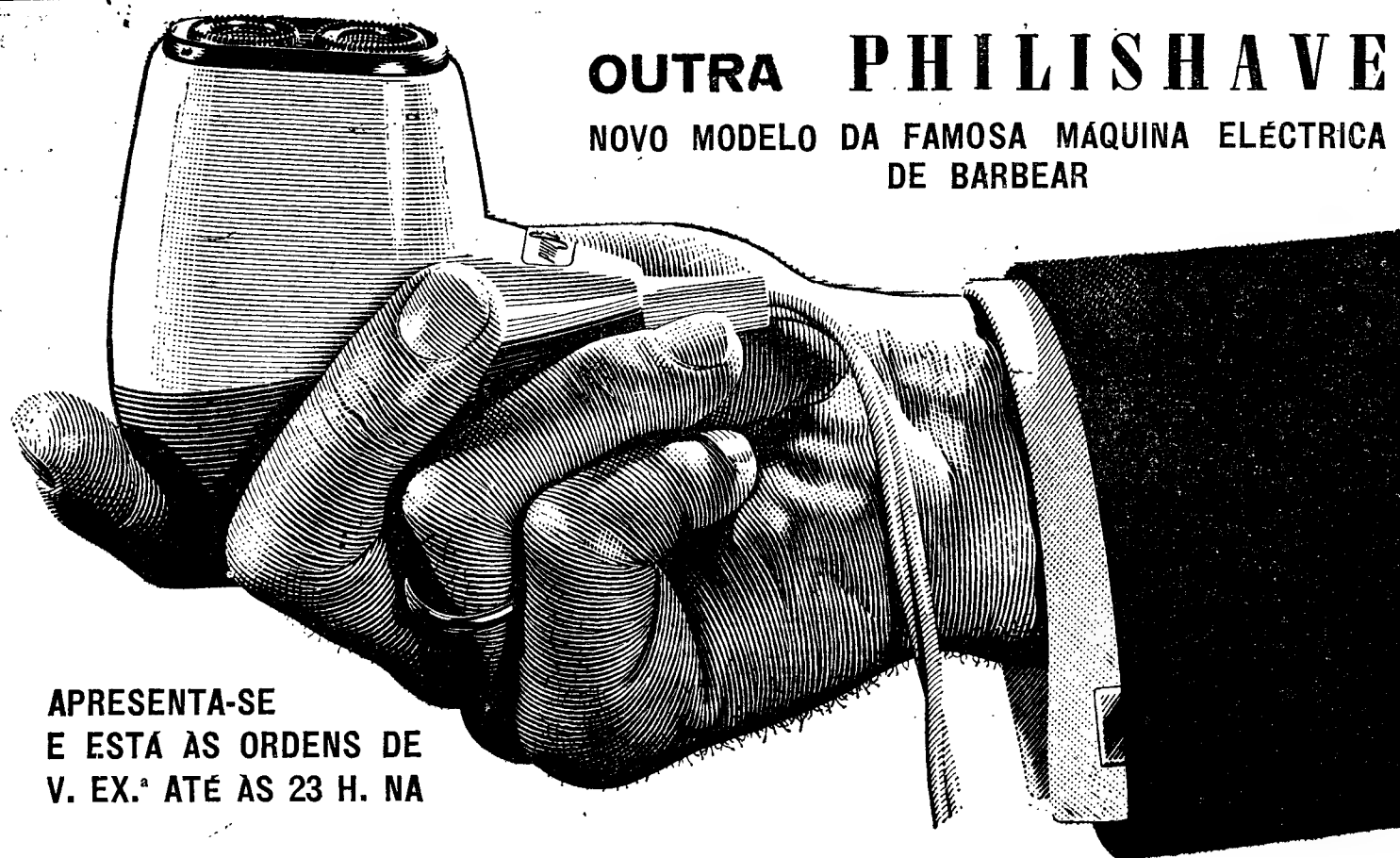
No Porto

PINHEIRO & XAVIER, LDA.

RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 24-2.º
Telf. 33020 — Teg. «LLOXAVE» — PORTO

OUTRA PHILISHAVE

NOVO MODELO DA FAMOSA MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR



APRESENTA-SE
E ESTÁ AS ORDENS DE
V. EX.ª ATÉ AS 23 H. NA

CASA DARDO

AV. DA LIBERDADE, 131 — LISBOA

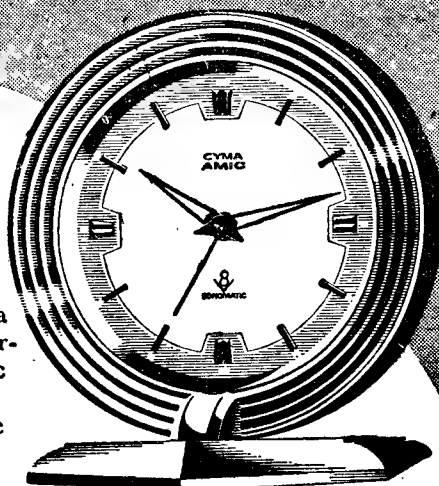
Ele o despertará
automaticamente
durante 8 dias!

Novidade! Não precisa de dar corda ao despertador Amic-Sonomatic e ele o despertará pontualmente durante 8 dias, dispensando-o desse cuidado. Uma única chave dá corda ao movimento e ao despertador. Movimento de alta precisão-15 rubis-corda para 8 dias-é um produto da mundialmente afamada Cyma.

Ponha de parte o seu velho despertador
Compre um Amic-Sonomatic!

CYMA **AMIC**
SONOMATIC

Cyma Watch Co S.A., La Chaux-de-Fonds (Suíça)



«PARIS» Ref.ª 15101 - 770\$00
CYMA-AMIC desde - 375\$00

Sem cuidados
durante 8 dias!

Semana de recepção aos caloiros de Direito

Integrada na semana de recepção aos caloiros da Faculdade de Direito, começou e está a decorrer, naquela Faculdade, uma tarde de Arte, que tem a colaboração dos «Jograis de Lisboa» e da Academia dos Instrumentistas de Camara.

No próximo sábado, será oferecido aos caloiros um baile na Casa da Madeira.

VIDA MUSICAL

Pró-Arte

Na delegação da Pró-Arte em S. João da Madeira, realiza-se amanhã, um concerto pela pianista Filomena Campos e pela violoncelista Maria da Conceição Macedo.

Vedação de trânsito na Calçada da Boa Hora

Com o fim de se proceder ao rebaixamento de um colector, vai ser vedado ao trânsito de veículos, excepto «eléctricos», a partir de sábado e durante cerca de 30 dias, o troço da Calçada da Boa Hora compreendido entre o Largo do mesmo nome e a Rua Nova do Calhariz.

Cidades satélites

MOSCOW, 27—Chamar-se-á Sputnik a nova cidade em construção nos subúrbios de Moscovo e que estará concluída em 1963.

Sputnik é a primeira de um grupo de cidades satélites que o Governo soviético tenciona construir em redor desta capital, para aliviar o grave problema habitacional.—(A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Homenagem ao dr. Bretino Daciano

PORTO, 27. — Hoje, á noite, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, a Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Mouzinho da Silveira, de colaboração com a associação cultural «Amigos do Porto» e um núcleo de antigos e actuais alunos do Colégio de Araújo Lima, vão prestar homenagem ao conhecido professor e investigador, dr. Bretino Daciano. Durante a homenagem, o dr. Cruz Malpique proferirá uma palestra sobre a figura do homenageado.

Morte de um pescador

Pelas 8 e 30, devido a um golpe de mar, voltou-se um pequeno bote que saía a barra do Douro, tripulado pelo pescador António Ferreira Bastos, de 54 anos, solteiro, residente na Rua Agostinho Albano, na Afurada. Dado o alarme, compareceram no local as lanchas 1 e 4, dos pilotos, que recolheram o naufrago, que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia onde chegou já morto.

Mau filho

A sr.ª D. Sara Monteiro Silva Coelho, residente em Gaia, na Rua João de Barros, comunicou á Polícia que seu filho, Armando José Monteiro Coelho, abandonou ontem a casa paterna levando consigo 35 contos, que retirou de um cofre pertencente a sua mãe.

Acidente mortal

A Polícia fez conduzir ao Instituto de Medicina Legal o cadáver do antigo agente da P. S. P., João Pereira da Silva, de 56 anos, residente na Rua Artur Coelho, 89, que apareceu morto na sua residência por asfixia.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã, dia 28

SÁ DA BANDEIRA—As 21 e 30 — A revista «Canção do Porto».

COLISEU — As 21 e 30 — «Os Miseráveis».

RIVOLI — As 15 e ás 21 — «O baile dos malditos».

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Noites do Scala de Berlim».

TRINDADE—As 21 e 30—«O amor subiu de prego».

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «A serenata dos canhões».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A volta ao Mundo em 80 dias».

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — Tempo para amar e tempo para morrer».

JULIO DINIS — As 21 e 15 — «Guerra e Paz».

VALE FORMOSO — As 21 e 15 —

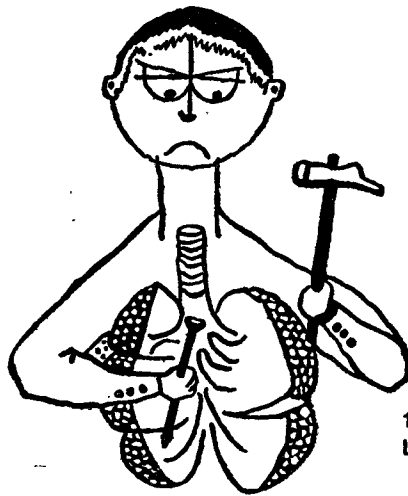
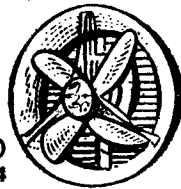
NÃO MALTRATE OS SEUS PULMÕES
RESPIRANDO AR IMPURO

OS RENOVADORES DE AR
ARIELFLUX San Giorgio

Poderão respirá-lo por si

Representantes e Distribuidores:
Casa Palissy Galvani

17-A, R. Serpa Pinto, 17-D (ao Chiado)
LISBOA — Telef.: 2 0709 e 2 2624



LUSTRES CANDEEIROS E APLIQUES «MURANO»-VENEZA

Grande Exposição de Primorosos Modelos

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.ª — Telef. 34774 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

Marcação antecipada de lugares nos comboios

Nem só para as viagens nas suas linhas a C. P. reserva com antecedência, lugares nos comboios, pois também se encarrega da marcação

de lugares para alguns comboios com partida de Madrid com destino a Lisboa ou com partida de Hendaia, com destino a Paris.

Dirija-se á Secção de Informações da estação do Rossio — Telefones 33180 e 33187.

PEÇA AMANHÃ NA
Farmácia Silva Carvalho

RUA DOS FANQUEIROS, 126

UMA AMOSTRA GRATUITA DE



Reglex
CAIXA 10.00
PENSOS HIGIÉNICOS

É dia a dia que se obtém a beleza da pele

Você pode realmente tornar a sua pele mais fresca: pode dar-lhe a delicadeza, a aveludada finura e pureza que deseja. Basta tratá-la com suavidade, e por isso a sua "toilette" diária é duma importância vital. Saiba escolher o seu sabonete! Escolha Lux, o mais puro dos sabonetes. Como as estrelas de cinema para quem a beleza é uma verdadeira necessidade, use Lux que purifica a sua pele, dando-lhe a aveludada frescura da juventude.

Françoise Arnoul

cuja frescura juvenil é admirada em todo o mundo diz: "Fazer a 'toilette' com Lux não é só um hábito de higiene, é um verdadeiro tratamento de beleza"



9 DE CADA 10 ESTRELAS USAM LUX

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACA VÉM

58-LT-27

O SR. CONDE-BARÃO ACONSELHA...

A 40 KM. A HORA, UMA DISTRACÇÃO DE 1 SEGUNDO CORRESPONDE A TER UM AUTOMÓVEL SEM GOVERNO CERCA DE 12 METROS. A 100 KM. A HORA, CORRESPONDE A CERCA DE 28 METROS SEM GOVERNO. PENSE NISTO, NUNCA SE DISTRAIA E CUIDE SEMPRE DA DIRECÇÃO E TRAVÕES DO SEU CARRO.

O. SERVIÇO • GIRLING • OLHARÁ PELOS TRAVÕES DO SEU CARRO

AGENTES GERAIS:

Conde Barão L^{da}
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. 24 DE JULHO, 62-64 - LISBOA



Blaupunkt *Toskana*

EXCELENTE CONJUGAÇÃO DE IMAGEM E SOM
ECRAN DE 43 CMS.
DISTRIBUIÇÃO AUTOMÁTICA DA CÔR NEGRA
DISPOSITIVOS AUTOMÁTICOS DE LUMINOSIDADE E CONTRASTE
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
SUPRESSOR AUTOMÁTICO DE INTERFERÊNCIAS
2 ALTFALANTES SUPERCÚSTICOS E LIGAÇÃO PARA TELECOMANDO
ANTENA BIPOLAR INCORPORADA
CIRCUITOS IMPRESSOS
Preço Esc. 6.990\$00
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

Calor
LYON

MATIC STANDARD N.º 35 MATIC PLUME N.º 41

Os ferros que vos permitem passar...

MAIS RAPIDAMENTE MELHOR E SEM FADIGA

Representante
«IBEREX»
Av. D. Carlos I — 132
LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

← Escola de Adultos →
Exames 3.ª e 4.ª classes
ráp. c/ diplom. garantidos
Cursos 9-23 h. - Tel. 86 22 44
L. Chão Loureiro, 1-2.º

JÁ NÃO É PRECISO IR AO ESTRANGEIRO!!!

POIS JÁ IMPRIMIMOS SOBRE VIDRO, LATAO, ALUMINIO, PLÁSTICO, UNITEX, PAPEL, CARTÃO, POLIETILENE, ETG.

DECALCOMANIA COMERCIAL E INDUSTRIAL
CALENDARIOS, CARTÕES DE BOAS FESTAS, EXPOSITORES E CARTAZES PARA MERCADORIAS
ENFIM TUDO QUANTO É A ÚLTIMA PALAVRA EM SILK-SCREEN

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42 E NAS SUAS FILIAIS

Telefone para 28457 e mandaremos um nosso cooperador, com conhecimentos vastos sobre todos estes trabalhos

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ

Comunica aos Seus Ex.ºs Clientes que dispõe de Salões privativos para a realização de Lanches, Banquetes, Casamentos e Baptizados sem aumento de preço. Serviço de 1.ª qualidade.

Av. da Republica, 10-H (Ao Saldanha) Telef. 49225-55228

CARPETES AXMINSTER

Os mais belos desenhos nas melhores qualidades inglesas
Representantes e depositários de «Carpet Trades, Ltd.»
RUA DA PRATA, 214, 1.º

GUILHERME SILVA, FERREIRA, LDA.

Entrega de prémios a cantoneiros das estradas e motoristas da Shell

Na sede do Automóvel Clube de Portugal, procedeu-se esta tarde à distribuição dos prémios instituídos pelo A. C. P. para distinguir os chefes cantoneiros que em cada distrito, melhor trabalho apresentaram na tarefa que lhe compete de zelar pela conservação das estradas.

Estiveram presentes chefes cantoneiros de todos os distritos à excepção, do de Faro, por se encontrar doente.

Também os cantoneiros mais aplicados em cada concelho receberam prémios que lhes foram entregues pelos delegados do A. C. P., na presença de um membro da direcção dos Serviços de Estradas. O cantoneiro premiado no distrito de Lisboa, recebeu o seu prémio na sede do A. C. P.

Os prémios instituídos são de 500 escudos para os chefes e 400 escudos para os cantoneiros.

Prémios de boa condução

Também á hora a que escrevemos está a decorrer na instalação da Shell em Cabo Ruivo, uma distribuição de prémios pecuniários a motoristas dos veículos pesados daquela empresa que, durante o ano transacto, demonstraram maior pericia, cuidado e respeito pelas regras de transito.

Os motoristas premiados foram os srs. José dos Santos Carvalho, António Teixeira de Barros e João Caxa Pernes, que receberam, respectivamente, 3.000\$00, 2.500\$00 e 1.500\$00 e ainda uma placa de prata cada um. Fez a entrega o sr. F. H. Frangenheim, administrador da Shell Portuguesa, que estava acompanhado pelos srs. Eduardo Rodrigues, também administrador daquela empresa, E. Miranda da Cruz e Rui Seisal, directores, e ainda por vários funcionários superiores.

No acto, usou da palavra o sr. E. Miranda da Cruz, que exaltou o significado da atribuição dos «Prémios Anuais de Boa Condução» e felicitou os premiados, salientando que os motoristas da Shell, durante o ano de 1957, não tinham sofrido qualquer acidente.

O 10.º ANIVERSÁRIO do curso médico de 1948

Para comemorar o décimo aniversário da formatura do curso médico de Lisboa, de 1948, reunem-se os respectivos componentes, no dia 6 de Dezembro. Do programa das comemorações constam: missa, visitas ao Hospital Escolar e à Faculdade de Medicina, com apresentação de cumprimentos ao respectivo director, e jantar no restaurante dos Montes Claros.

Entre outros, fazem parte deste curso os dres. Avelino Espinheira, Vieira Lisboa, Eurico Lisboa, Mário Marques, Horácio Menano e Manuel Teives. Prestam-se informações pelos telefones 684803 e 40713, ou por escrito, na Rua Castilho, 32-3.

Morreu uma mulher e suspeita-se que o marido a espancava bárbaramente

LEIRIA, 27 (Pelo telefone) — Faleceu no hospital desta cidade Inácia de Jesus Estrela, de 49 anos, casada, que no dia 23 ali foi transportada com graves ferimentos pelo corpo.

Foi preso esta manhã, por suspeita de a ter agredido bárbaramente, o marido da infeliz mulher, o cantoneiro Arlindo de Oliveira, de 46 anos, o qual se encontra no posto da G. N. R., enquanto se aguarda a autópsia ao cadáver.

O casal residia em Santa Eufémia.

INSTRUÇÃO

Cursos primários e secundários

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense tem abertas matrículas para exames de 3.ª e 4.ª classes de instrução primária das 9 às 23 horas.

O mesmo clube também aceita a inscrição de pessoas que queiram iniciar ou desenvolver os seus conhecimentos de disciplinas dos cursos técnicos e liceais.

As inscrições são feitas no Largo Chão do Loureiro, 1, 2.ª (ao Caldas) ou pelo telefone 862635, funcionando os cursos das 9 às 23 horas.

DESSPORTOS

(Continuação da 7.ª página)
golo. Era o triunfo da selecção nacional, um triunfo conseguido á custa de muito sofrimento.

A equipa portuguesa não jogou bem, porque não pôde e porque não quis. Predominou a fogosidade, o ímpeto entusiástico, com manifesto prejuizo da intenção de ligar os lances através de uma manobra consciente e, digamos, repousada. O individualismo cercou o «association» que estaria á mercê dos seus integrantes.

Vital, fora a falta que deu o golo do empate, houve-se bem. Moreira reabilitou-se da sua tarde de domingo. Arcanjo deslumbrou o publico e os jornalistas estrangeiros. Barbosa tentou não irritar-se muito; Fernando Mendes foi o protótipo da persistência, boa acção. Vicente algo discreto. Casaca melhorou consideravelmente em relação ao desafio com a Holanda. A. Mendes foi um alvo a atingir, mas exagerou também. Que pena a bola que embateu no poste. A preparação do lance e o remate definiram a categoria do executante. Coluna esbanjou energias a rodos e, pacientemente, sofreu as impiedosas cargas dos defesas, sem um queixume. Hernani lutou sempre, mas também foi muito visado. E Rocha demonstrou não estar no zénite da sua forma.

Entré os gauleses, Ferrier, Maziman, Guillas e Heutte salientaram-se a jogar a bola de acordo com os preceitos da correcção. Os restantes... perderam a cabeça, esquecendo-se de que disputavam um encontro presenciado por ministros e altas entidades oficiais.

— F. S.

Taça dos Campeões Europeus

BERNE 27. — O clube suíço Young Boys qualificou-se para os quartos de final ao derrotar ontem o M. T. K. de Budapeste, por 4-1.

Em Paris, o Reims venceu por

4-0 o Palloserva, clube finlandês, no jogo da primeira eliminatória. — (Reuter).

Mota, do Sacavenense foi irradiado

A comissão executiva da F. P. F. decidiu irradiar o jogador Mota, do Sacavenense, que, no ultimo domingo, agrediu o árbitro Eduardo Gouveia por ocasião do encontro Atlético-Sacavenense. Fernando Felix foi punido com a suspensão de 8 jogos por tentativa de agressão ao referido árbitro. O capitão do Sacavenense, Orlando Anselmo, foi advertido simplesmente.

Um festival do Benfica

Nô dia 1 de Dezembro, para comemoração do inicio simbólico dos trabalhos das fundações do terceiro anel do Estádio da Luz, o Benfica organiza um festival desportivo cujo programa engloba um torneio relampago de futebol entre as equipas de reservas do clube e as primeiras categorias de dois clubes da 2.ª Divisão.

A F. P. F. vai recorrer de uma decisão do Conselho Jurisdiccional

A comissão executiva da F. P. F., que punira o jogador Hernani com trinta dias de suspensão devido ao seu comportamento no jogo com o Benfica, resolveu levar recurso para a Direcção-Geral dos Desportos do acordo do Conselho Jurisdiccional que revogou a deliberação daquela comissão.

O 1.º ANIVERSÁRIO do Lambretta Clube de Lisboa

Efectua-se no próximo sábado, no salão de festas do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, na Rua João de Oliveira Miguens, em Alcantara, uma «soirée» dançante, denominada «Noite do Lambretta Clube», comemorando o 1.º aniversário da sua sede.

Uma palestra

de Margarida Lopes de Almeida
sobre Angola e Moçambique

A insigne declamadora que é Margarida Lopes de Almeida, e que no sábado parte para o Brasil depois de uma larga digressão pelas nossas províncias ultramarinas, deliciará amanhã, pelas 18 horas o publico de Lisboa, no elegante teatro do S. N. I., com a narrativa simples, mas vibrante e oportuna do que foi a sua passagem accidentada mas curiosíssima, por essas terras distantes, sempre tão queridas ao nosso coração.

A palavra harmoniosa da declamadora illustre que domina a sensibilidade daqueles que a ouvem como se fosse — ou porque é — toda ela um acorde de harmonia inesquecível, palavra tão vigorosa e meiga que nos faz mergulhar em todos os abismos da Terra e em todos os escaninhos da alma, vai envolver-nos numa sugestiva quietude de bem-estar proporcionada pela mais pura e verdadeira arte.

O II CONGRESSO da Marinha Mercante

O comandante Jerónimo Henrique Jorge, presidente do 2.º Congresso Nacional da Marinha Mercante, encontrou-se com os representantes da Imprensa esta manhã num dos salões da F. I. P. Ladeavam-no os comandantes António Tierno Bagulho, presidente da comissão executiva do congresso; e Pereira Duarte, secretário-geral desta reunião.

O comandante Jerónimo Henrique Jorge agradeceu a colaboração prestada pela Imprensa ao congresso. Responderam os jornalistas Leopoldo Nunes, de «O Século», que falou da importância do acontecimento; e Moraes de Carvalho, de «A Voz», que pôs em relevo o trabalho do gabinete de Imprensa do congresso, cuja eficiência, qualificou de notável. Por fim, o comandante António Tierno Bagulho afirmou que a Junta da Marinha Mercante está aberta a todos os jornalistas para ali colherem as informações de que entenderem carecer.

Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar Estudos Médicos

No Hospital do Ultramar realizou-se a primeira reunião ordinária do corpo clínico, do ano cultural de 1958-59. Presidiu o director, coronel-médico sr. dr. João Pedro de Faria, que salientou o notável relevo que teve a sessão inaugural há dias efectuada e se referiu elogiosamente ao trabalho que o sr. dr. A. Ramos Chaves ia apresentar — «A evolução das doenças venéreas». O conferente analisou as nossas estatísticas e as de outros países relativas ás doenças venéreas, que demonstram um acentuado declínio destas afecções. Tal facto é devido não só aos agentes terapêuticos actuais mais eficientes, mas também aos métodos de diagnóstico mais perfeitos e melhores regras de profilaxia. Terminou por afirmar que, apesar desta queda tão acentuada das venereopatias, não devemos descurar por agora, o emprego de todos os métodos profilácticos ao nosso alcance para combater estas afecções.

Vida religiosa

Homenagem a dois párocos

MURTOSA, 23 — Promovida pelo pároco desta freguesia, padre Manuel das Neves Margarido, realizou-se, na igreja matriz desta vila, uma cerimónia de homenagem a dois sacerdotes que parouquiam esta freguesia e foram seus antecessores, os padres Miguel Henriques e João Maria Carlos. Foram cantados solenes responsórios, seguidos de benção do Santíssimo, procedendo-se, na sacristia, ao descerramento dos retratos daqueles saudosos párocos, tendo profendido palavras alusivas ao acto o pároco desta freguesia e o padre José Maria Carlos, de Aveiro, que agradeceu a homenagem prestada a seu irmão.

Peregrinação à Cova da Iria

FATIMA, 27 (Pelo telefone) — Está marcada para 25 a 27 de Abril do próximo ano, a maior peregrinação irlandesa ao santuário de Fátima. Estão já inscritos mais de 800 peregrinos que aqui virão passar três dias de oração e recolhimento. Esta peregrinação é organizada pelos padres dominicanos irlandeses.

E' de salientar a importância que estas peregrinações estrangeiras têm, não só para Fátima como também para todo o País: Segundo dados fornecidos pelos organizadores da ultima peregrinação de Monfort ao santuário, em Setembro passado cerca de 900 peregrinos deixaram, no nosso País, uma quantia superior a mil contos.

E' justo, pois, que se lhes proporcione, sobretudo em Fátima, todo o bem-estar possível, não só para que não deem por mal empregado o que cá vêm gastar, mas sobretudo para que levem boa impressão de Portugal.

Reuniões de cursos

Para comemorar o 40.º aniversário do inicio do seu curso, reunem-se depois de amanhã, sábado, os antigos alunos do Instituto Superior de Comércio que fizeram a sua primeira matrícula no ano lectivo de 1918-19. O programa consta de missa pelos companheiros já falecidos, na igreja de Santos, ás 9 horas, seguida de visita ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e jantar, á noite, num restaurante da cidade. No domingo haverá um almoço no Estoril.



**Américo Constantino
Breia**

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Pelo seu eterno descanso, celebra-se Missa, mandada dizer por um grupo de amigos, amanhã, dia 28, pelas 10 horas, na Capela da Escola Profissional de Pesca, em Pedrouços.

erva

do Natal

Pode resolver-lhe o seu problema de habitação por uma quantia irrisória. Basta que lhe caiba em sorte o grande primeiro prémio, uma magnífica e soberba

MORADIA

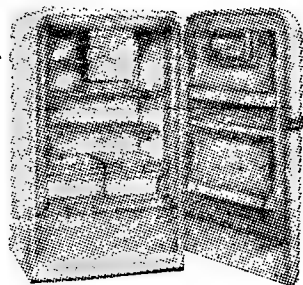
projectada pelos architectos Vítor Palla e Bento de Almeida, completamente mobilada e decorada por Carlos Ribeiro, com 3 quartos, mais um para criada, duas casas de banho, cozinha, uma enorme sala comum, roupeiros por todos os lados, arranjada com o maior bom gosto e sem lhe faltar nada; nem aspirador, nem frigorífico, nem telefonia, nem máquinas de cozer e de lavar roupa, nem fogão e bateria de cozinha, nem panela de pressão, nem ferro eléctrico, etc., tudo do melhor que há.

**PODE REALIZAR O SEU SONHO
COM 17\$50**

TEM CORAGEM PARA NÃO ARRISCAR?

Frigoríficos

Eislink



Mod. J H 135

**A MARCA ALEMÃ
COM MAIS DE 50 ANOS
DE EXPERIÊNCIA**

BELA APRESENTAÇÃO COM INTERIORES ATRAENTES E DE ARRUMACÃO MUITO PRÁTICA — RAPIDA REFRIGERAÇÃO — CONSUMO MÍNIMO — UM PRODUTO ALEMÃO DE SUPERIOR QUALIDADE — 5 ANOS DE GARANTIA

DIVERSOS MODELOS DESDE 4.750\$00

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS

PEDIDOS DE CATALOGOS AOS REPRESENTANTES:

OLAVO CRUZ, LDA. -- LISBOA -- R. das Flores, 59

AOS SEUS AMIGOS...

...aconselhe

WARERITE

o nome mundialmente
conhecido dos plásticos
de revestimento de

Bakelite Ltd.

Pioneira no fabrico de
termolaminados

SANTOS MENDONÇA, L.^{da}

LISBOA — Rua da Boa Vista, 83-2.^o
Telef. 66.31.54

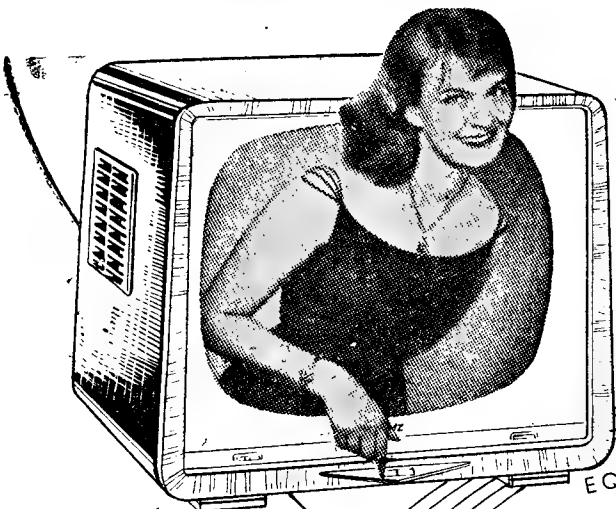
Oficina: Av. Infante Santo Lote 2
Telef. 66.82.92

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 605-2.^o
Telef. 2.40.08



EXIJA SEMPRE EM CADA CHÁPA A MARCA ORIGINAL REGISTRADA WARERITE

NOVO PREÇO ÚNICO * NOVOS PADRÕES * NOVAS CORES * NOVAS CONDIÇÕES



UMA CÉLULA FOTO-SENSÍVEL
FAZ ESTE TELEVISOR PENSAR
E REGULAR SE A SI PRÓPRIO!

EQUIPADO COM
"OLHO MÁGICO" DE SINTONIA
E DISPOSITIVO DE RELEVO
DE CONTRASTE

O PRIMEIRO ENTRE OS PRIMEIROS!

Moradia - Caxias

Vende-se a estrear, em magnífico local. P. estação, espl. construção revest. a mármore, calx. exter. em castanho, 2 Pisos, local p. garagem, quintal c/poço e motor eléctrico 6 gr. c/assoalhadas, fogão, 3 c/banho c/ág. quentes, boa desp., roup., 2 «halls», gr. sótão assoalhado, 2 cozinhas, 2 marq. c/2 tanques, esc. de serv., 2 amplas e óptimas varandas e 2 ent. c/portões absolut. independ. Própria 2 famílias. Isenta 6 anos. 380 contos. Sou prop. e trato excl. c/próprio, carta a este jornal ao n.º 101.

Vendem-se**12 Propriedades em Leiria**

Compostas de grande casa de habitação, lagar, prensas e toneis para 70 mil litros, muita vinha, oliveiras e matas

URGENTE

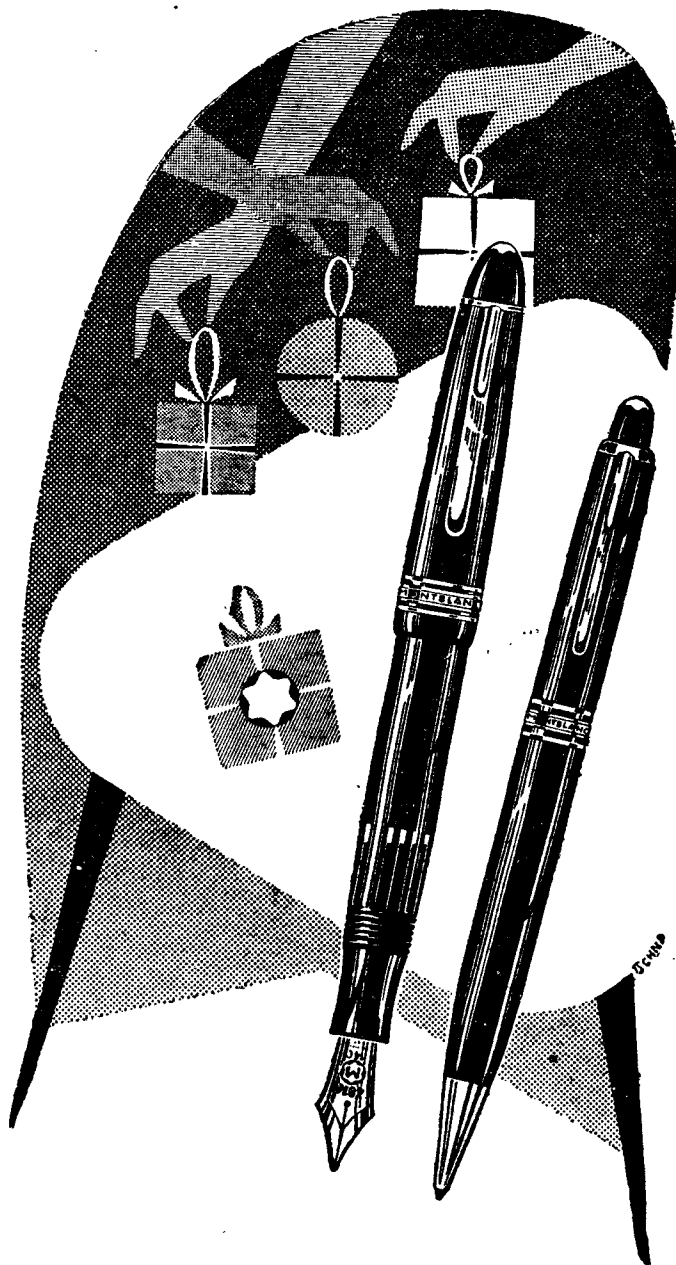
Falar com o próprio no Porto, na Rua da Estação, 40 — Telefones: Dia, 51992; Noite, 52313

Pérola de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D
Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saúde. É a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição. (Defronte da igreja)

Mandamos a cobrança as nossas especialidades.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

**MONT
BLANC****Café e Restaurante**

COM TODO O SEU RECHEIO, MOBILIÁRIO, MÁQUINAS, ETC., EM VILA DE MUITO MOVIMENTO NO CENTRO DO PAÍS. BOM EMPREGO DE CAPITAL
VENDE A AVEIRENSE
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 239-1.^o — Telfs. 369 e 1066—AVEIRO

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Ordem dos Advogados**CONSELHO GERAL****Prémio «Alves de Sá»**

É aberto o curso para adjudicação do Prémio «Alves de Sá», da quantia de Esc. 10.000\$000, instituído nos termos do Regulamento existente, que se encontra patente na Secretaria da Ordem dos Advogados.

O tema é:

EXTINÇÃO DA FIANÇA

O prazo para a entrega das obras do concurso termina em 30 de Novembro de 1959.

Lisboa, 26 de Novembro de 1958.

O Presidente da Ordem,
PEDRO PITTA

DISCOS

TODOS OS GÉNEROS
E ROTAÇÕES

VISITE A SECÇÃO DE SAL-
DOS DE BALANÇO DA

Casa Grubeira Machado

Rua de S. José, 152—LISBOA

?**PREÇO ÚNICO!**

Ferramentas, buchas universais, chavãs, avulsas e em jogos, correias trapezoidais, micrómetros, tornos-paralelos e muitos outros utensílios para as artes e ofícios

Balanças de ar. Balancés. Compressores. Berbequins e Esmeriladoras eléctricas. Máquinas de rectificar válvulas. Tornos «ENCO-UNIMAT». Tesouras de alavanca para chapa, barra e varão, etc. etc.

Encerramos para BALANÇO
de 1 a 15 de Janeiro

P. G. L. Av. da Liberdade, 23

O «Sempre Fixe» é vendido
em AGUADA DE CIMA pelo sr.
Darlindo S. Figueiredo.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas às 9 horas: Porto e Portalegre, 6°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 5°; Lisboa, 10°; Faro, 11°; Funchal, 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento fraco, aguaceiros e possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas.

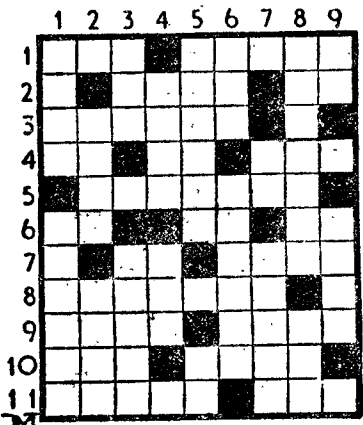
HA TRINTA ANOS

Da primeira página do «Diário de Lisboa» de 27 de Novembro de 1928:

«E para assinalar, e fazemo-lo com uma grande sinceridade, o esforço da actriz sr.ª D. Amélia Rey Colaço e do actor Robles Monteiro fazendo reviver ontem, no Teatro da Trindade, duas peças de teatro português clássico: a «Castro», de António Ferreira, no arranjo do sr. dr. Julio Dantas, e o «Auto Pastoril Português», de Gil Vicente. Numa época em que o nível do teatro desce, por falta de compensação e de estímulo, a iniciativa é levada à prática com rigor e elevado sentido de arte».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1433



HORIZONTAIS: 1—Cabelos brancos. Embarcação. 2—Espaço celeste. Carta de jogar. 3—Quieto. 4—Parecência. Acusada. Recusa. 5—Desleal. 6—Pretexto. Senhor (abrev.). Preposição. 7—Unidade das medidas de peso. (abrev.). Aguda. 8—Esgotar. 9—Superfície. Filha do filho. 10—Cidade da Bélgica, junto ao rio Dendre. Repara. 11—Messe. Ligação.

VERTICAIS: 1—Cobertura. Negras. 2—Habilidade. Calzote. 3—Ente. Vence. 4—Mácula moral. Caminho. 5—Empregados que, em certas universidades, fazem a chamada e apontam as faltas dos estudantes e lentos. Símbolo químico do sódio. 6—Anel. Dreno. 7—Lago. Transporte. 8—Pesquisarei. Semelhante. 9—Artigo (pl.). Extintivo.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 1432

HORIZONTAIS: 1—Diana. Alá. 2—Iriar. Cor. 3—Aro. Adejo. 4—Esas. 5—Alais. 6—Espanhos. 7—PATRAO. Ir. 8—In. Os. 9—Atas. FORA. 10—Or. Ai. Um. 11—Ensaia.

VERTICAIS: 1—DIA. Sépia. 2—Irre. SANTO. 3—Ato. Apt. Are. 4—NA. Claros. 5—Ara. Anás. As. 6—Deito. Fia. 7—Acesso. Pó. 8—LOJA. Si. Rua. 9—Iroso. Roam. (Provérbio: PATRAO FORA DIA SANTO NA LOJA).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Canções hispano-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 19: Programa da M. P.; 19 e 30: Cançonetistas e orquestras; 19 e 45: Ares da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Folclore; 20 e 30: Novidades em discos; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: 13.º episódio da adaptação radiofónica do poema épico «A Odisseia»; 21 e 50: Programa pelo Orfeão do Sport Lisboa e Benfica; 22 e 10: Cinquenta anos bem vividos; 22 e 30: Pados, por Natércia da Conceição e Fernando Farinha; 22 e 50: Poesia, música e sonho; 23 e 15: Danças e canções; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — As 19: «Concerto», de Baron para violino, violoncelo e alaúde, respectivamente, por Triyssessone, Terby e Podolski; «Trio n.º 2», de Schubert, para piano, violino e violoncelo, por Horszowsky, Schneider e Casals; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Concerto n.º 1», de Paganini, pelo violinista Francescatti e a Orquestra de Filadélfia, dirigida pelo maestro Ormandy; «Sinfonia n.º 4», de Williams, pela Orq. Sinf. Fil. de Nova York, dirigida pelo mestre Mitropoulos; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Crónica semanal; 21 e 30: Árias de óperas: «Duas árias», de Mozart, pelo baixo Schey e a Orq. Sinf. de Viena, dirigida por Paumgartner; «Ária de Dossitue», da ópera «Khowantchina», de Musorgsky, pelo baixo Christoff e a Orquestra Filarmónica, dirigida por Dobrowen; 21 e 50: Música contemporânea, pela pianista Nella Maissa; 22 e 14: Canções de Grieg, pelo soprano Kupper e a Orq. Fil. de Munique, dirigida por Rieger; Canções de Solveig, «Um cisne» e «A última Primavera»; 22 e 30: Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 40: No 3.º aniversário da morte de Luís de Freitas Branco; 23 e 15: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17: Cantares de Espanha; 17 e 30: Rítmicos de baile; 18: Fados do Solar da Márcia; 18 e 15: Imagens por música; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Magazine; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Música do Brasil; 22 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — As 18 e 15: Canta Elisa; 18 e 30: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Leitura; 19 e 30: Trechos recreativos; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Artistas portugueses; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Paul Anka; 21 e 45: Palestra, pelo dr. Gouveia da Veiga; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Variedades; 22 e 30: Cozinha alentejana; 22 e 45: Solos ligeiros; 23: Trechos de zarzuela; 23 e 30: Artistas portugueses; 0: Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30: Terno e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: O Trio Guadalupe; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As últimas novidades; 21 e 30: Música brasileira; 21 e 50: Guitarradas; 22: Feira dos disparates; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

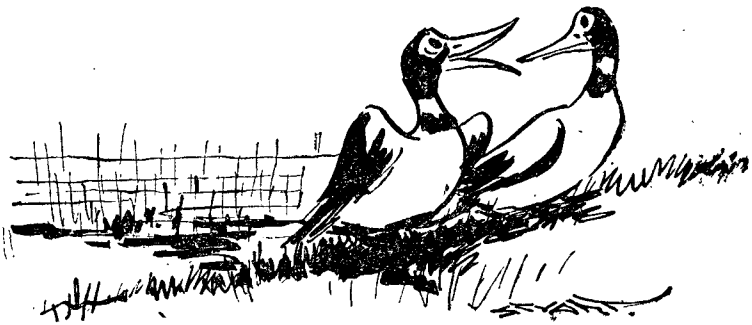
POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; das 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura; 21 e 2, noticiário; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 25, Galeria de Arte; (Exposição de Hiroshige Watanuki, IV Salão de Outono no Estoril, reaparecimento do pintor Carlos Carneiro, uma tapeçaria de Camarinha, desenhos, óleos, guaches, gravuras e cerâmicas de artistas modernas, novo leilão de quadros célebres (Programa de Baptista Rosa e Navarro de Andrade); 21 e 40, O Circo Americano em Lisboa; 21 e 45, «Telefones Musicais» (programa de Francisco Mata e António Feio); 22 e 35, «Temas literários», por Luís Forjaz Trigueiros; 22 e 50, «No Mundo da Música» (Wolfgang Amadeus Mozart), por José Atalaya; 23 e 15, actualidades e últimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 782532: Vicente — Estrada de Benfica, 466-A. Tel. 782806: Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511: Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780541: Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 774728: Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480: Cabrita — Campo Grande, 220-222. Tel. 772397: Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA. Tel. 776235: Zili — Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380: São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel. 725140: João XXI — Avenida João XXI, 16-A.



— Já te disse que não quero que vás para o arrozal!
— Porquê?
— Então não sabes que o arroz é para fazer com os patos?

Tel. 726462: Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726560: Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 33-A. Tel. 774920: Fátima — Avenida de Berna, 24-B. Tel. 763107: Avenidas (Das) — Avenida da República, 27-A. Tel. 42532: Oliveira Viegas — R. Viriato, 29-A. frente ao Avis Hotel. T. 48966-53601: Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 389216: Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237: Grijo — Rua do Grijo, 25: Banha — Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 382241: Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92. Tel. 847019: Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56. Tel. 862835: Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60. Tel. 849245: Luzmar — Rua 2, 16 — Bairro de Santa Engrácia. Tel. 725395: Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708: Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438: Confiança — Av. da Almirante Reis, 46. Tel. 42453: J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, n.º 1, Tel. 666971.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	938\$50	938\$00	939\$00	Uha do Principe	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	971\$50	971\$00	972\$00	Incomati	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.014\$00	1.014\$00	1.015\$00	Mocambique	145\$00	144\$50	145\$50
Centenárias 4 % 1940	2.230\$00	2.235\$00	2.232\$00	Zambézia	—	145\$00	148\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005\$00	—	Diamantes T 100	735\$00	735\$00	738\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010\$00	—	Lobito T 10	—	1.450\$00	1.500\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.275\$00	—	Cimentos Fejo	—	535\$00	555\$00
Ext. 1.ª série car.	1.275\$00	1.275\$00	—	Cimentos Leiria	—	495\$00	500\$00
Externo 2.ª série	—	1.275\$00	—	Credito Predial	—	42\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.275\$00	—	Industrial Aliança	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.375\$00	—	Portugal e Colónias	—	395\$00	400\$00
Ext. 3.ª série car.	1.380\$00	1.375\$00	1.385\$00	Nacional Navegação	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	178\$00	185\$00	Colonial Navegação	1.060\$00	1.060\$00	1.070\$00
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	—	2.050\$00	2.060\$00
Agua Lisboa 5 %	—	—	—	Portuguesa de Pesca	1.460\$00	1.458\$00	1.462\$00
Norte de Portugal 5 %	107\$00	106\$00	108\$00	Port. de Tabacos	306\$00	305\$00	310\$00
Gas Elect. 3 3/4 %	918\$00	—	918\$00	Tabacos de Portugal	—	—	760\$00
Gas Elect. 4 %	—	—	—	Sacor	—	3.175\$00	3.200\$00
Gas Elect. 4 1/2 %	—	995\$00	—	Agua. Electricidade e Gas	—	—	—
Gas Elect. 5 %	—	1.017\$00	1.018\$00	Agua Lisboa 1934	—	285\$00	287\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	—	Agua Lisboa 1936	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88\$00	—	Elect. Jas Beiras	1.240\$00	1.235\$00	1.245\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	88\$00	—	Gas e Electricidade	293\$00	292\$00	293\$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$00	97\$00	H. Alto Alentejo	131\$00	131\$00	131\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H. E. Cavado	1.195\$00	1.190\$00	1.200\$00
U. E. P. 5 % 1952	101\$00	100\$50	—	H. E. Zêzere	1.185\$00	1.180\$00	1.190\$00
Metropolitano	—	1.010\$00	1.018\$00	Nac. de Electricidade	1.285\$00	1.285\$00	1.290\$00
Ações	—	—	—	União Elect. Port.	—	190\$00	191\$00
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	460\$00	490\$00				
Angola	—	760\$00	800\$00				
Espirito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00				
Lisboa & Acores	2.750\$00	2.750\$00	2.800\$00				
Portugal	—	2.000\$00	2.050\$00				
Ultramarino	1.649\$00	1.649\$00	1.650\$00				
Seguros	—	—	—				
Mundial	545\$00	540\$00	550\$00				
Nacional	—	—	—				
Sagres	—	—	2.500\$00				
Lagos	—	—	—				
C. Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Cassequei	—	—	1.700\$00				
AR. das Neves	725\$00	720\$00	740\$00				
Agric. Colonial	688\$00	685\$00	690\$00				
Acucar de Angola	—	—	2.390\$00				
Boror	—	380\$00	390\$00				
Cabinda	—	—	220\$00				
Cadã	4.090\$00	4.050\$00	4.100\$00				
Colonial do Buzi	292\$00	292\$00	293\$00				

Acções

Bancos

Seguros

C. Ultramarinas

PAISES

COMPRA

VENDA

América:

Dólares de 1 a 2

Dólares de 50 a 1000

Argentina

Austria

Bélgica

Brasil

Canadá

Congo Belga

Dinamarca

Espanha

França

Holanda

Inglaterra

Itália

Marrocos

Noruega

Suécia

Suíça

Ouro:

Inglaterra (Libra)

Portugal — Barra

Portugal — Barra Fino

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

PULL OVERS

para homem e senhora

Echarpes de lã Mohair

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

CACHEMIRE 950\$00

«HAWICH»

CONJUNTOS

SECIA

BOUTIQUE

31. RUA DA CONCEIÇÃO

Telef. 30546 — LISBOA

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS

Grande sortido — Preços limitados

OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.

Rua Eugénio dos Santos, 44

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papeis de crédito

RUA DO OURO, 72

O herdeiro do Japão vai decidir-se por um casamento de amor

TOQUIO, 27 — O Conselho Imperial japonês aprovou hoje, oficialmente, o noivado de uma jovem do povo com o príncipe Akihito, herdeiro do trono japonês que existe há 2.618 anos.

A noiva é a linda Michiko Shoda, filha mais velha do presidente de uma companhia de moagens. Tal como o príncipe Akihito, conta 24 anos.

O enlace tinha já sido aprovado pelo pai do príncipe, o imperador Hirohito. Michiko Shoda será a primeira pessoa do povo a entrar na família imperial japonesa.

É possível que o casamento se realize para o ano que vem, mas ainda vai ser construído um palácio para os noivos residirem.

Diz-se que o romance de amor que começou quando os dois jovens se conheceram num «court» de ténis na elegante estância de altitude do Monte Karuizawa.

Até há pouco tempo, pensava-se que as poderosas tradições impediriam o príncipe de escolher para esposa uma mulher do povo. Mas espera-se, por outro lado, que o decisivo rompimento da tradição por parte do príncipe conquiste grandes simpatias populares em todo o país. — (R.).

O Brasil vai pedir auxílio à Rússia?

RIO DE JANEIRO, 27. — Anunciou-se ontem que o presidente Kubitschek de Oliveira teria dito que o Brasil seria forçado a procurar obter auxílio económico da Rússia, se os Estados Unidos recusassem o auxílio necessário para combater o subdesenvolvimento.

Tais afirmações, conforme foram citadas pela Rádio, foram feitas numa reunião, à porta fechada, de um curso de graduados do Exército. — (R.).

O comércio do Brasil com a Europa Oriental

RIO DE JANEIRO, 27. — Interrogado acerca das declarações, do delegado brasileiro Augusto Frederico Schmidt, na Comissão dos 21, e nomeadamente sobre passagem em que o orador teria afirmado em tom ameaçador que o Brasil e a América Latina seriam obrigados a voltar-se para a U. R. S. S. e para a China comunista se os Estados Unidos não lhes dessem o auxílio preciso, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Negrão de Lima declarou não ter ainda conhecimento do texto oficial.

Acrescentou, no entanto, que o discurso se baseou em dados fornecidos pelo seu Ministério. «Sabe-se que o Brasil deseja vender os excedentes da sua produção, especialmente o café, e procurará novos mercados, disse o ministro, aumentando o comércio com o Leste europeu. O que não quer dizer, que a linha tradicional de comércio e amizade que o Brasil mantém há mais de um século com os Estados Unidos sofra alteração». — (F. P.).

O xá da Pérsia visita Roma

TEHERÃO, 27. — O xá da Pérsia partiu hoje de avião para Roma em visita oficial de quatro dias. A Itália e a Pérsia iniciaram estreita colaboração económica quando se estabeleceram os contratos de pesquisa e exportação de petróleo persa por companhias italianas sem se respeitar a tradicional divisão de lucros, a meio, entre o país produtor e o país explorador. Com efeito, por esses acordos ficou estabelecido que a Pérsia receberia 75 por cento dos lucros provenientes do seu petróleo.

Desde então, o comércio italo-persa tem aumentado continuamente e, nos círculos interessados desta capital, julga-se possível desenvolvê-lo ainda mais no futuro. Na comitiva do xá Reza Pahlavi, de que faz parte o ministro dos Negócios Estrangeiros, figuram numerosos peritos económicos. Tudo leva a pensar num estreitamento das relações italo-persas sob vários aspectos. — (F. P. e A. N. I.).

O Governo russo declara que considera caducos os acordos aliados sobre a Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

manha Federal. Julga-se que um esclarecimento não pode tardar, em Bonn e em Washington.

Mas se a situação parece evoluir rapidamente do lado dos Aliados, o mesmo acontece do lado soviético — e um «incidente», que poderia ter parecido cómico noutra ocasião, veio provocar que os comunistas alemães e o Governo soviético não tiveram tempo, pelo menos desta vez, de combinar uma atitude comum.

Ao princípio da tarde de ontem, a Rádio da Alemanha Oriental anunciava, com efeito, que o sr. Gromyko tinha chegado a Berlim e conferenciava com Grotewohl e Ulbricht sobre «questões de interesse para os dois países». Poucos minutos mais tarde, o informador da embaixada soviética divulgava o seguinte esclarecimento: «Declaro que o sr. Gromyko não se encontra actualmente em Berlim».

Na emissão seguinte, a Rádio rectificou a sua informação e anunciou que o ministro soviético «tinha estado nos últimos dias em Berlim».

O informador da embaixada da União Soviética deve ter considerado este esclarecimento insuficiente, visto que, ao fim da tarde, fez nova declaração para afirmar que «Gromyko tinha partido de Berlim na véspera ou na ante-véspera».

Entretanto, os comandantes militares franceses, ingleses e norte-americanos, com os seus ajudantes e conselheiros políticos, reuniram-se ontem, de manhã, durante duas horas, para estudar as últimas directivas comuns que tinham recebido de Paris, Londres e Washington.

Mas a reunião realizou-se, com efeito, antes da conferência de Imprensa de Foster Dulles...

Tem-se aqui a impressão geral de que o dia da transferência dos poderes russos para as autoridades alemãs não deve tardar. Há pouco, ainda, um diplomata da embaixada soviética confirmava que a transferência «se efectuariá progressivamente e se prolongaria por determinado período». A primeira das decisões julga-se que se seguirá à entrega pela União Soviética aos ocidentais — certamente ainda esta semana — de uma nota anunciando oficialmente que o Kremlin transfere as suas prerrogativas em Berlim para os representantes do Governo de Pankov. — (A. N. I.).

Os Ingleses atribuem maior importância à eventual retirada das forças russas

LONDRES, 27. — Numa mensagem pessoal enviada ontem por MacMillan a Kruchchev, a Grã-Bretanha preveniu a União Soviética contra o facto de tomar uma acção unilateral em Berlim. Esta notícia causou o efeito de uma bomba nos meios políticos e jornalísticos de Londres, onde, de facto, se esperava uma comunicação do Kremlin, a esclarecer as intenções soviéticas quanto ao estatuto de Berlim. Soube-se, mais tarde, ter sido por iniciativa do chanceler Adenauer que MacMillan escreveu a carta a Kruchchev.

No que diz respeito à acção ocidental, a situação estacionou nas consultas feitas entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França, no dia seguinte às declarações do chefe do Governo russo. Soube-se, ontem, de fonte bem informada, que durante estas consultas, o Governo britânico entregou aos seus aliados

um memorando expondo o ponto de vista inglês sobre todo o problema. Este memorando revelava a firme intenção de os Ingleses, de manterem as suas tropas em Berlim mesmo que as forças soviéticas se retirem, e mostrava que os Britânicos dão muito menos importância à questão de eventuais relações com as autoridades da Alemanha Oriental.

Depois de tomar conhecimento deste memorando, e após a diligência efectuada pelo embaixador soviético em Bonn, o chanceler Adenauer escreveu ao general de Gaulle, ao Presidente Eisenhower e a MacMillan para os informar desta iniciativa. Na carta que enviou ao primeiro-ministro inglês, Adenauer pedia-lhe que prevenisse Kruchchev da gravidade da acção que ele iria tomar em Berlim.

O chefe do Governo britânico aceitou a este pedido e enviou a sua carta a Moscovo no passado domingo. Se bem que aquela tenha sido enviada a Paris e a Washington, para informação, MacMillan não procedeu a consultas prévias em cada uma das três capitais. Nenhuma destas cartas provocou a mínima objecção.

Na sua mensagem MacMillan afirma que os acordos de Berlim não podem ser denunciados unilateralmente e pergunta ao chefe do Governo soviético como poderá uma acção desse género auxiliar os esforços com vista a uma paz duradoura, no momento em que representantes americanos, ingleses e soviéticos discutem em Genebra uma eventual suspensão das explosões nucleares.

Nos meios políticos de Londres, perguntava-se, ontem, se a carta do primeiro-ministro inglês não teria sido a causa do atraso no envio, por Kruchchev, da sua comunicação aos Ocidentais, esperada desde o fim da semana passada e cuja ausência causou em Paris, Londres e Washington um movimento geral de surpresa. — (F. P.).

O estatuto de Berlim-Oeste segundo o projecto russo

MOSCOVO, 27. — O Governo soviético informou o Governo dos Estados Unidos de que considera caducos os acordos aliados sobre a Alemanha, isto é, os acordos cuja aplicação se destinava a cobrir os primeiros anos depois da rendição alemã — diz a nota soviética.

No que respeita ao novo estatuto de Berlim, o Governo da U. R. S. S. propõe que as zonas ocidentais da antiga capital da Alemanha sejam transformadas numa entidade política independentemente — uma cidade livre desmilitarizada. Diz:

«A cidade livre de Berlim-Oeste poderia ter o seu próprio governo e administrar a sua economia, os seus negócios administrativos e outros. As quatro grandes potências e os dois Estados alemães poderiam assumir o compromisso de respeitar o estatuto de Berlim-Oeste como cidade livre». — (F. P.).

Von Brentano é interpelado

BERLIM, 27. — Willy Brandt, burgomestre de Berlim ocidental, pediu ontem a von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros, esclarecimentos sobre a declaração de Foster Dulles acerca de eventuais negociações das potências ocidentais com as autoridades da República Democrática Alemã.

Por outro lado, a Rádio de Berlim afirmou, a noite passada, a propósito daquela declaração, que a Secretaria de Estado tinha modificado a sua atitude sobre o problema da Alemanha e de Berlim. — (F. P.).

Só as crianças miopes são afectadas pela T. V.

LONDRES, 27. — Ver a imagem da TV não prejudica os olhos das crianças, mas pode conduzir à antecipação do tratamento oftalmológico das crianças que já sofreram dos olhos — segundo diz hoje a revista semanal britânica «The Family Doctor».

Não há quaisquer provas de que a TV seja em si pior para os olhos do que qualquer outra ocupação como, por exemplo, ler ou coser. Ver a TV não faz aumentar o número de crianças miopes, mas traz a necessidade de um tratamento, mais cedo do que era usual, no caso das crianças que são verdadeiramente miopes e que necessitam de usar óculos. — (R.).

A Televisão e o diagnóstico do cancro

MELBOURNE, 27. — Técnicos australianos inventaram uma máquina de televisão em miniatura, com o peso de cerca de 450 gramas, que auxiliará a fazer o diagnóstico do cancro e de outras doenças. Os inventores que trabalham num hospital de Melbourne, foram auxiliados pelo pessoal de uma estação de televisão. A máquina funciona por um processo único. — (R.).

Grandes cheias causadas pela chuva provocaram mortes no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 27. — As chuvas verdadeiramente diluvianas que caíram nesta capital, causaram cheias em vários pontos da cidade. Registraram-se vários desabamentos de pequenas casas, situadas, principalmente, nos morros do Rio de Janeiro, e há três mortos e vários feridos. A Polícia informou que as vítimas são todas de nacionalidade brasileira.

Os bombeiros salvaram dificilmente pessoas que habitavam em caves. As chuvas foram acompanhadas por rajadas de vento ciclónico que arrancou muitas árvores, algumas delas seculares. Foram também derubados muitos postos telegráficos e telefónicos.

Recorda-se que, após uma grande vaga de calor sufocante, veio do Pólo Sul uma corrente de ar frio que chegou à capital brasileira na segunda-feira, estacionando no dia seguinte sobre a área do Rio de Janeiro e provocando grandes aguaceiros. O serviço meteorológico informa que esta corrente de ar frio está a desfazer-se lentamente, devendo voltar o calor amanhã. — (A. N. I.).

Prisões em Chipre

NICOSIA, 27. — Vinte membros activos da E. O. K. A., incluindo vários comandantes da aldeia, foram capturados durante operações contra terroristas, no oeste de Chipre, que terminaram hoje — foi oficialmente anunciado nesta cidade. — (R.).

O CAIRO PROIBE a descida de aviões militares

CAIRO, 27. — A República Árabe Unida recusou um pedido dos Estados Unidos para que os aviões do «Military Air Transport Service» fossem autorizados a aterrar no Cairo, segundo informaram hoje círculos autorizados. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

De Gaulle irá à Argélia novamente?

PARIS, 27. — O general de Gaulle visitará de novo a Argélia na primeira semana de Dezembro — segundo afirmam círculos geralmente informados.

Não há confirmação oficial da notícia e os referidos círculos não acrescentaram pormenores. — (A. N. I.).

48 mortos

na explosão de um juncó

RANGUNE, 27. — Anuncia-se oficialmente que a catástrofe de 18 do corrente no mar de Andaman, no qual um juncó a motor transportando soldados e suas famílias explodiu entre Mulmein e Tavoy, causou a morte de 48 pessoas, incluindo um oficial e 9 soldados. — (F. P.).

Terminou na Itália a greve dos ferroviários

a greve dos ferroviários

ROMA, 27. — A greve de um dia dos ferroviários italianos, terminou à meia-noite de ontem, e reconeçaram imediatamente a vigorar os horários normais. Agreve dos empregados dos correios terminou às 5 horas (T. M. G.) de hoje.

Foi afectado um maior número de barcos à medida que a greve dos marítimos alastrava gradualmente. O transatlântico «Vulcania», que deveria ter partido ontem, à noite, de Nápoles para Veneza e Trieste, continuou no porto, ao juntarem-se à greve os seus 500 tripulantes.

Em Civitavecchia, três «ferry-boats» que fazem carreira entre a Itália e a Sardenha, também foram retidos pela greve. — (R.).

55 rebeldes

eliminados na Argélia

ARGEL, 27. — Forças francesas, na Argélia, mataram ou capturaram 55 insurrectos em batalhas dispersas, nas últimas 48 horas — comunicaram hoje círculos militares franceses. — (R.).

Mendès-France

demitiu-se de «maire»

LOUVIERS (Eure), 27. — Pierre Mendès-France, batido no domingo passado nas eleições legislativas, pediu a demissão de «maire» de Louviers. — (F. P.).

O Real Madrid

empatou na Turquia

ISTAMBUL, 27. — O Real Madrid e o Basiktas, desta cidade empataram por 1-1, num desafio aqui jogado, a contar para a Taça dos Campeões Europeus. Ao intervalo, o Real Madrid vencia por 1-0. — (A. N. I.).

Novo comandante da Polícia de Évora

EVORA, 27. — (Pelo telefone) — Assumiu hoje o comando da Polícia de Segurança Pública desta cidade, o sr. capitão José Ramiro Pereira de Almeida Sande, que estava comandando a 4.ª Divisão da Polícia de Segurança Pública de Lisboa. — Recolheu ao hospital a menor de 2 anos, Rosária Maria Barreiros Peixe, que caiu na lareira, recebendo graves queimaduras.

ALMOÇO EM SALVATERRA

NO MAIS CASTIÇO RESTAURANTE DO RIBATEJO
RIBATEJANO

Dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro (feriado)
Preço 85\$00 (incluindo almoço, garrafeira e transporte)

Informações e reservas
AGENTES DE VIAGEM E TURISMO, ROQUE
Rua de S. José, 21 — Telef. 28829



Boite de Nuit
R. da Misericórdia, 12
Telefs.: 368649-35634

HOJE — ESTREIA

DA EXTRAORDINÁRIA CANÇONETISTA

SOLEDAD

E OS EXCEPCIONAIS BAILARINOS

CARMEN y BASILIO

(Para adultos maiores de 17 anos)



António Santiago Areal: «Ensaio de realismo divergente» (desenho)

FEIRA DAS VAIDADES

A rebelião do snob

por ARTUR PORTELA (filho)

1 Uma das consequências da desordem em que se processa a democratização da cultura é o alvoroço do snob em escapar a ser submerso pela massa e em converter-se numa caricatura de intelectual. Porque o snob vê a multidão avançar e tomar posições, porque o estágio de cultura geral já foi absorvido pela massa e a lucidez cresce de uma forma inquietante, ele sente a absoluta necessidade de se refugiar nos pontos altos. Para isso desenvolve uma áspere actividade e esbraceja um «crawl» rudimentar à superfície da inundação. Mas, apesar de se amontoar, de se empilhar, de se confundir com os intelectuais (que até há pouco desprezava, temia ou ignorava) o snob não se converte totalmente. Permanece um imitador atento, um repetidor profissional. Caracteriza-se de culto e a tinta fica toda fendida. Tem os carimbos todos falsificados.

2 É o Segundo Estado intelectual. É uma raça. Tem o instinto gregário apuradíssimo. O associativismo (traço essencial do nosso tempo) é, para o snob, uma estratégia defensiva com duas frentes, a externa e a interna, ou a social e a individual. A externa é o

combate à multidão e a furiosa actividade desenvolvida para ser escol. A interna o aniquilamento do eu, que é nulo, o virar de cabeça ao vazio por dentro, o pânico de ser sugado pelo vácuo interior. Atingido o ponto alto, o snob resolve-se na dis-

(Continua na página seguinte)

Confissões de Maugham

O romancista inglês Somerset Maugham, que foi à Suíça submeter-se a uma cura de rejuvenescimento que tem como base a fixação no organismo de tecidos vivos — não é tão velho como faria supor o seu rosto pergaminhado (63 anos). Está em plena verve de espírito.

Numa entrevista concedida a John Gommessmann, publicada no «The Sunday Express», disse:

Nenhum escritor pode crescer sem modelos. É um

(Continua na página central)

Falam os escritores



Fernanda Botelho:

- As correntes literárias e eu
- Intelectualismo
- Geometrismo
- Limitação temática
- O próximo livro
- O público
- A Europa e nós

Fernanda Botelho, autora de dois romances a que a crítica conferiu o título de romances «europeus», inovadores entre nós na temática e na técnica, reflectindo a mentalidade de uma nova geração. O estilo «exacto» e o irónico de Fernanda Botelho afirmam uma personalidade inconfundível. A autora desses dois romances a parte que são «Angulo Raso» e «Calendário Privado», é também poeta, de mérito, e pertenceu à «Tivola Redonda».

— Os seus dois romances podem ajustar-se perfeitamente a qualquer das correntes literárias existentes entre nós?

— Independente de todas as correntes literárias, uma obra vale por si mesma — ou não vale! Aderindo a este princípio, e admitindo ainda que uma obra não tem necessariamente de filiar-se numa corrente literária, confesso que, se os meus dois primeiros livros podem ajustar-se a qualquer corrente literária existente entre nós — tal constatação decepciona-me. Não porque eu negue valor às mesmas correntes literárias, sim porque terei falhado em relação às minhas intenções. E a involuntariedade do facto não é verificação que me enalteça perante mim própria, mesmo admitindo a possibilidade inefável de um «encontro»...

— A propósito das suas obras, falou-se em «intelectualismo» e numa «lucidez geométrica» não ha-

(Continua na página seguinte)

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Responsabilidade histórica

Por JOAQUIM DE CARVALHO

As nações, com a responsabilidade histórica da gente portuguesa, não podem imobilizar-se estaticamente, nem devem iludir-se infantilmente; têm que desentranhar sucessivamente da massa das suas tradições e aspirações um ideal coerente com a conjuntura histórica, que exprima e defina o seu estar mudável em concordância com o seu ser permanente. Estacionar, é cometer o pecado da incompreensão e a cobardia de enfrentar as realidades que o acontecer faz emergir da temporalidade histórica.

A esta luz, o que hoje importa não é um ideal de exaltação e de poderio, mas um ideal de elevação humana, mediante o qual os Portugueses afirmem a sua maneira de ser na parcela do Mundo que lhes compete integrar e salvaguardar na civilização que representam, suscitando necessidades, inculcando a perseverança no trabalho e rasgando a inteligência e a consciência para os mais altos e dignos valores humanos.

Históricamente, este ideal é a projecção, senão o remate, da gesta que

Poemas póstumos

de Rainer Maria Rilke

Um grande numero de poemas póstumos e desconhecidos de Rainer Maria Rilke foi agora publicado no segundo volume da nova edição das obras completas do poeta. O volume contém todos os poemas de Rilke que foram escritos de 1906 a 1926 e que não foram inseridos pelo autor nas séries publicadas. Consideráveis partes deste livro incluem poemas que haviam sido publicados. Estes poemas foram escritos desde 1906 até ao último ano da vida de Rilke. Há outros que figuram como dedicatórias de Rilke nos seus livros.

A COMUNIDADE EUROPEIA DOS ESCRITORES

reclama a liberdade e a dignidade dos intelectuais

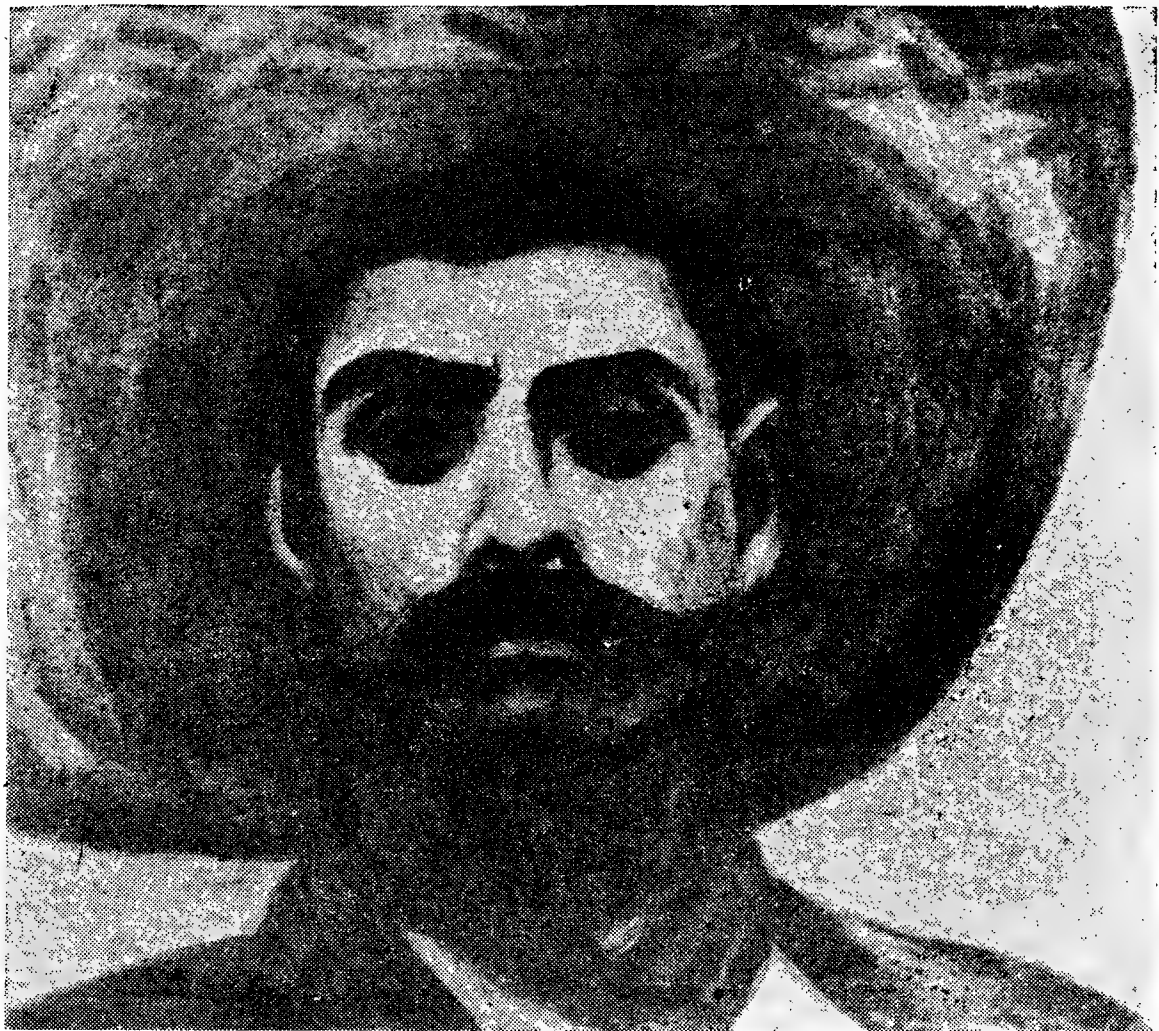
Acaba de fundar-se em Nápoles, a Comunidade Europeia dos Escritores. Ao seu primeiro congresso, de iniciativa do Sindicato Italiano dos Escritores, assistiram cento e quarenta nomes de letras, representando dezoito países.

A Comunidade Europeia dos Escritores preservará, enérgicamente, o respeito pela profissão. O seu principal objectivo é defender a liberdade e a dignidade dos seus membros. Assegurará também as condições morais e materiais do seu trabalho.

No próximo congresso serão apresentados o: estatutos.

Esta utilíssima colectividade, promoverá a unidade dos intelectuais, não por um diálogo sempre reconhecido, mas por uma solidariedade de labor. Se um escritor for ofendido na sua obra, todos os escritores europeus devem sentir-se igualmente ofendidos. Se algum não conseguir defender os seus direitos, todos os outros, o devem auxiliar.

Publicaremos no próximo numero do «Suplemento Literário», uma entrevista com o escritor brasileiro Jorge Amado



Zafre: Pormenor de um fresco (cabeça de Zapata)

OEIRAS e os seus encantos

A vila que soube ser próspera e prestigiosa recupera com justo orgulho a sua prosperidade e o seu prestígio

Fica apenas a catorze quilómetros de Lisboa e tem tão grandes tradições históricas como títulos de progresso e actualização. Oeiras, com as suas cinco freguesias e os seus trinta e oito mil e quinhentos habitantes, é, na verdade, encantador concelho do distrito de Lisboa. Amadora, Barcarena, Carnaxide, Oeiras, com S. Julião da Barra, e Paço de Arcos, disputam-se o lugar de ser primeiros no concelho. Não lhes

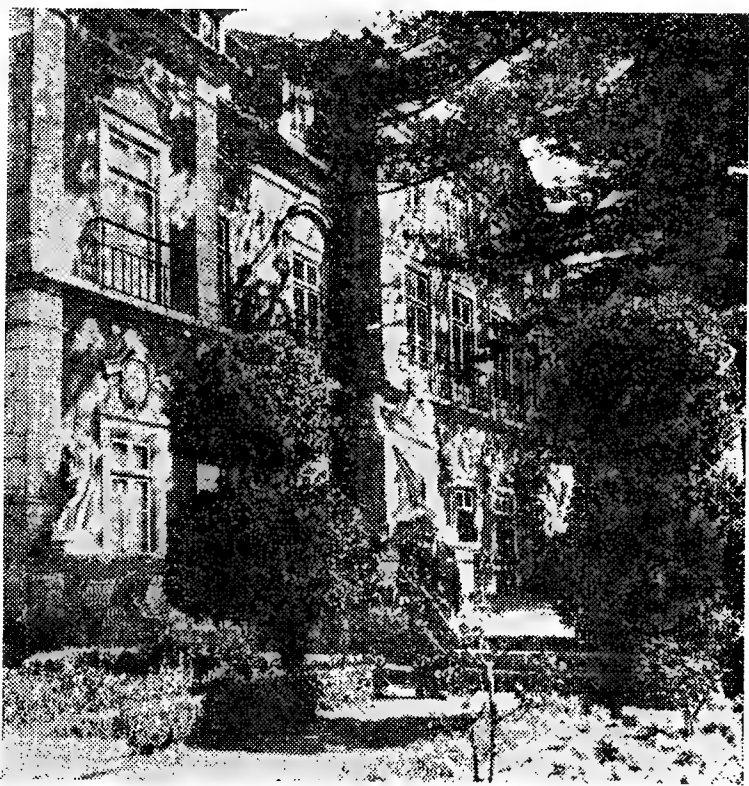
faltam, a cada uma delas, motivos de precedência e o turista, estrangeiro, como o veraneante português sabe bem quanto lhe será difícil distinguir e escolher, seguindo ao longo de uma estrada marginal admirável ou de uma linha férrea impecável: Caxias, Paço de Arcos, Santo Amaro de Oeiras?

O concelho está altamente industrializado — fábricas de ladrilhos, fibro-cimentos, fiação de lã, papel, metalomecânicas, por exemplo — tem na sua área um dos melhores liceus do distrito e o primeiro estádio do País — o Estádio Nacional — um posto emissor da Emissora Nacional e o único grande museu piscícola português, o Aquário Vasco da Gama, no Dafundo, tão original, e os últimos anos tão modernizados.

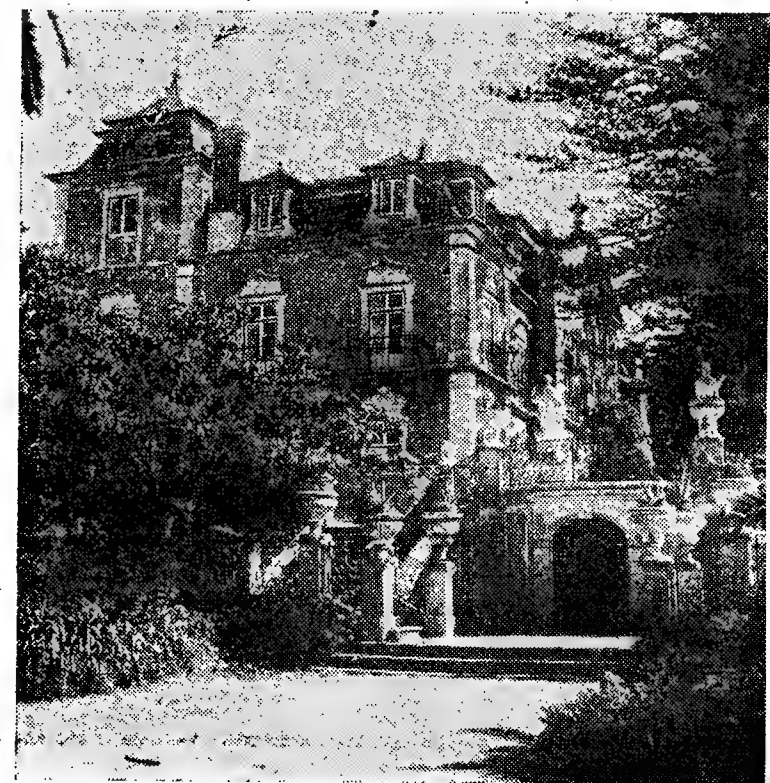
Donde vem a história da linda e senhorial vila de Oeiras, cabeça do grande concelho?

O tempo esqueceu-o, os documentos não o dizem. Sabe-se que D. José I lhe deu novo foral e que o mesmo monarca a fez condado. Sebastião José de Carvalho e Melo, seu primeiro-ministro, foi o primeiro conde de Oeiras. E o futuro marquês de Pombal, agradecido, enobrecceu-a. Deu-lhe a primeira feira agrícola e industrial da Europa — foi em 1770 — e, além do mais, um palácio tão belo, tão sumptuoso, que só o de Queluz se lhe avantajava. Traçou-o Carlos Mardel, o que ajudou a reerguer Lisboa e fez o Aqueduto das Águas Livres, dizendo a tradição e os documentos que teve as mais belas peças de arte como recheio? fala-se de obras de Ticiano, Vernet e Van Loo — e tectos de massa e apainelados de mestres italianos e portugueses, cascadas que são as mais notáveis de Portugal, um parque que foi cenário de pequenos romances galantes e um ar senhorial, de verdadeiro palácio que chegou a nossos dias, quase intacto.

Os descendentes do 1.º conde de Oeiras venderam-no mais tarde a um homem de dinheiro — Artur Brandão — que o restaurou em parte, alienando o edifício das cavalarias à Câmara Municipal de Oeiras. Foi esta que as restaurou e adaptou com bom critério a serviços públicos.



A fachada do belo edifício esconde-se e espreita discretamente por entre os verdes opulentos das árvores opulentas e dos elegantes arbustos



O palácio que foi dos condes de Oeiras é um pequeno Queluz, cheio de recantos encantadores e evocativos de uma grandeza que os seus novos destinos agora lhe poderão restituir

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Compras e recepção

Sucatas, máquinas-ferramentas usadas e outros produtos

Esta Companhia tem para venda nos locais abaixo indicados os seguintes lotes:

(Quilogramas)

EM BARREIRO — Aço de molas, 8.000; aço macio, 162.000; aço vazado, 21.000; aros de rodados, 35.000; carris de aço, 320.000; carris de ferro, 50.000; ferramentas, 600; cróximas e lanças de agulhas, 8.000; folhanga, 2.000; 137 aparelhos topográficos, 2.000; alumínio, 600.

EM LISBOA (Alcantara e M. de Deus) — Pó de zinco, 10.000; bora de zinco, 9.000; pneus, 650; 70 tambores servidos a óleo, 650; 1 malha de cobre, 17.000; limalha misturada, 40.000; resíduos de metal branco, 4.000.

NO ENTRONCAMENTO — Aros de rodados, 600.000; aço macio, 2.502.000; 1 ponte de acesso para cais (desmontada), 2.502.000; 1 cobertura metálica de estação (desmontada), 2.502.000; carril Decauville (aço), 7.000; carril de via estreita (aço), 40.000; carril de via larga (aço), 190.000; carril de ferro, 30.000; cróximas, 10.000; aço de molas, 85.000; aço vazado, 85.000; folhanga, 41.000; bilhetes de cartão inutilizados, 8.000; 1 lote de diversos utensílios, 8.000; 6 charriots, 8.000; 4 placas de virar máquinas, 8.000; 3 pontões, 8.000; 1 lote de frascos de vidro (cerca de 3.000); 1 plano de ferro, 8.000; 1 escavadeira a vapor, 8.000; 26 máquinas-ferramentas (diversas), 8.000; lote especial de sucata de aço macio s/vagão, 270.000.

EM OVAR (Oficinas de O. Metálicas) — Carris de aço, 10.000; tirefonds, 20.000; aço macio diversas, 45.000.

EM CAMPANHA (Armazém) — 1 lote de móveis e utensílios diversos em madeira, 45.000; 1 lote de utensílios e ferramentas em ferro, 45.000; 1 motor «Junker» (usado), 45.000.

NAS ESTAÇÕES DE — Viseu (sucata de carril de aço), 17.000; Sabogosa (sucata de carril de aço), 15.000; Tonda (sucata de carril de aço), 28.000; Freixedo (sucata de carril de aço), 18.000; Tondela (sucata de carril de aço), 8.000; Canas (sucata de carril de aço), 8.000; Marinha Grande (tirefonds), 6.000; (barretas), 2.000. Ponte de Sor (carris de aço), 8.000; (tirefonds), 5.000; (barretas), 2.000. Santa Apolónia (carril), 22.000; (aço macio—diversa), 12.000. Alcantara Terra (carril), 8.000; (barretas), 2.000. Campolide (carril), 16.000; (aço macio—diversa), 12.000. Braço de Prata (carril), 5.000; (barretas), 4.000; (aço macio—diversa), 7.000. Póvoa (carril), 13.000.

As condições do concurso estão patentes no Departamento de Compras e Recepção, edifício de Santa Apolónia, 2.º andar, porta 55, onde serão recebidas as propostas em carta fechada e lacrada até às 12 horas do dia 17 de Dezembro próximo, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados.

Para serem admitidos a este concurso, os concorrentes têm de efectuar até às 15 horas do dia 16 do citado mês na Tesouraria da Companhia, Calçada do Duque, 20, em Lisboa, um depósito de Esc. 10.000\$00.

No dia 17 de Dezembro, às 15 horas, na Direcção-Geral (Edifício de Santa Apolónia) proceder-se-á ao respectivo concurso.

Lisboa, 11 de Novembro de 1958.

O DIRECTOR-GERAL DA COMPANHIA

a) R. Espregueira Mendes

Hoje, a Fundação Gulbenkian tomou conta do palácio do Conde de Oeiras — comprou-o por 5.600 contos — e vai ali instalar parte dos seus vastos serviços culturais.

O Município inaugurou, em 1955, a sua nova sede, num belo edifício integrado no ambiente solene da vila; dois anos depois, passou a ter novo mercado — um dos melhores da linha de Cascais — e uma escola, melhoramentos que vinham na esteira de outros já inaugurados anteriormente.

Para breve, Oeiras anuncia a construção de um bairro de 500 casas, de rendas económicas, iniciativa da Federação das Caixas de Previdência, incluindo-se nos projectos de melhoramentos locais um vasto plano de obras destinadas a valorizar o seu cartaz turístico. Recordar-se que a linda vila tem famosos parques e jardins, alguns deles consagrados, especialmente, às crianças, estu-

fa fria, Misericórdia, bombeiros, colégios particulares e escolas primárias oficiais, agências bancárias, telégrafo, telefones, hotel-casino, ringue de patinagem. E tem, principalmente, uma faixa de areia dourada magnífica que vai da Cruz Quebrada a S. Julião da Barra. A acompanhar essa formosa orla atlântica, a terra vai-se desdobrando em mimos de paisagem e temas novos de ousada arquitectura. Entre Santo Amaro, Oeiras e Paço de Arcos se situam, de facto, as mais ousadas linhas da construção moderna. Daí poder-se dizer que Oeiras, a vila e o seu concelho restaurado em 1898, são dos primeiros do distrito de Lisboa. Primeiro, como centro de turismo; segundo, como centro de progresso.

Fred António Saafeld

Num avião da T. A. P., partiu esta tarde para Luanda, em missão especial, o ilustre director comercial da Fundação e Construções Mecânicas de Oeiras, sr. Fred António Saafeld, que, na capital de Angola, se encontrará não só com os seus numerosos amigos, como, também, com os representantes e clientes da importante firma e empresa que representa e dirige. Hospeda-se no Hotel Universo.

ILLIABUM CLUBE

ILHAVO. 24 — O Illiabum Clube, agremiação local, de cultura, recreio e desporto, festeja, no dia 1 de Dezembro, o 15.º aniversário da sua fundação. Assinalando a data festiva, a direcção promove uma semana de festas, que vai de 30 de Novembro a 6 de Dezembro e cujo programa inclui missa na Igreja Matriz, por alma dos sócios falecidos; vários festivais desportivos no Estádio Municipal, em que colaboram o Galitos e o Beira-Mar de Aveiro (equipas femininas de basquetebol e andebol); uma exposição de pintura, desenho e fotografias; sessão solene e passatempo musical no salão de festas do clube; uma conferência sobre tema desportivo, pelo sr. dr. David Cristo; concurso de pesca na Barra, etc. O programa termina com um baile para sócios e famílias, no salão de festas.



A escadaria solene de acesso ao palácio onde a Fundação Gulbenkian vai agora instalar alguns dos seus serviços

Uma vida em constante actividade

UM HOMEM CHEIO DE DINAMISMO QUE SOUBE CONQUISTAR UM MERECIDO TRIUNFO



A ESPOSA
DO SR. VICENTE DE OLIVEIRA

À frente dos Grandes Armazéns de Móveis da Amadora, encontra-se alguém que soube triunfar e impor-se num meio industrial importante.

Esse homem, o sr. Vicente de Oliveira, é o honesto e dinâmico comerciante e industrial a que nos referimos.

Num meio difícil ele soube grangear simpatias e elevar-se a grande altura, desfrutando hoje uma situação a todos os títulos digna da maior admiração.

Enfrentando mil obstáculos e dificuldades o sr. Vicente de Oliveira, tudo soube vencer e tornar, impondo-se no conceito dos habitantes da Amadora e aos seus inúmeros clientes.

A sua vida profissional merece ser posta em relevo por constituir um motivo de orgulho. Subindo com firmeza e galhardia todos os degraus de uma escada difícil, o sr. Vicente de Oliveira, em companhia de sua dedicada esposa, colaboradora indefectível teve a felicidade de ver os seus esforços coroados de êxito e respeitada a sua personalidade comercial.

Começando por bem fornecidos armazéns na Rua 5 de Outubro, 2-A a 2-D, devido a muito trabalho e tenacidade, a uma actividade intensíssima, teve de os ampliar montando e instalando outros com referência especial para os da Rua Gil Vicente, números 21-23 e 26.

Todos os seus clientes se transformam prontamente em amigos pela maneira como os sabe atender e servir com a maior lisura.

Uma vida em constante actividade, uma vontade indomita de vencer e agradar exornam o carácter deste conceituado industrial e comerciante.

Principiando a negociar com um capital diminuto, comendo o pão duro e amargo de variadíssimas contrariedades, os triunfos apareceram com toda a naturalidade, como prémio justo, da sua honestidade e da sua luta por uma situação melhor.

Proprietário único e competente dos Grandes Armazéns de Móveis da Amadora, ele sabe receber e bem servir a sua escolhida clientela tanto no seu estabelecimento da Rua 5 de Outubro, 2-A a 2-D, como nos armazéns situados na Rua Gil Vicente, 21-23, 26, telefones números 930134, 930082 e 930341.

Um grande futuro auguramos a este industrial, que sómente vive com o objectivo de bem servir e agradar.



VICENTE DE OLIVEIRA

Um grande industrial

de Móveis

O sr. Joaquim Redondo, comerciante de móveis, da Rua Zaire, tem por lema servir o público com a maior correcção.



JOAQUIM REDONDO

Os armazéns de móveis situados em Lisboa na Rua Zaire, números 21-B e 34-C, pertencem a um competentíssimo industrial, o sr. Joaquim Redondo, que tem por lema servir o público com a máxima correcção e probidade. Estabelecido há dez anos e negociando há mais de vinte, o sr. Joaquim Redondo tem a satisfação de ser compreendido pela sua numerosa clientela, que aumenta dia a dia e de maneira auspiciosa.

Fornecendo móveis óptimamente construídos, o sr. Redondo não tem dificuldade em impor-se à consideração do público.

Desta maneira os seus negócios correm muito bem, conquistando a consideração geral, numa profissão deveras difícil e ingrata.

Os seus dois estabelecimentos estão providos de móveis de todas as qualidades e apetrechados com o que de melhor se fabrica.

Para tudo correr bem a este benquisto comerciante só lhe basta ter saúde. O resto não lhe falta pois, até lhe sobra e em quantidade tanto em energia, como vontade hercúlea de prosperar.

Os seus armazéns da Rua Zaire, números 21-B e 34-C, estão aptos a servirem a clientela mais exigente.

Uma visita ou um telefonema para os números 53457 ou 840100 e o sr. Joaquim Redondo informa cabalmente todos que queiram adquirir mobiliário forte e de bom gosto.

Não deixéis, assim, de consultar ou visitar estes armazéns.



SERAFIM LOPES VALENTE

Mais

um estabelecimento de móveis

acaba de ser inaugurado nas ruas Zaire e Cidade de Liverpool * Um industrial de mobílias que continua a ampliar a sua actividade comercial

Na esquina das ruas Zaire e Cidade de Liverpool, em frente do primitivo, acaba de inaugurar um importante armazém de móveis o sr. Serafim Lopes Valente, que não cansa na sua ansia de ampliar a sua actividade comercial. Bem secundado pela esposa o sr. Serafim Lopes Valente, desdobra-se, multiplica-se em esforços constantes e porfiados. Entregue de alma e coração á sua arte e á sua industria, ele não pára, não tem minuto vago depois da sua profissão. Desta maneira só pensa desdobrar e ampliar o seu comércio e a sua industria. Com o fito no futuro, que se lhe augura e antevê brilhante, o sr. Serafim Lopes Valente, inaugurou um novo estabelecimento, nas ruas referidas, quase em frente do seu primeiro armazém onde, igualmente, continua a receber a sua escolhida clientela, que é atendida com todo o carinho e cuidado, para que continue a aumentar como até aqui. Bem fornecidos de móveis de todos os géneros e para todos os gostos, o cliente mais escrupuloso e exigente encontra tudo que pretende em qualquer dos armazéns do sr. Serafim Lopes Valente. Iniciando a sua vida comercial há mais de doze anos, vendendo móveis e colchoaria em que é especialista de comprovados méritos, o sr. Serafim Lopes Valente, mercê do seu fino trato e maneira limpa de negociar tem sabido acumular triunfos, conquistando mercados e clientes. Quer visitando estes estabelecimentos ou por meio de um simples telefonema para o número 59631, o cliente fica elucido prontamente do que deseja



Sintese Orgânica Portuguesa, Lda.

LISBOA — AV. GOMES PEREIRA, 98 R/C. E.
TELEF. 78 20 25/26

AMADORA — RUA ELIAS GARCIA, 61-A
TELEF. 93 01 71

PRODUTOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL:

ALBITOL

DILUSOL

HYDRASIL

IGNÍFUGO «DS»

METAR

SINTOCUPRINA

SINTOFENOL

SINTODUR

SINTOLITE

SINTOPLASTE

SINTOPLEX

PRODUTOS INSECTICIDAS:

BI-PÊ-MIDO

BI-PÊ-TOX

D. D. T. — BURGO

SINTOX

(*) Produtos utilizados no
Bairro Económico da FEDE-
RAÇÃO DAS CAIXAS DE
PREVIDÊNCIA em OEIRAS.

NOVA OEIRAS, L. DA

Uma Organização que está construindo uma Cidade Jardim

Vale a pena dar um passeio até Oeiras e constatar que ela e o concelho saíram para sempre do marasmo e da cristalização. Um vento forte de renovação passou, qual ciclone, por esta linda faixa de terra bafejada pelas brisas suaves do mais agradável clima.

Alguém apareceu para dar saúde a um doente crónico. O doente foi curado e, apesar de velho, levantou-se do leito e rejuvenescido, caminha em frente com passos firmes e seguros. Segue o seu rumo e nada o impede de ultrapassar melhores e mais distantes metas. Dir-se-á que é um milagre, mas não é. Tudo tem que ter movimento e acção para não morrer. Quem está vivo e tem seiva, tem de se erguer e seguir o seu destino, ir longe e mais longe, para atingir o que por direito lhe pertence e que se encontra na senda larga ou longínqua mas, inteiramente, ao seu alcance.

Percorremos de lés a lés o concelho de Oeiras e tivemos a satisfação de observar uma ansia, uma febre alta, de completa e transcendente vontade de melhorar e transformar.

Há coisas e factos que, por vezes, se apossam de nós, do nosso espírito e do nosso eu. Coisas e factos que até nos desorientam.

O caso de Oeiras e seu concelho poderia justificar a asserção supra, mas julgamos que não. Oeiras tem tradições. Mais: tem naturais anseios e aspirações. Sendo assim, a reacção teria de surgir e o mais breve possível. Nada pode conter uma força cheia de vitalidade e razão. Nada pode deter o que tem de subir e prosperar.

Eis o caso de Oeiras: Eis a solução do problema de um concelho alegre, portentoso, que deu um título a um estadista inconfundível e que, no Além, não o esquece e empurra para a frente — para o seu verdadeiro lugar.

Deslumbrados com o que se passa em Oeiras e seu concelho formulamos e escrevemos o que jamais passou pelo nosso raciocínio. Desviamos-nos do motivo que inspirou estas desataviadas e descoloridas linhas, escritas à pressa, sem valor, e nenhum brilho. Mas tinha de ser assim. Vendo coisas plenas de actualidade e beleza, o nosso pensamento

Lisboa, a nossa linda capital, está em constante renovação, mas, apesar disso, não tem intramuros, uma realização em semelhança ou projecção da da Nova Oeiras.

Parece um paradoxo, mas não é. É simplesmente a realidade.

NOVA OEIRAS, UMA CIDADE-JARDIM EM CONSTRUÇÃO CHEIA DE ENCANTO E ORIGINALIDADE

Somos um povo de virtudes, valentia e poetas.

requintada, nova e desconhecida entre nós e na nossa terra.

Tão bizarra como original nasceu, de cérebro iluminado, este projecto de encanto multiforme e omninodamente belo.

A assinatura de um professor organizou o Plano de Urbanização, superiormente aprovado pelo Ministério das Obras Publicas e pela Camara Municipal de Oeiras.

Estamos certos de que foi com toda a alegria que as entidades aprovativas deram o seu referendo.

ou a ventura de viverem felizes dentro das suas paredes bem agasalhadas e ridentes.

A felicidade, a alegria e a saúde servirão de apanágio ou talismã a toda a população deste Bairro celestial — de eleição.

UM PARQUE DE SONHO, ESTRANHO E DE BELEZA

Um grande parque com cento e vinte e três mil metros quadrados a que pá nos referimos completará este quadro de encantos vários, com novidades e

construídas, neste. Bairro tão admiravelmente concebido e produto de um espírito superior e sadio.

Estas moradias poder-se-ão, depois, denominar as casas da boa relação e amizade. Sendo moradias uni-familiares, serão, certamente, habitações onde reinará a mais alegre disposição, e uma comunhão fraternal sem par.

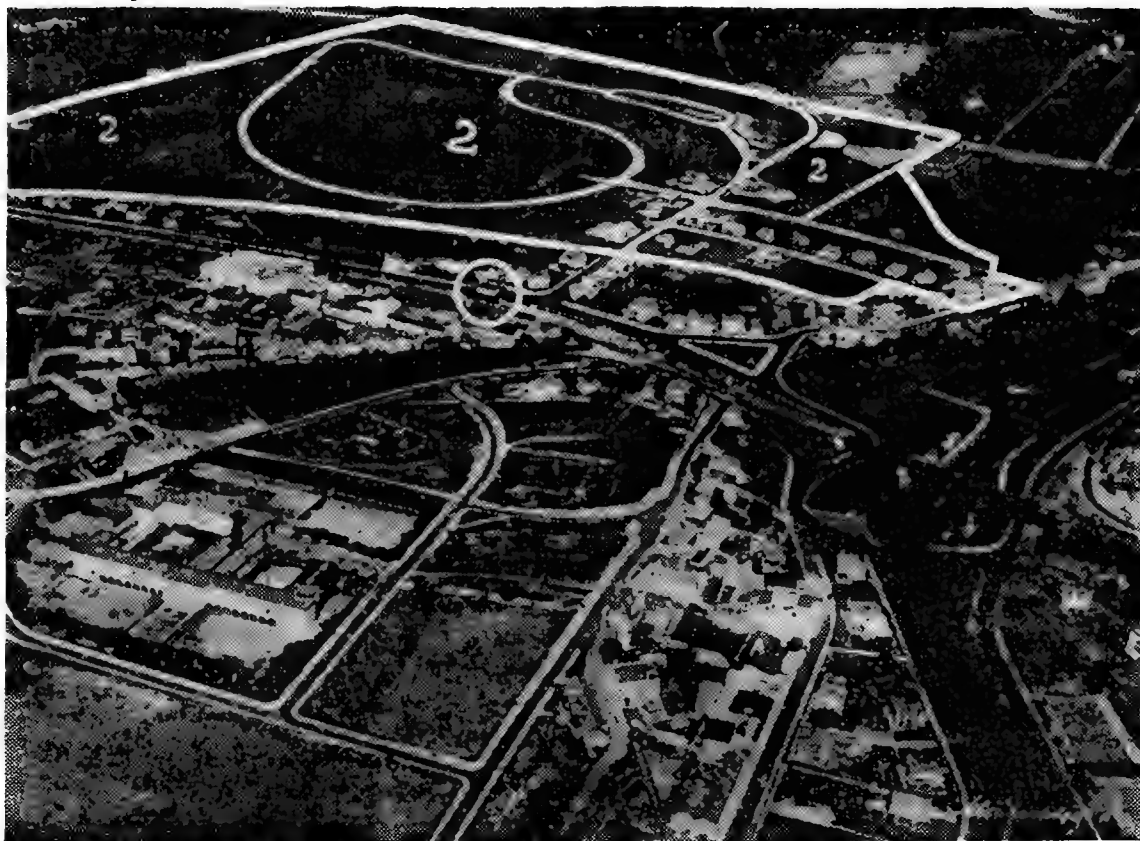
Sopra no concelho de Oeiras um vento de progresso e desenvolvimento que temos de considerar convenientemente.

LOCALIZAÇÃO ÚNICA E SEM IGUAL

A dois passos de Lisboa, à beira-rio, recebendo uma aragem que dá vida e saúde, com transportes baratos e a todo o momento, com panoramas e paisagens para todos que saibam ver e sentir, com um ambiente atractivo e diferente do usual e permanente, este Bairro Residencial, será um triunfo e um refúgio para aqueles que apreciem o sossego, o saudável, o bem-estar.

Não é fácil encontrar, depois de construído, melhor local para retemperar os nervos, criar energias e o tão procurado e ansiado rejuvenescimento.

Temos bem presente na nossa retina o que vimos e soubemos apreciar. O projecto jamais o esqueceremos como, tão-pouco a elegancia inspirada das construções e de toda a obra que é inteiramente novidade e impar na realização e concepção. Obra a todos os títulos notável e que marcará para todo o sempre como a mais galharda e original afirmação de talentos diversos, incontestáveis e plenos de realismo, elevação e actualidade.



VISTA AEREA DO BAIRRO NOVA OEIRAS, vendo-se o Liceu (1), a estação C. F. O e o bairro (2), com algumas moradias construídas, arruamentos e parques

A poesia nasceu connosco, é e será inata no Português. O homem do campo tem a poesia nas veias, o engenheiro, o advogado, o político, o arquitecto, etc. também. Justificando estas afirmações, muito poderíamos argumentar, mas, como estamos a falar ou escrever sobre Oeiras, basta só isto: a poesia, o supremo entusiasmo criador, ergue-se milagrosamente, em maravilha, na Nova Oeiras, cidade-jardim, cheia de encanto e originalidade, feliz e inspirada realização de uma grande empresa, insuflada de sangue novo, objectividade e verdade.

Na criação tem de se patentear axiomáticamente o realismo e a sinceridade.

A Nova Oeiras, Lda., no que realiza e cria usa de uma linguagem a que não estavam acostumados. Essa linguagem, não é uma falacia vulgar, qualquer ou incompreensível. É a lingua que todos compreendem e apreciam.

Temos diante da nossa vista a maqueta da Nova Oeiras, nova cidade-jardim em construção, em Oeiras, próximo do Liceu Nacional Misto e próximo da estação dos Caminhos de Ferro.

Entusiasmados, maravilhados, visitámos o local. A nossa curiosidade recebeu cabal satisfação. Ficámos encantados com o que vimos e pressentimos.

A realização é de vulto absolutamente impar.

A cidade-jardim, é um bairro residencial, de uma concepção

A obra é simplesmente maravilhosa. Construções de moradias e habitações colectivas de grande utilidade e projecção, constituídas de tipo longitudinal com três pisos e de tipo torre, mas elegantíssimas, com dez pisos.

No Parque cuja área é de 123000 metros quadrados construir-se-á um grande Bairro Comercial.

A este seguir-se-á, também o Parque Infantil, com largos arruamentos de tipo harmonicamente conjugado com os novos planos de urbanização e modernismo.

Para habitações colectivas existem dois tipos de blocos construídos ou a construir: três longitudinais e quatro em altura.

Os primeiros têm, como já esclarecemos e acentuámos, três pisos, assentes em «pilóti» e comportam dezoito inquilinos, cada.

Os outros, os segundos, têm dez pisos e comportam, cada um, trinta e oito inquilinos. A zona comercial é qualquer coisa de inédito e do mais puro estilo. Terá vinte e um estabelecimentos, parte dos quais com as necessárias e imprescindíveis habitações, um bom restaurante e um amplo e bem architectado cinema. Cinema que honrará o Bairro Residencial e que será, sem duvida alguma, um retiro acolhedor e de bom prazer para todos aqueles que tiverem a dita

multiplas atracções, a que de maneira alguma faltará o recinto desportivo e reservado, naturalmente, à infancia. Este parque merece da Nova Oeiras, Lda.



Bloco longitudinal

o maior carinho e todos os cuidados. Nele nenhum pormenor foi esquecido ou, propositadamente, posto de parte.

Prevê-se também o local para construção de uma Igreja.

MORADIAS UNI-FAMILIARES

Moradias semi-familiares, cerca de duzentas e vinte, serão

Olhai para as fotografias do nosso fotógrafo.

Elas falam claramente, demonstrando o que não soubemos escrever ou focar. Elas dizem tudo e vão suprir as nossas deficiências de observação.

B. M.



Bloco em altura

desdobra-se, multiplica-se, sobe alto num rasgado voo.

Quem desdenharia de obras várias e das mais variadas espécies?

Um homem cheio de c que honra e dignifica a

O sr. Francisco da Costa Marques Parente a quem foi entregue a construção do Bairro das Caixas de Previdência em Oeiras é um Industrial da Construção Civil de créditos bem firmados e o exemplo vivo e mais puro de uma competência inata incontestável



FRANCISCO MARQUES PARENTE

Todo o concelho de Oeiras passa, presentemente, por grandes e importantes transformações.

A construção civil concorre sem duvida e imensamente, para isso.

Por toda a parte se constrói, os edifícios surgem variados, airosos, em série, e, destarte, a vila e o concelho de Oeiras, transformam-se, embelezando-se e progredindo.

Uma aragem perfumada, sadia e de bom gosto, bafeja e a carícia milagrosamente uma linda terra e um riquíssimo concelho em pleno desenvolvimento.

Lindas e policrômicas moradias, diversas e majestosas edificações publicas e particulares, misturam-se á compita como que ciosamente.

Causa admiração esta recente e porfiada mutação esta sede e ansia de completa renovação.

Das majestosas construções, uma, muito e muito mais, nos prendeu a atenção nesta visita de esclarecimento e reportagem e, da qual, já superiormente nos tinham falado: o Bairro das Caixas de Previdência, no concelho e vila de Oeiras. Obra monumental, de grande vulto e projecção, que honra a vila e quem a está realizando meticulosamente.

Obra a todo os títulos digna de todos os elogios e cheia de grandiosidade. Vinte e cinco prédios de três, quatro e cinco andares, que

tor civil sr. Francisco da Costa Marques Parente que prima e tem por timbre cumprir integralmente o preceituado e o que contratou. Mais: edificar sem receios de confronto ou competência, construindo com o maior desejo de agradar e acertar e, bem assim, competentemente e com a máxima probidade. Tudo isto conjugado e aliado a um dinamismo invulgar — absolutamente impar.

O sr. Francisco da Costa Marques Parente, nasceu, por melhor dizer, na construção civil.

Tamaninho, de incipientes 9 anos, já trabalhava na construção civil, e, tal e qual, como subia os ingratos e escorregadios andaimes das casas onde, consciente e dedicadamente, prestava os mais complexos e difíceis serviços, assim ascendia em escala, responsabilidade e hierarquia. Dia a dia, mês a mês, ano a ano, o sr. Francisco da Costa Marques Parente, teve a ventura de ver o seu trabalho compreendido e dignamente compensado.

Poderemos atestar sem receio de errar que o sr. Francisco da Costa Marques Parente, caiu na construção civil como peixe na água e veio para ela por inspiração e direito de ilimitado de conquista.

Homem bom, esclarecido, de animo forte, de rasgadas e naturais aspirações, competente, cumpridor e idóneo, é justo e humano que receba, não só o prêmio merecido de um trabalho semeado de contrariedades, abrolhos e complicados obstáculos, como, muito principalmente um aceno de muita gratidão compreensiva por ter agido sem sofismas, exuberante de sacrifícios e boa vontade, consciente de cabalmente ter cumprido e muito, bem.

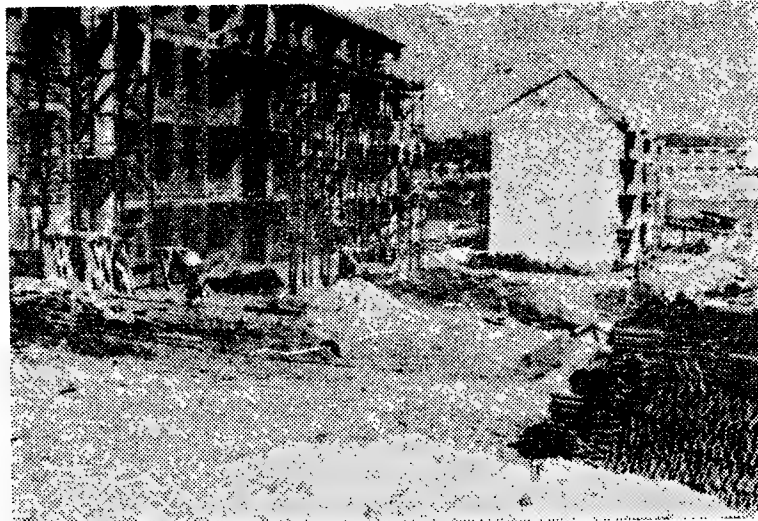
«Por bom caminho e segue», é o lema feliz de uma grande casa que, anos fora e seguidos, cumulou triunfos repetidos sobre outros muitos triunfos. Igualmente, da mesma forma e sem favor, o inspirado e dinamico construtor sr. Francisco da Costa Marques Parente, poderia adoptar para sua orientação, e, ao



Uma fase das obras do Bairro das Caixas de Previdência

Nada mais certo, nada mais justo, nem nada mais a propósito e bem cabido.

Francisco da Costa Marques Parente, espírito de elite e eclético



Um aspecto das obras do Bairro das Caixas de Previdência em Oeiras

da melhor água na classe que escolheu, só tem por norma prestigiá-la dignificando-a em tudo e por tudo. E' uma alma sã num corpo forte e de lutador, que triunfou mercê de qualidades extras, inigualáveis, impregnadas de simplicidade e modéstia, que o elevam muitíssimo alto num meio agreste, improbo, de invejas, rasteiras e intrigas.

Triunfando, numa corrida feliz e auspiciosa, não fez mais de que confirmar as suas possibilidades, o seu comprovado talento artístico e de executor primoroso, a honestidade reconhecida de trabalhos e limpos processos, uma vida cristalina de labuta e canceiras constantes que o impõem e o acreditam.

Em suma, é alguém dentro do seu meio e de uma classe cheia de provás de competência e prestígio, que merece consideração, ser ouvido, atenção, acatado e tratado com o devido respeito. Podia, com propriedade e neste particular, parafrasear a citada e oportuníssima frase. Tinha direito a tal.

A cada qual o que por bem e muito justo lhe deve pertencer.

Um alvará que é um Título de Glória e um Documento de Honra

Pelo honroso alvará numero 552, que é como que um título de glória para o sr. Marques Parente, o Conselho Superior das Obras Pu-

blicas, qualifica o seu possuidor a concorrer a todas as obras de vulto e a qualquer por mais elevado que seja o seu custo e montante. Assim o sr. Marques Parente está apto e habilitado a concorrer a construções de toda a espécie, capacidade e de muitíssimos milhares de contos. Por tal motivo axiomáticamente se explicam as suas construções e que, adiante, nos havemos de referir.

Visita ao Bairro das Caixas de Previdência

Pelo exposto impunha-se, com toda a naturalidade, uma visita, já aconselhada por quem de direito, ás obras do Bairro das Caixas de Previdência em Oeiras. Para lá seguimos e certos de não errar pela descrição recebida, não nos foi difícil acertar e dar com o local.

Quase debruçada sobre o magnífico Tejo de surpreendentes encantos, de sedução rara e desconhecida, de águas esmeraldinas, de correntes serenas e caudalosas, como que a saudar os que regressam saudosos e alegres a uma Pátria amada.



Uma habitação do Bairro, vendo-se o sr. Marques Parente

— Também penso assim e, por isso mesmo, não o oculto.

— Mais uma informação sr. Parente, ouve muitos concorrentes a esta tão importante obra?

— Se não estou em erro fomos nove concorrentes. A mim me entregaram as obras e todos se admiraram com a exiguidade da minha proposta. Má ou boa as obras serão ultimadas em harmonia com o caderno de encargos.

— Está satisfeito como tudo corre e com quem tem de privar para conclusão do bairro?

— Satisfeito com o pessoal, com as entidades oficiais, Camara, architecto, engenheiros, enfim todos, todos.

— Quantos operários trabalham nas obras?

— Cerca de 250.

— Na sua ausência quem dirige e orienta os trabalhos e diversos serviços?

— O gerente, que é o meu afilhado Dinis Afonso Cancela, que há muito e com toda a dedicação colabora comigo.

— Um esclarecimento: quando pensa que as obras do bairro estejam prontas e os prédios aptos a receber os seus habitantes?

— Penso — elucida-nos prontamente o sr. Marques Parente, que dentro de uns dez meses.

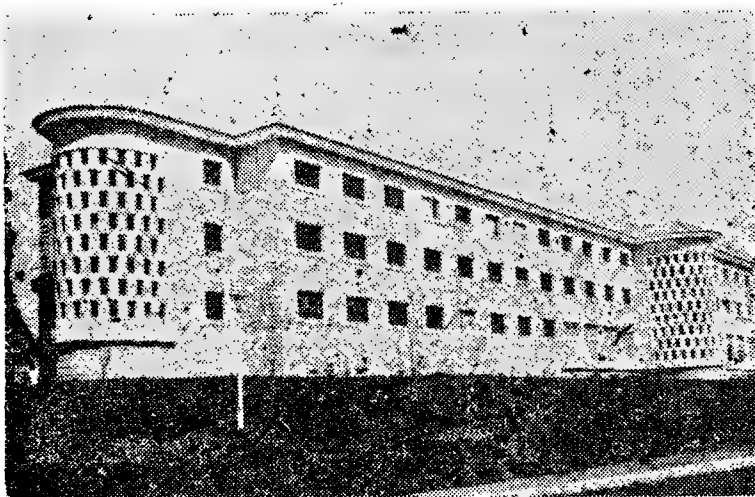
— Se não lhe custasse gostaria-mos de saber se está contente com os seus colaboradores técnicos?

— Mais não o posso estar. O meu quadro técnico possui a máxima competência. Além disso, o que é importantíssimo, é um quadro técnico amigo, sincero e dedicado. Tanto os srs. engenheiros Luís Ramos e José Lisboa de Carvalho Almeida, como o sr. architecto João Braula dos Reis são inexcedíveis em dedicação, colaboração, orientação, etc. Outro tanto tenho que dizer do meu particular amigo e consultor jurídico sr. dr. Teófilo Castro Duarte, a quem estou ligado por indissolúveis laços de velha estima.

— Sobre a atitude da Camara Municipal de Oeiras o que acha por conveniente dizer para o «Diário de Lisboa»?

— Simplesmente isto: satisfeitosimo por mil e variadas atenções, por compreender e respeitar os meus serviços e orientação, e pelas facilidades dadas e que julgo ser merecedor pela maneira como sei e devo proceder.

— Se não achasse fastidioso ou insistência da nossa parte muito lhe agradecerá informar-nos das principais obras realizadas. Pode ser?



Messe para os oficiais dos Altos Estudos Militares, construção do sr. Marques Parente

Importam em mais de quinze mil contos, constituem o bloco em construção, e que foram adjudicados ao considerado e prestigioso construtor

mesmo tempo, inscrever no seu guia e rumo as referidas, expressivas e lapidares palavras: «Por bom caminho e segue».

linamismo e probidade sua espinhosa profissão

lo seu espírito compreendedor virá corresponder
ma obra e que se adivinha ampla projecção

— Sim senhor e com muito gosto
do motivo de me orgulhar com os
eus trabalhos e com a minha acti-
vidade.

Faça favor de tomar então nota
de algumas. Não merece, pelo seu
volume, mencionar todas. Vejamos:
as moradias do Fomento Imobiliá-
rio, parque para automóveis no no-
vo Quartel de Metralhadoras n.º 1,
o latadouro da Camara Municipal de
Oeiras, Casa do Povo de Via Lon-
ga, vinte e oito moradias em Alva-
de, da Companhia Predial; messe-
ra os officiaes dos Altos Estudos
Militares, inaugurada em 4 do cor-
rente, e edificada em Pedrouços;
abalhos vários e importantes na
escola de Marinheiros, em Vila
Ranca de Xira; muitas vivendas
residenciaes, e agora este bairro que
está a ver diante de si. Se Deus qui-
zer não hei-de ficar por aqui. Te-
ho a construção nas veias.

— Abusando da sua gentileza, se-
me lícito e permitido mais algu-
as perguntas. O bairro compõe-se
de vinte e cinco prédios não é ver-
dade? Quantas famílias pode alber-
tar?

— São cento e sessenta e sete ca-
sas e por isso pode albergar uma
família em cada uma.

— Sempre é cerca de 15 mil con-
tos o custo das obras?

— Efectivamente assim foi adju-
dicada a construção do bairro.

— Por ultimo, e para não lhe to-
marmos mais tempo que para V.
Ex.ª é precioso agradecer a que, apro-
ximadamente, me dissesse o mon-
tante das suas arrematações.

— Calculo á volta de seiscentos
mil contos.

A nossa curiosidade estava satis-
feita. Não tínhamos o direito de im-
portunar mais o sr. Marques Paren-
te, para quem os minutos represen-
tam ouro e trabalho.

Tínhamos, já e muito, da gentile-
za e paciência de quem vive para o
trabalho, contribuindo imenso para
a economia nacional.

Olhamos para as obras e para o
Homem que na nossa frente se sen-
tia feliz pela sua obra e com a cer-
teza do dever cumprido.

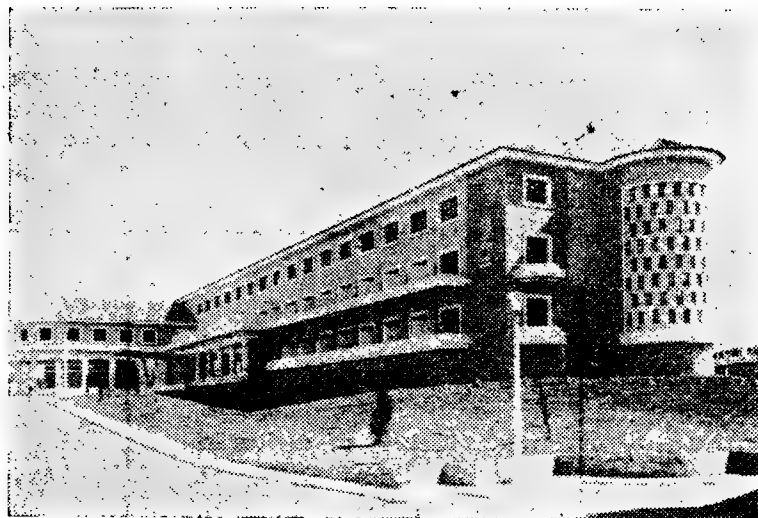
A emoção embaraçou-nos

Observando de novo as obras em
curso, não esqueçamos as esclare-

cedoras, sinceras e competentes in-
formações do sr. Francisco da Cos-
ta Marques Parente. Num impulso,
instintivamente, felicitamos calorosa-
mente o construtor impoluto e sé-
rio que, perante nós mostrou o seu
valor, os seus escrúpulos, a sua
consciência. A par disto tudo a sua
alma de eleição definiu-se em toda
a sua grandeza, cristalinamente.

Para mais aquilatar da sua com-
petência estão como padrão de gló-
ria as obras mencionadas, concus-
sos importantes ganhos a inúmeros
e abalizados concorrentes, a hones-
tidade de trabalhos realizados e a
realizar, e uma experiência «record»
adquirida sómente, em pouco mais
de uma década. Em pouco mais de
dez anos o sr. Francisco Costa Mar-
ques Parente, fez o que muitos não
conseguiram fazer em toda a exis-
tência. Efectivamente operou admi-
ráveis milagres de construção com
extraordinária facilidade, recebendo
por isso o aplauso admirativo dos
que sabem apreciar o trabalho pro-
bo e inteligente.

Com 42 anos de idade muito há
a esperar de quem começou, humil-



Outro aspecto da messe

demente, mas com todo o entusias-
mo, persistência, confiança e certo
de vencer, com cerca de nove anos.

A Camara Municipal de Oeiras
deve estar e está certamente satis-
feitíssima com o correcto construtor
do Bairro das Caixas de Previ-
dência na sua terra encantadora e
de tão honrosas tradições.

Esclarecidos não nos cansávamos
de olhar a obra em curso cheia de
alegria e suavidade, de linhas har-
mónicas, conjugando-se isto com a
maior perfeição, acabamento, soli-

dez e metódica orientação nos di-
versos serviços e trabalhos.

Bem informados, apreciando, con-
tinuadamente, as obras em todos os
seus pormenores, despedimo-nos de
um Homem que já tem um nome
feito, bem firme, destacado e cheio
de prestígio na Construção Civil —
onde não é fácil triunfar.

Pouco tempo durará quem não
assista á plena consagração do seu
prestígio, saber e subida competen-
cia. Bem o merece pelo esforço des-
pendido.

Uma grande fábrica em pleno desenvolvimento

**A Fundição e Construções Mecânicas
de Oeiras que está passando por importan-
tes transformações, é uma unidade indus-
trial que honra a Nação e o ramo que explora**

O concelho de Oeiras tem, in-
contestavelmente, valor industrial
o mais elevado grau. A compro-
var a asserção estão as Fábricas
de por todos os lados avistamos
em laboração intensa, considerá-
el actividade fabril e ritmo certo
e produções interessantes.

Na própria sede do concelho o
movimento industrial é deveras
importante e valioso. Entre as fá-
bricas da sede do concelho, ou
seja na vila de Oeiras, destaca-se,
em duvida, a Fundição e Cons-
truções Mecânicas, actualmente
passando por uma completa reno-
vação.

Esta Fábrica, que tanto tem

contribuído para a valorização in-
dustrial do País, mercê da quali-
dade e excelência do seu fabrico,
avidamente procurado e apreciado
por todo o consumidor, honra não
só o concelho de Oeiras, mas,
igualmente a Nação.

Passando para uma nova Em-
presa, a Fundição e Construções
Mecânicas de Oeiras estão a remo-
delar-se em todos os seus variados
sectores em todas as suas sec-
ções.

Do que já está feito e que nos
foi permitido apreciar, não será
difícil antever o que será esta im-
portante unidade fabril após a
conclusão de todas as obras. O que

se acha concluído, garante a gran-
deza do resto.

A entrada da Fábrica, larga,
moderna e acolhedora, seguem-se
os escritórios, amplos, de linhas
elegantes, arejados e higiénicos,
as fundições, as serralharias, as
officinas de esmaltagem, pintura,
modelação, etc., tudo apetrechado
com o que há de mais recente e
inédito.

O bom gosto alia-se ao melhor fabrico

Efectivamente, com máquinas mo-
derníssimas, uma das quais unica
no nosso País e a segunda exis-
tente na Europa, com técnicos com-
petentíssimos, orientadores com
provas feitas, administradores que
sabem o que querem e o que de-
vem fazer, operários escolhidos e
especializados, o produto ou arti-
go surge naturalmente bom, per-
feito, seguro, não receando con-
frontos nem concorrência.

Desta maneira, o mercado in-
terno foi facilmente conquistado e
quase por direito de obrigações
gratamente contraídas.

As banheiras, agora apresenta-
das e cheias de utilíssimas inova-
ções, os fogões fabricados em no-
vos moldes e melhor material, ra-
diadores — bola de fogo — a gás
Cida, de inspirada concepção, etc.,
acreditam uma fábrica e enchem
de prestígio quem os delineou e
mandou executar.

Conquistado o mercado nacional
e amplamente aumentada a fábri-
ca e a sua produção, caminha, a
Fundição de Oeiras, assim firme-
mente e com a consciência do seu
valor para o mercado externo e de
mais larga projecção e interesses.

O problema social não foi esquecido

A remodelação da Fábrica será
em todos os campos, em todos os
seus sectores. Com mais de mil

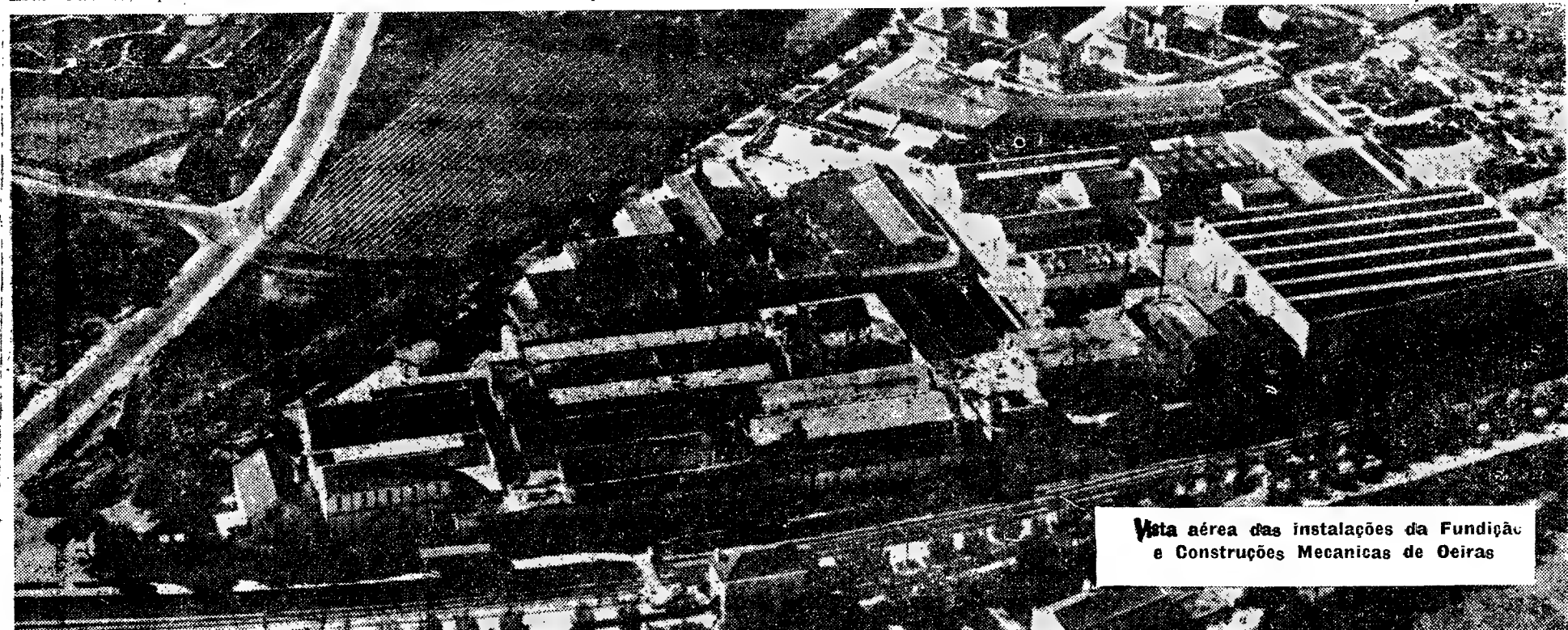
operários o trabalho não podia
nem devia ser esquecido.

Desta forma, pensa-se na cons-
trução de trezentas e cinquenta
habitações para os diversos e dedi-
cados servidores da Fundição e
Construções Mecânicas de Oeiras.
Tudo está projectado e assente
e dentro de dois anos esta realiza-
ção de grande projecção social se-
rá um facto.

Como se vê, a Fundição e Cons-
truções Mecânicas de Oeiras nada
esqueceu. A par da renovação, re-
modelação e ampliação da Fábrica
para uma maior produção, o pro-
blema do operário e do emrega-
do não foi olvidado.

Uma grande fábrica que o quer
ser em tudo e com toda a eficiên-
cia.

Honra e felicitações aos que
lhe emprestam o melhor da sua
inteligência e coração numa cru-
zada edificante e digna dos maio-
res e mais justos encómios.



Vista aérea das instalações da Fundição
e Construções Mecânicas de Oeiras

J • B

Corsino, Lda.

Apresenta uma série completa de material eléctrico que, pela sua alta qualidade e inextinguível apresentação se torna indispensável na habitação e na indústria moderna

Interruptores
Comutadores
Tomadas e fichas
Rosetas
Caixas de derivação
Coroas de bornes
Suportés e lâmpadas
Quadros
Pera interruptoras
Pera comutadoras
Pera para sinalização
Terminais de cabos
Braçadeiras
Material acessório para
T. S. F., etc.

Venda Nova
Telefones : 931102 - 930609

AMADORA

SABONETES — CREMES
E STICKS PARA BAR-
BEAR, CREMES DE BE-
LEZA, CREMES DESO-
DORIZANTES, BRILHAN-
TINAS — FIXADORES,
SHAMPOOS, SABONE-
TES ACTIVADOS, DEN-
TIFRICOS, ETC.

LABORATÓRIO LANOL**ROGÉRIO PEIXOTO**

Rua Luís Gomes, 45

Telefone 939775

AMADORA

Depósito: LISBOA — R. Misericórdia, 36-1.º, Esq.º

Telefone 23929

DEPÓSITO NO PORTO:

Rua da Alegria, 181 — Telefone 23495

BUGIO**RESTAURANTE
E SNACK-BAR**

PASTELARIA—SALÃO DE CHÁ
— BILHARES — SALÃO PARA
BANQUETES, CASAMENTOS,
BAPTIZADOS, SALA PRÓPRIA
PARA FESTAS, ETC.



LARGO DE OUTUBRO
ST.º AMARO DE OEIRAS
TELEFONE 043196
A. P. T. U. G. A. L.

MASCOTES**maria
helen**

Manufatura de bonecos
artistas de pano

Rua José Falcão, n.º 20
Telef. 043437

ST.º AMARO DE OEIRAS
Portugal



TELEF. 043634 PORTUGAL

ESPECIALIDADES DESTA CASA PELO GRANDE CHEFE DE
COZINHA: GREGÓRIO SARRAU
NO RESTAURANTE:

Além das cozinhas Portuguesa e Francesa as Grandes Variedades de Pratos
Regionais Espanhóis
Desde a sua primeira visita a esta Casa sempre se lembrará com agrado
do lugar mais aprazível na linha da

COSTA DO SOL

AGRADECE A VISITA DE V. EX. AS
Santiago Fernández, Limitada

O Gressino «COSTA DO SOL» é fabricado segundo os mais modernos processos da dietética.



PRODUTO ITALIANO
PAT. N.º 93.121

FABRICA ITALIANA

RUA DE ENTRE-CAMPOS, N. 16 A 16 B
TELEF. N. 765263 — LISBOA

Confeção Especial para Hotéis e Restaurantes
PEDIDOS E INFORMAÇÕES
DEPÓSITO CENTRAL TELEF 766029

Absorve e elimina as gorduras supérfluas do organismo, mantendo a linha e a agilidade da juventude.

FÁBRICA PORTUGUESA DE FERMENTOS HOLANDESES, L. DA

A Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Lda., cujas instalações na Cruz Quebrada foram inauguradas oficialmente em 1931, com a presença de Sua Excelência o Marechal Carmona, então Presidente da República, é uma grande unidade industrial ao serviço da panificação portuguesa. Os seus primeiros anos de vida foram difíceis. Teve de lutar contra a rotina e contra as dificuldades tremendas que a segunda Guerra Mundial semeou no seu caminho. A força de tenacidade e perseverança, conseguiu triunfar de todos os obstáculos, e hoje as suas leveduras seleccionadas, preparadas de acordo com a técnica mais perfeita, — para o que dispõe do mais moderno equipamento industrial e laboratorial — são conhecidas e utilizadas em todo o País, bem como nos territórios ultramarinos, onde condições climáticas desvantajosas não impedem que a levedura «Activa», que nada fica a dever às melhores de todo o Mundo, desfrute já da posição que merece, pela confiança que inspira.

Ao debruçar-se sobre o caminho percorrido no último quartó de século, a F.P.F.H.

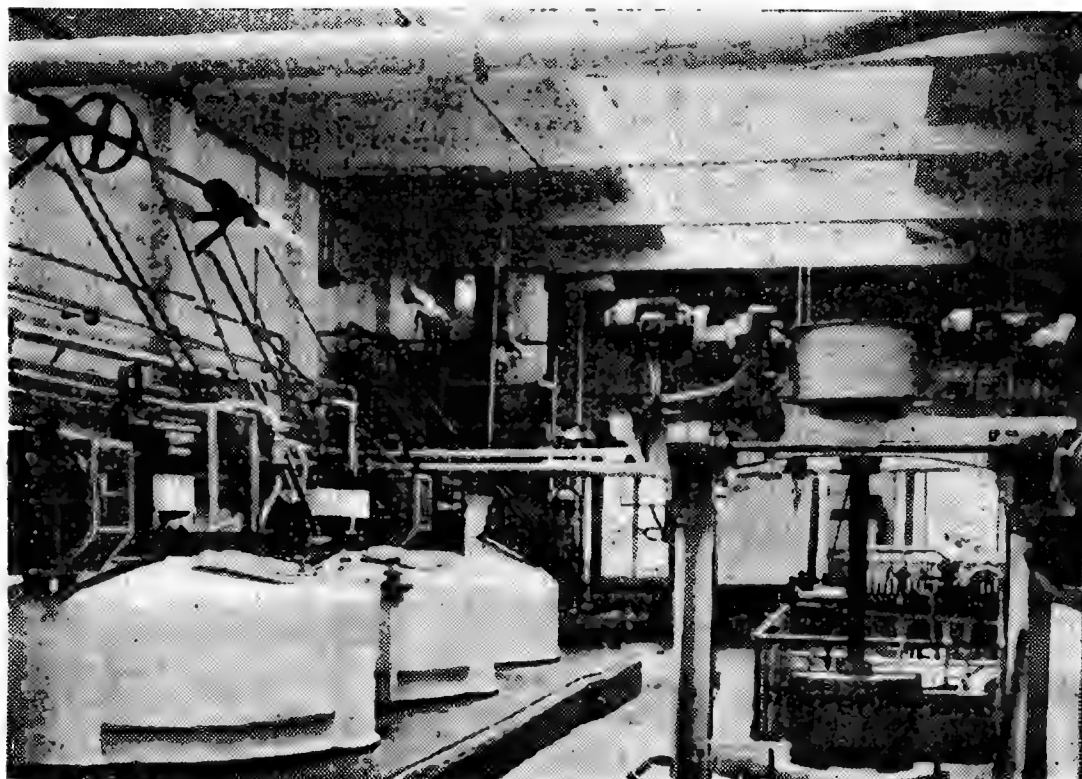
sugestivo dinamismo do filme. Felizmente, nos dias que correm, a grande maioria dos

consumo de água para refrigeração, 300 metros cúbicos por hora; capacidade dos

257 empregados e assalariados, entre eles cerca de 200 com família constituída. Não

das de um fundo criado e alimentado pela F. P. F. H., sem qualquer contribuição dos seus empregados. As reformas complementares abrangem não só empregados como viúvas e orfãos.

Muitas outras vantagens poderiam ser enumeradas. Um dos mais interessantes empreendimentos desta Empresa nos domínios da acção social, será a construção de um bairro para empregados e operários. Já adquiriu o terreno necessário, na encosta de Linda-a-Velha, em frente do Estádio Nacional. Os planos, traçados há muito, merecem o maior interesse do sr. ministro das Corporações e Previdência, mas a sua materialização está dependente do plano de urbanização dos Serviços Oiciais. Vem a propósito recordar as palavras que o sr. dr. Veiga de Macedo escreveu, por ocasião das comemorações das bodas de prata da F. P. F. H.: «Tenho acompanhado, com interesse e simpatia, o seguro e gradual desenvolvimento das realizações sociais da Fábrica da Cruz Quebrada, bem reveladoras de que os seus dirigentes se mostram possuídos do melhor espírito de cooperação social. Registo o facto, com satisfação e apreço, e sentir-me-ia feliz, como responsável pela Secretaria de Estado do Trabalho e Previdência Social, se tão alto



Fase final da fabricação de levedura

panificadores portugueses abandonarem os sistemas obsoletos de trabalho, anti-

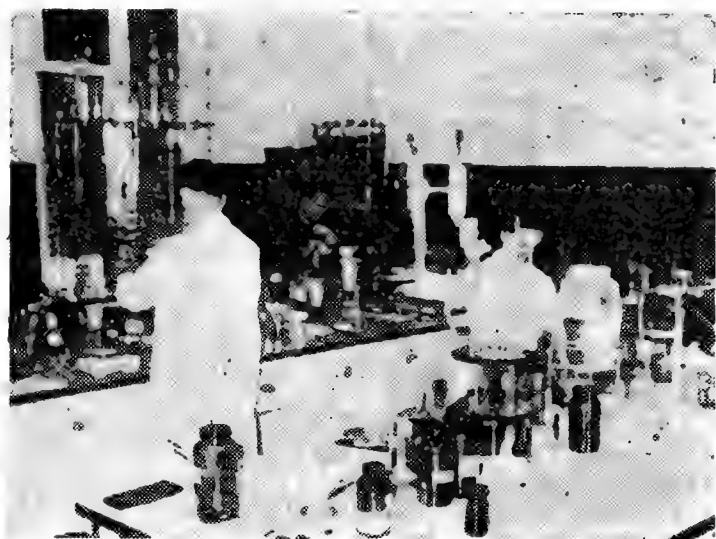
grupos frigoríficos, 110.000 frigorias horárias; produção de vapor 6.000/Kg H; potência instalada, 600 KVA.

Outra actividade da F. P. H., iniciada há alguns anos, consiste na produção e venda de licores e xaropes, segundo as fórmulas «Rynbende», famosas em todo o Mundo. Este sector não tem ainda o desenvolvimento da indústria dos fermentos, mas vai conquistando, com calma e segurança, o lugar que merece. Os licores e xaropes «Mala Posta» — nome comercial dos produtos da F. P. F. H. neste ramo — são já conhecidos em todo o País.

Nesta breve síntese das actividades da Empresa é também oportuno referir um subproduto da indústria de fermentos, de grande e reconhecido valor e aceitação: as forragens. Os lavradores do concelho de Oeiras e arredores preferem-nas para a alimentação do seu gado.

Paralelamente à sua actividade industrial, a F. P. F. H. desenvolve uma acção social verdadeiramente exemplar, em benefício do seu pessoal e respectivas famílias. A Empresa conta presentemente

andaremos, portanto, muito longe da verdade se dissermos que perto de mil pessoas têm nela a garantia da sua subsistência. Mais do que isso: a Empresa assegura aos seus servidores, de quem aquelas directamente dependem, um futuro isento de

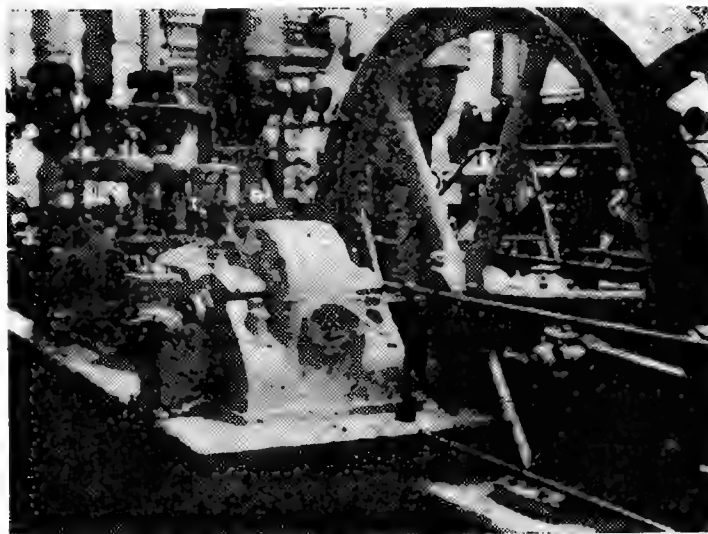


Um recanto do laboratório de análises e investigação

verifica que não foi inútil o seu esforço pelo progresso da arte panar, através de uma campanha sistemática, que assumiu todas as expressões possíveis, desde o livro até à formação de pessoal especializado para ministrar cursos de panificação e desde o cartaz polícromo até ao

higiénicos e antieconómicos; substituiu os anacrónicos «discos» por leveduras seleccionadas; começou a fabricar um pão mais nutritivo, mais puro, mais saboroso.

Para se fazer uma ideia da importância desta unidade industrial, basta referir alguns números elucidativos:



Um aspecto da sala das máquinas

preocupações, juntando às reformas normais da Caixa de Previdência Oficial pensões complementares extral-

espírito de compreensão humana fosse seguido por todas as entidades patronais portuguesas.

NOVEMBAL

Fábrica especializada
em todos os tipos
de embalagens
e protecção
anti-corrosiva

Sociedade Portuguesa Novembal-S.A.R.L.
Estrada de Porto Salvo // Telefone 042490 // PAÇO DE ARCOS

Embalagens cilíndricas mistas de cartão e metal, impermeabilizadas ou não. Execução em espiral. — Embalagens cilíndricas totalmente em cartão. Execução em espiral. — Caixas tipo americano em cartão canelado. — Caixas de cartão compacto, com as características adequadas à sua utilização. — Caixas bombadas para produtos farmacêuticos. — Caixas de qualquer formato. — Caixas de modelo brevetado em cartão e madeira. — Protecção anti-corrosiva de ferramentas e máquinas de qualquer tipo e protecção contra agentes mecânicos.

Pereira & Brito, Limitada

FABRICO DE:

Vestuário impermeável confeccionado com tecidos revestidos a borracha ou a plástico e de filme plástico. Colchões, barcos, boias e outros artigos pneumáticos. Balões para oxigénio. Coberturas para cargas transportadas. Pergamoides. Polietileno em manga e em folha. Tecidos e papéis revestidos a plástico. Telas impermeáveis para todos os fins, etc.

Rua Elias Garcia

AMADORA

Telefs. 930066 e 930495

Mónaco Restaurante

Toute Sorte De Poissons of Coquillages choisis all the Best varieties of fish, sea food specialties

CAXIAS — PORTUGAL

Telef.: 042339

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3514

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Lugar onde Cristo teve a última ceia com os apóstolos. 2 — Preposição. Canto de muitas vozes. 3 — Grande quantidade. 4 — Baixo. Tunda. 5 — Cidade da Bulgária porto do Mar Negro. Afirmação. 6 — O mais. Fileira. O sono das crianças. 7 — Preposição. Sacrifica. 8 — Julgas. Data célebre. 9 — Ofereces. 10 — Relativo a certos magistrados romanos. Nociva. 11 — Relativos à Arcádia.

VERTICAIS: 1 — Um cento. Nome próprio do descobridor do caminho marítimo para a Índia. 2 — Preposição. Socorrer. Símbolo químico do cromo. 3 — Lareira. Região de França célebre pelos seus vinhos. 4 — Antes de Cristo. Lige. Nome de mulher. 5 — Preposição. Naquele lugar. Nome que vulgarmente se dá ao comboio rápido de Paris. 6 — Larvas das feridas dos animais. Estime. Vi. 7 — Correias duplas que sustentam os estribos. Agora. 8 — Artigo definido. Nome de um instrumento musical de cordas. Dente queixal. 9 — Nome que tem o arquipélago dos Navegadores. Chefe etíope.

Solução do problema n.º 3514

HORIZONTAIS: 1 — Gado. Apar. 2 — Ada. Fraco. 3 — Ristori 4 — Ar. Ria. Vá. 5 — Poda. CMI. 6 — Orgãos. 7 — Ciar. 8 — Pear. Goa. 9 — Si. Mete. 10 — Cosemos. 11 — Ovas. Sá. VERTICAIS: 1 — Garapas. São. 2 — Adiro. Pi. 3 — Das. Doce. Cá. 4 — Trários. 5 — Foi. Gares. 6 — Arraçar. Tês. 7 — Pai. Moagem. 8 — AC. Vis. Os. 9 — Rola. Cassa.

As comunicações com a Madeira

Com o fim de facilitar as comunicações com a ilha da Madeira, vão efectuar-se mais duas viagens extraordinárias, por mês, entre Lisboa e o Funchal: O «Carvalho Araújo» parte de Lisboa nos dias 4 de Dezembro e 1 de Janeiro, chegando ao Funchal em 6 de Dezembro e 3 de Janeiro, partindo dali nos mesmos dias e chegando a Lisboa nos dias 8 de Dezembro e 5 de Janeiro; e o «Lima» parte de Lisboa nos dias 17 de Dezembro e 15 de Janeiro, chegando ao Funchal nos dias 19 de Dezembro e 17 de Janeiro, largando dali nos mesmos dias e chegando a Lisboa nos dias 21 de Dezembro e 19 de Janeiro.

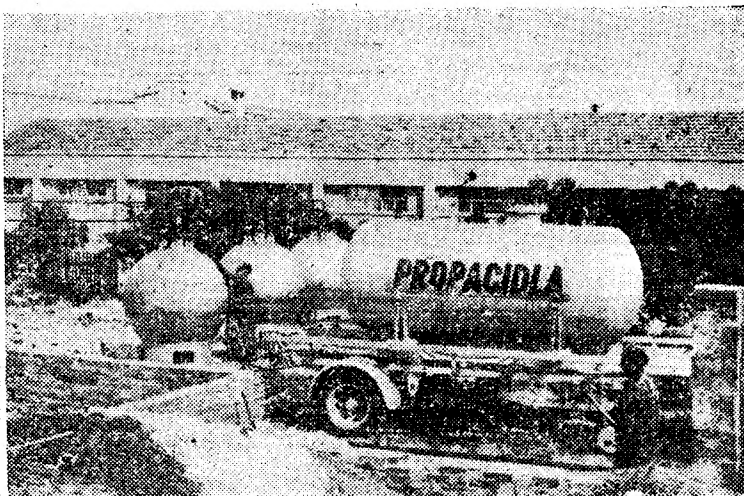
Escalam nos dois meses próximos a Madeira os seguintes navios partindo de Lisboa: «Ana Mafalda», hoje, «Lima», em 27; «Mocambique», em 28; «Carvalho Araújo», em 11 de Dezembro; «Pátria», em 16; «Vera Cruz», em 19; «Ana Mafalda», em 26; «Lima», em 26; «Angola», em 2 de Janeiro; «Carvalho Araújo», em 8; «Santa Maria», em 13; «Império», em 17; «Lima», em 22; e «Ana Mafalda», em 25.

Marmorista de Paço d'Arcos, Lda.

INDUSTRIA DE MÁRMORE E CANTARIAS SERRAÇÃO, CORTE E POLIMENTO MECÂNICOS, MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

III
Telefone: 042220 — Paço d'Arcos
Prolongamento da Rua Fonte de Maio — PAÇO D'ARCOS

Uma indústria cuidada e modelar



Superiormente dirigida e orientada a
SOTANCRO, LDA. caminha em frente
e com seguríssimos passos

Todas as grandes indústrias têm uma história. A «Sotancro, Lda.», também a tem e, por isso mesmo não constitui excepção à regra geral.

Fundada em 1943, ou seja há quinze anos, ela aumenta e progride de ano para ano. Começou a elaborar em pleno coração de Lisboa numa pequena oficina, sendo transferida para a Venda Nova no ano de 1945.

De início esta importante fábrica dedicou-se simplesmente ao fabrico de ampolas para laboratórios farmacêuticos, passando, depois a fabricar tubo de vidro, primeiro manual e em seguida mecanicamente.

Subindo sempre e renovando a todo o momento o «Sotancro, Lda.», foi a primeira fábrica a realizar este fabrico e com moderníssimas máquinas construídas em Portugal, sob a sua direcção e projecto.

Mais tarde lançou-se no fabrico de frascaria de toda a espécie, mormente de lá de vidro, para isolamentos «Vetrofib», com serviços técnicos especializados grátis para estudos do género e sua aplicação.

A «Sotancro, Lda.», dedica-se ainda e a par disto tudo à fabricação de vidros especiais construídos para resistirem ao fogo mais alto ou intenso.

Trabalham nesta Fábrica cerca de 350 operários mais ou menos especializados.

Produtos utilizados e mais fabrico

A «Sotancro, Lda.», ocupa a área de 8.000 m², sendo 4.000 m² construídos e consome para cima de sete toneladas por dia de óleos pesados, e, ainda, para cima de 1.000 m³ também diariamente de gás das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade.

De inovação em inovação a «Sotancro, Lda.», tudo vai fabricando e bem, desde o necessário para antibióticos como, igualmente, as garrafas das mais diversas capacidades e feitios, tanto em branco, com em preto envidando todos os esforços para, sómente, empregar no seu fabrico artigos nacionais e absolutamente seleccionados.

Superiormente dirigida e tecnicamente orientada

A «Sotancro, Lda.», é superiormente orientada pelos srs. Engenheiro Guilherme Andresen da Costa, gerente técnico e Mauricio Botton, director comercial, que lhe dão o melhor da sua assistência e subida competência profissional para que os seus produtos e laboração não tenham confronto ou concorrência.

Estes directores, tiveram a gentileza de nos mostrarem a fábrica e de nos informarem pormenorizadamente da sua múltipla e interessante actividade.

Igualmente muito ficamos reconhecidos pelas atenções do Gerente da Fábrica, sr. José Moniz.

SOCIEDADE NACIONAL DE TINTAS, LIMITADA

TELEF. | 03 01 41
| 4 25 50

Sonatil

ALVAIADES, TINTAS E VERNIZES

Quinta da Bolacha, Estrada da Falagueira

AMADORA

Leia o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Fala Maugham

(Continuação da 1.ª página)

produto da natureza cada carácter que descrevi. Talvez embelezasse, talvez desfeasse, mas sem o original não existe qualquer retrato.

A's mulheres — isto pode parecer banal — que me perguntam: «Como sabe tanto de nós?», a minha resposta é simples: modeliei sempre as personagens femininas sobre exemplares autênticos. E' a unica solução.

E, no entanto, poucas vezes tenho encontrado as figuras sobre as quais escrevi. E' preferível. Por exemplo, Gauguin. Morreu quando eu ainda era novo. Se o tivesse conhecido, talvez não o compreendesse. Mas, todavia, encontrei-o internamente.

Quando escrevia «The Moon and Sixpence», obra consagrada ao pintor, visitei Tahiti, onde viveu, e falei com os que o tinham conhecido. Num cabana, cujo dono o havia tratado quando doente, deparei com os «panneaux» de uma porta envidraçada que ele fizera já convalescente.

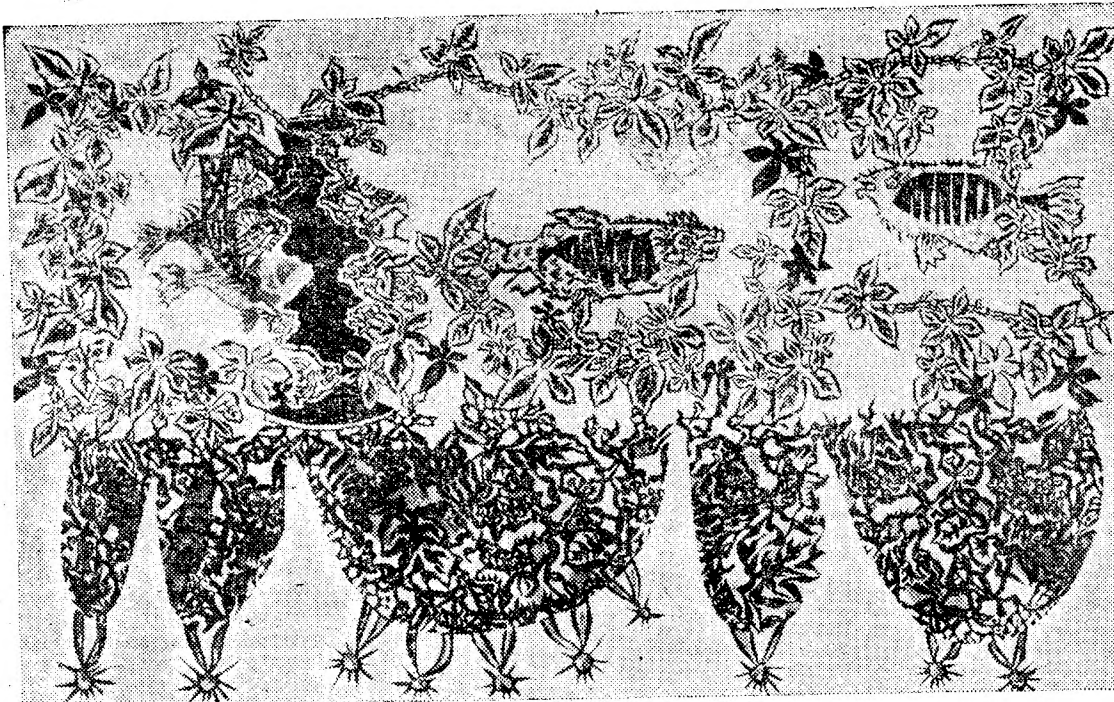
Quando cheguei, a família começava a raspar a pintura de Gauguin. Comprei-a e tive de adquirir uma porta nova. Essa obra pintada sobre vidro, um vitral de Gauguin, está hoje diante de uma janela no meu gabinete de trabalho, em Cap-Ferrat.

A propósito da volumosa correspondência que recebe, o romancista britânico, contou:

—Acuso a recepção de todas as cartas, mas o que é maçador é quando as pessoas respondem às nossas respostas. A maior parte das que se me dirigem são solitários, quase todos muito novos. Impus-me uma regra: não responder nunca a uma segunda carta. Mas isso não constrange os mais entranhados. Um indiano escreveu-me uma missiva de oitenta páginas, depois outra, de quarenta. Nunca lhas acusei. No entanto, de tempos a tempos, prossegue na correspondência.

Maugham fechou o depoimento com esta nota aguda de melancolia:

E' triste a existência do escritor. Passa a existência a observar. Tudo quanto há de interessante na minha vida fui eu quem o escrevi. O resto não tem importância.



Lurçat: Cartão para um tapete

OS NOSSOS CONTOS

A NOITE

O' Noite, — irmã do silêncio e da morte; mãe do medo planetário do primeiro homem; esfinge de lábios cerrados e braços longos, invisíveis, que estrangulam, a frio, os derradeiros bafos arquejantes dos moribundos; subtil sádica da atância; confidente impassível de tantos aflições; musa milenária de tantos poetas mudos; confidente silenciosa de indizíveis angustias. O' noite inviolável cripta de Julieta; alcantufa inefável dos secretos desflorescimentos; biombo macio dos sonhos infantis; muda e torva cúmplice dos incestos; incoercível instigadora do crime; absorta dos negros designios. Noite pesada e negra, como as funduras oceânicas, povoada de seres disformes, de pesadelos, de enroscadas moreias fosforescentes, de seres disformes de olhar morno, de bichos ventruados a farejar carcaças e vasas. Noite sem fim dos cancerosos; dos náufragos deitados num esquife de vela rota, sem remos e sem água; atmosfera lunar prenhe de presságios; muro das lamentações das virgens cansadas da sua virgindade; negra cafetina das mães que esperam os filhos ausentes, não já deste mundo; das esposas sobressaltadas, que pressentem a vintagem; das adúlteras que sentem o fruto do seu pecado a latejar-lhes nas entranhas. Noite das grandes cidades tumultuadas; dos vagabundos deitados pelos portais; dos que visitam, às ocultas, o local onde mataram; dos que sonham com os maxilares cerrados a desforra das suas humilhações; dos que duvidam de Deus e o procuram; dos que o afirmam e não o creem; dos homens sérios que sorriem da sua seriedade e examinam com nojo as suas baixeiras. Noite miserável dos absurdos; silenciosa capa dos casais honestos que uma vez por outra transformam seus leitos em teatro de luxuriosos combates de Loucura. Noite! — companheira antiga dos bichos; amiga dos mochos e das cobras; atmosfera eufórica de Romeu; brisa magnética de Ofélia.

SANT'ANNA DIONÍSIO



Gravura, de Ferreira da Silva

FEIRA DAS

(Continuação da página anterior)

solução. Apaga-se na mancha de um vasto organismo ou de uma causa de rótulos sonoros. O snob é anti-individualista porque não tem a matéria-prima, a individualidade. E sendo mole, linfático, indeciso, pastoso, é solúvel em todos os elementos e sente-se ótimo, quente, lasso, confortável, engaiolado com centenas de ratos brancos, seus irmãos, desde que a multidão seja constituída por ratos não-brancos.

3 J. M. C., C. C. M., H. J. C., S. N. B. A., C. C. I., C. C. U. L., C. C. P., etc., são pequenos universos onde se empilham, satisfeitos e arrumados, os snobs.

Ouvir Mozart ou Marcos Portugal, ver um tapete de Lurçat ou uma tela de Pomar, assistir à projeção de um Eisenstein ou de um Leão de Barros (mudo), ser plateia de Roland Penrose ou de José-Augusto França é um dever snobístico. E é verdade que há público para todas essas coisas veneráveis e sãs. O snob é essa plateia atenta, de um silêncio aparentemente receptivo, essa grande cara que se abre diante do palco, branca, facetada, atomizada de milhares de outras caras, arrumadas nas prateleiras, desde o sobrado ao galinheiro. Essa plateia imprescindível, inevitável, fiel, compacta, volumosa e entusiástica, essa plateia sedenta, absorvida, de orelha espiada e olho rasgado, sem relevo, toda num plano, superfície lisa, achatada, calcada a rolo compressor, com um brilho impressionante mas estranho, não-interior, reflectido, glacial, essa plateia falsificada, hi-

O violoncelo

A João de Freitas Branco Lembrando a sua sonata

Quarto de cama de uma família modesta. Em cena, o marido e a mulher.

A MULHER — ...Olha há pouco a vizinha do 2.º andar se queixou. Já ninguém pode ouvir essa maldita grafonola! E, depois, logo por azar, tem sempre esse tom rouco de violino desafinado... Elas têm razão Faustino... Ainda se fosse um violino a sério... Mas a mania do violoncelo é, na verdade, ensurdecedora. Pronto, pronto! Então, Faustino? Não te irritas por causa do violino. Vou sair e não te faço mais. Logo temos de arranjar a árvore de Natal dos miudos, não te esqueças. Adeus, até logo.

O MARIDO — Sempre a falarem-me em violinos. Até ela... Ela que sabe como eu detesto todos os nomes acabados em ino. Cipolino, Virgolino, Sabino, Antonino, Cupertino, Faustino! Faustino! Nestas discussões lá aparece sempre a palavra maldita: Violino. Violino só para rimar com Faustino... An! Se eu pudesse...

«Era melhor que se calassem. «Essa sua paixão não se compreende. Se fosse um piano... Toda a gente gosta de tocar piano. É um instrumento bonito, elegante... enche uma sala! E se for um piano de cauda, mesmo de meia cauda ou até de um quarto... que nobreza! Que refinamento!».

Um piano de cauda!!! De cauda... como os macacos... Ah! Ah! De cauda como os macacos. Não me tinha lembrado desta. Agora, sempre que eles me vierem falar na cauda do piano, eu falo-lhes na cauda dos macacos. Vou até dizer-lhes: Os pianos verticais são macacos de rabo cortado. Vão ficar furiosos! E depois digo-lhes mais: Sim, senhor: O seu piano tem uma cauda muito bonita, uma cauda pretenciosa e cheia de cores como a que o estúpido pavão abana nos jardins... e nos parques.

Hão-de perder o vício de meter-se na minha vida.

«E o violino? Por que é que o senhor não toca violino, senhor Faustino? O violino é pequenino e tem um som tão fino...» E de endoidecer: Violinos com sons finos! O meu violoncelo não rima com qualquer palavra. O meu violoncelo dispensa a rima e a vergonhosa cauda. O violoncelo é um instrumento nobre. Impõe-se. É barroco por definição, tem uma arquitectura. Eu já lhes mostro. Ah! Ah! Ah! Se eles soubessem... Se ela soubesse... As vezes o som do violoncelo é puro... Nem sempre é a reprodução mecânica da grafonola que enche este prédio de melodias solenes. As vezes, sou eu... Afasto o guarda-fato e solto o meu violoncelo. Vejam esta linha. (Não percebo como se pode emberrar com um instrumento desta categoria!). A aparência é alucinante. Não, não. Hoje as aparências já não iludem! Sim, Eu sei... Desafino um bocado e é bem

(Continuação na página seguinte)

LIVRO

MEDICINA



O TRATAMENTO DA ULCERA GASTRODUODENAL

por EVARISTO FRANCO

Nunca as musas fizeram mal aos doutores. Parafraseando esta sentença popular, diremos que o distinto clínico, sr. dr. Evaristo Franco, cujo nome aparece livre na bibliografia literária nos tem dado uma dupla obra de carácter ficcionista e de feição científica, a qual apesar das suas típicas modalidades se pode considerar ambivalente.

O novelista aproveita os elementos do seu saber profissional para ir até aos domínios da medicina: como no romance «Batas Brancas» o médico, por seu turno, quando aborda o tema da enfermidade não perde de modo algum através de um mundo de optimismo, se não de experiência, a clareza da exposição e a elegância do estilo.

O novo livro do sr. dr. Evaristo Franco intitula-se «O tratamento da ulcera gastroduodenal». De modo algum pretendemos entrar em tão complexa matéria. Não se trata pois, de uma crítica, o que está

VAIDADES: a rebelião do snob

pócrita, desleal, inepta, acocorada por dentro, é o snob.

4 Já não há somente um ou dois cafés pinçados de prestígio intelectual. Os cafés são todos intelectuais e não há um lugar, uma cadeira, um mármore, um criado disponível para trazer um café (em chávena). Não há uma nega de terreno para montar comício e bebericar um capilé. Um mármore custa tanto a atingir como a celebridade. O mármore e a celebridade chegam, invariavelmente, ao mesmo tempo, complementarizam-se e estão implícitos um no outro. E como o processo é a dureza, a cotovelada e a rispidez, surgiu esse elemento considerável e até preponderante que é o gangster intelectual. Há uma inflação de literatos porque muitos snobs são peritos em caracterização e fazem-se passar por intelectuais. E é por isso que o Mingote, um agudíssimo caricaturista espanhol, tem uma das suas mais oportunas obras naquele desenho em que uma multidão de literatos se volta para um sujeito que empunha um livro. A legenda é esta: «Caramba, um leitor!». É uma realidade facilmente verificável — o leitor, o leitor-puro, consciente, lucido, que tenta a auto-superação, desapareceu. O leitor converteu-se em autor. Só há semi-leitores e mesmo esses são no antipático, crivados de ideias pré-concebidas, sulcados de rugas, azedos, fechados, crispados. A lei é — escrever, produzir, encher mais folhas em menos tempo, bater com furia as teclas das máquinas, gatafunhar febrilmente até esgotar meia dúzia de depósitos de caneta

de tinta permanente. Respirar. Andar. Falar. E também, e sobretudo — escrever.

5 O snob intelectual vive em cachos. «Ser só» é difícil e implica uma série de problemas duríssimos e angustiantes. «Ser acompanhado» é mais fácil, é até uma forma de «não ser» ou «ser tenuemente». A vida em cachos, em colmeias, é essa mesma vida dissolvida, associada, compartilhada com os ratos brancos da gaiola. Além disso dá uma sugestão de cenáculo, o que é intelectual e antigo. Mas o cenáculo, o cenáculo autêntico, não é cacho nem colmeia, é um ponto de contacto entre «indivíduos-continentes». O snob é um «indivíduo-arquipélago» ou um «não-indivíduo». O cacho-1958 é triangular e tem, como vértice superior, o chefe, cabecilha, o mestre. É seita, quadrilha, exército. O chefe pode ser ou não um verdadeiro intelectual. De qualquer modo é fundamental. São muito raros, nos arquipélagos de snobs, os colégios de dirigentes. O arquipélago de snobs é uma sociedade organizada em sistema ditatorial. Só muito recentemente se esboçam reacções anti-paternalistas.

6 O «cachos» não é um organismo estático. Funciona. É eficiente e bem estruturado. Tem especialistas. Tem técnicos. Tem o romancista, o poeta, o ensaísta, o especialista (teórico) de cinema, o cineasta, o musicólogo, o músico, o dramaturgo, o plástico. Quando há dois elementos na mesma matéria cava-se a cisão, o rebel-

de é exilado, acabando por se colar a outro «cachos», dado que o isolamento e a asfixia e a morte. O «cachos» regula-se segundo normas estabelecidas, de direito consuetudinário ou despoiticamente impostas. O «cachos» ignora o sufrágio universal. O «cachos» tem vastas ligações, jornal, editora, tipografia, duplicador. Forma um corpo. Tem características próprias. Há «cachos» neo-românticos, neo-clássicos, neo-realistas, claramente românticos, unicamente anti-românticos, danunzianos, maurrasianos, pessoístas, surrealistas, etc. Publicam manifestos e exibem ideias. Mas têm uma independência relativa. A sua esquadra é estreita. E, analisada em pormenor, é um dos quadros de um caderno de folhas quadriculadas. É uma célula do enorme corpo snob, mole e esburacado como uma esponja.

7 O snob, o Segundo Estado Intelectual, é mais inquietante que a massa em rebelião de Ortega y Gasset. O nosso tempo é o da revolta do snob, uma revolta quase sempre silenciosa, lenta, mole, gorda e sufocante. O «deddy-boy» da cultura, o «gangster» intelectual está em minoria. O snob disfarçado de intelectual só aparentemente convertido ao pensamento, atravança a sociedade, combate, destrói, aniquila, desvia a multidão, e confunde os indivíduos-continentes (não interpretar como elogio do individualista total, o isolado, o insociável). A rebelião do snob penetra-nos como uma doença, contamina-nos, atinge as infra-estruturas da sociedade. Prepara activamente a derrocada.



UM POEMA DE BERTOLT BRECHT

Todas as manhãs para ganhar o meu pão
Vou ao mercado onde se vendem mentiras
Cheio de esperança
Ponho-me ao lado dos vendilhões

ROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

lendo, porque essa dada a natureza específica do assunto, só devidamente podia ser tratada por um médico.

Apenas de uma simples notícia de recensão na qual nos limitamos a descrever, em parte, as conclusões positivas e negativas a que chegou o autor.

Assinale-se, porém, que o sr. dr. Evaristo Franco, sublegada a obra de «revisão dos métodos terapêuticos».

A famosa ulcera, naquela parte do organismo é um suplicio que hoje aflige a Humanidade. Mas supomos que ninguém morre dela; vive-se e sofre-se com ela, e salvo o devido respeito pelos que a têm nitidamente diagnosticada, é destes males que não deixam de ser — como diremos? — elegantes, quase aristocráticos.

Eça, se hoje fosse vivo, obrigaria a dizer a Carlos da Maia, que era, se bem nos recordamos, formado em medicina, quando o Damaso Salcedo, além de tratante, foi pulha:

— O' rapazinho andas tão irrita, do que deves com certeza ter alguma ulcera!

Seria uma justa réplica que salvaria moralmente a pitoresca e tufal personagem.

Mas revertamos ao ultimo trabalho do sr. dr. Evaristo Franco, tentando dizer que o autor nos explica as variadas causas dessa lesão e seu tratamento, com dados positivos colhidos por uma observação não, apenas, clínica, mas laboratorial. Decompõe depois as variadíssimas terapêuticas e técnicas cirurgicas, para chegar a conclusões interessantíssimas colhidas pela observação de centenas de doentes. Sem duvida, a medicina avança nesse capítulo, mais complexo do que pode parecer, visto debaterem-se fórmulas de tratamento diversíssimas. De certa maneira, um labirinto, onde o dr. Evaristo Franco, com o fio de Ariana dos seus conhecimentos, não se perde.

Este livro é uma contribuição valiosa, de carácter científico, digamos, para o estudo da matéria.

O homem vence a dor. Aumenta a vida. Os médicos e a farmacopeia estão agora melhor apetrechados para debelar essa e outras doenças. O dr. Evaristo Franco põe a sua experiência ao serviço da causa.

A obra é, pois, meritória, constituindo, sob todos os aspectos, um serviço tanto ao médico como ao enfermo.

Eis o que podemos dizer, relevando-se que seja um profano a tratar do assunto. Não virá longe o dia em que haja também um crítico médico-literário nos periódicos. Por enquanto ainda é cedo.

Contentemo-nos, neste caso, em registar o aparecimento de tão útil estudo, sem quaisquer pretensões médicas, não vá algum Asclépio resmungar irónicamente: «Não passe o sapateiro além da chinela». Como isto é velho e como Apeles — era ele? — tem ainda razão, tantos milénios depois.

ORIGINAIS E TRADUÇÕES

● Saiu «O Moleque Ricardo», do romancista José Lins do Rego. Uma autêntica obra-prima de psicologia, intensa de humanidade, que nos contagia de dolorosa simpatia, é, ao mesmo tempo, um característico quadro de costumes da vida humilde de uma cidade do Norte daquele país. O autor dos «Cangaceiros» está em plena pujança literária. Simplicidade de expressão e um verismo do

quotidiano admiráveis. (Livros do Brasil).

● «Gigi», da notável romancista francesa Collette, não perdeu o seu encanto. Claude Farrère, o da «Bataille», considerava-a a melhor escritora do seu tempo. A sua prosa fresca, ressumante, carnal, voluptuosa, embriagante de perfumes e do sabor dos frutos, mantém um poder aliciante. «Gigi», que deu uma peça e um filme, continua a ser a mesma novela perturbante, sem que o tempo a tenha envelhecido. Foi agora traduzida para português por José Saramago. (Estudios Cor).

● Maurice Percheron deve ser considerado um grande escritor. A sua evocação do famoso «Gengis Khan», «flagelo de Allah», «soberano de todos os povos», é densa e vigorosa. Tem nervo. Quase sempre os biógrafos escolhem as figuras que lhes agradam. E' este o caso, mas devemos dizer que o terrível guerreiro que assolou a Ásia, nos parece restituído á sua bárbara grandeza. Maurice Percheron conta-nos o que viu e ouviu nas terras onde ainda hoje parecem ouvir-se os passos de «Gengis Khan». (Edição de Aster).



Savin: Kermesse

Afirmações de Fernanda Botelho

(Continuação da página anterior)

bitual em escritoras. Até que ponto é verdadeira esta afirmação?

— Para poder responder conscientemente será necessário, antes, esclarecer o que uma palavra tão solta aos sete ventos como é a palavra «intelectualismo» pretende significar quando aplicada aos meus livros. Se pretende, como suponho, insinuar o domínio exclusivo do cérebro; se pretende referir a ausência do facto que não seja medido a metro e a compasso... serei obrigada, pela consideração que o leitor me merece como juiz, a admitir ter novamente falhado em relação ás minhas intenções. Existe, porém, a duvida. Quanto á atribuível «lucidez geométrica», a afirmação refer-se, sem duvida, á parte técnica, nomeadamente á «carpintaria», da obra. Se é como penso, orgulho-me dessa «lucidez geométrica» que me atribuem. Fora dos domínios da técnica, uma «lucidez geométrica» — uma lucidez que não admite o imponderável, deixando portanto de ser lucidez para ser cegueira — é um escolho que todo o autor deve evitar. Ora, eu admito o imponderável. Nisso reside, talvez, a minha unica lucidez — que não é, portanto, geométrica. Creio que seria preciso substituir a palavra «geométrica» pela palavra «geométrizada», e então estaria em causa não a visão dos acontecimentos mas o processo de os expor.

— Crê que o seu segundo romance repete de algum modo a temática do primeiro?

— A temática de um autor é normalmente reduzida. Reconheço e aceito a limitação da minha temática. Em «O Angulo Raso» e em «Calendário Privado», o ambiente é o mesmo, a mesma camada social, com um «referendum» intelectual semelhante. Não me sinto tentada a «mudar de meio»; sinto-me sim, no dever de mudar de problemática. E, sob esse aspecto,

os dois livros afiguram-se-me diferentes.

— Qual é o seu próximo livro?

— Será ainda um romance, por enquanto sem título definitivo. Procuro, nele, superar os dois livros precedentes, na medida em que é meu desejo pôr, desta vez, uma técnica nitidamente ao serviço de uma história. Se o conseguir, este terceiro romance constituirá o meu primeiro passo em direcção á criação de um romance tal como eu o concebo: um complexo de elementos distintos e essenciais, cada um deles necessário e não suficiente.

— Como encara as condições de vida do escritor entre nós? Quais os pontos capitais a tratar pelo 1.º Congresso de Escritores Portugueses, que está a organizar-se?

— O escritor português não tem «condições de vida». Motivo: falta de publico. A razão ou razões por que não tem publico? É um problema demasiado complexo para ser tratado no ambito de uma entrevista. Quanto aos editores, que sabem não haver publico para o escritor português, que fazem eles para lhe criar um publico mais extenso? Quais e quantos esforços, de vária ordem e convergentes, será necessário fazer para modificar a reserva humilhante e desconfiada de publico em relação ao escritor português? Desta convergência de esforços, decerto não malogrados, resultariam automaticamente possibilidades de «condições de vida» para o escritor, e a ambicionada «profissionalização».

— A Literatura Portuguesa contemporânea situa-se dentro da Europa e dentro do nosso tempo?

— Gostaria de poder responder positivamente. Seja quais forem os motivos que comprometem a posição europeia da Literatura Portuguesa Contemporânea, é inútil negar a evidência. E talvez não exista ainda uma Literatura Portuguesa Contemporânea, existam embora valores individuais de reconhecível mérito.

SIMENON:

—O romance é um caso de psicopatia

Georges Simenon é o primeiro novelista francês, assim como Agata Christie o é da língua inglesa. Dois hemisférios de um género — que fazem um todo de êxito universal.

Simenon é, porventura, mais intelectual. Lá-nos, por vezes, nas suas novelas «detectivescas» pinceladas literárias, que denunciam que, noutro qualquer género, seria igualmente grande.

Nascido na Bélgica, aos dezasseis anos já era jornalista dos «chiens écrasés» os casos mais modestos da profissão, quis ele significar.

Hoje conta cinquenta e cinco e tem 164 romances publicados. Trata-se na verdade de um balzaquiano criador. É muito rico. Fuma, constantemente e a e hímbo. Tem um «yacht», várias moradias, e uma personalidade célebre que, por vezes, parece seu sócio: «Maigret», polícia, que ainda usa coco, e tanto aparece reformado, como na profissão, mas sempre em actividade.

Há dias, Georges Simenon fez, em Bruxelas, no auditorium da exposição atómica, hoje

encerrada, um curioso auto-retrato. Dessa conferência extraímos as seguintes passagens, que interessam a fenomenologia literária.

—Uma noite acabava de jantar na minha casa da Suíça com Charles Chaplin. A conversa rolava em ritmo acelerado sobre a nossa época, depois acerca dos Estados Unidos, o que nos levou a recordar a fascinação que os americanos têm pelos psicanalistas. Dai o termos enveredado pelas psicoses, nevroses, esquizofrenia e a paranoia.

Estava vivamente interessado, tanto mais que acabara de ler um relatório dos psiquiatras anglo-saxões, reclamando urgentemente como medida de salvação pública a criação de um elevado número de clínicas para doentes mentais.

Recordo, neste instante, como cintilaram os olhos azuis do homem que mais tem feito rir as multidões do Mundo.

—No fundo — disse ele — isso significa que nós somos todos mais ou menos psicopatas. Simplesmente, temos uma sorte espantosa.

Quando começo a deslizar no plano inclinado (da depressão) basta-me empreender um filme. Por seu turno, você, quando se sente mal, escreve um romance. Assim, nem um nem outro, usando esse remédio pessoal, temos necessidade dos psiquiatras nem dos psicanalistas.

E Chaplin, acrescentou: —O milagre é que ainda nos pagam por isso!

A certa altura da conferência, o «pai» de Maigret, explicou:

—Toda a obra literária, toda a obra de arte, não serão, afinal, em definitivo, a expressão de uma generosa revolta?

A's grandes palavras, aos sábios textos, prefiro a filosofia amarga e sorridente de Chaplin. Nós os dois somos psicopatas. Não ousos acrescentar: como toda a gente, para evitar magoar seja quem for. Quando sentimos avizinhar-se a crise, quando a epiderme parece já não poder conter a carne, escrevemos um romance, fazemos um filme, pintamos um quadro.

Leilões de Arte

Recentemente, Londres viu, com assombro uma importante almoeira de quadros das épocas realista e impressionista francesas, que bateu todos os «records» de vendas. Basta dizer que um Cezanne, «O colete vermelho», foi vendido pela bonita soma de dezoito mil quatrocentos e oitenta contos, aproximadamente, ao financeiro Paul Mellon.

O jornal inglês «Daily Express», sempre sensacionalista, publicou uma pequena reportagem, demonstrando o que se podia comprar com tão astronómica quantia. Eis os seus cálculos, com fotografias dos móveis e imóveis:

O cavalo de corrida que duas vezes ganhou o prémio Lincoln (1.880 contos).

Um casaco de vison selvagem (420 contos). Uma casa de campo, estilo Tudor (1.385 contos).

Uma moradia razoável na cidade (987 contos). Um «Rolls Royce» (745 contos). Cruzeiro de duas pessoas à volta da Terra, em primeira classe (172 contos). Um avião para seis passageiros (1.386 contos).

Uma colecção de jóias, com vinte peças e colar gigante (4.736 contos). Ficariam ainda 4.200 contos que se podiam investir em «bons» do tesouro, que dariam um rendimento de 2.520\$00.

E mesmo ainda depois de comprar tantas coisas sobreram 2.767 contos.



Jorge Barradas: gravura

Genealogia do Existencialismo

SANTO AGOSTINHO

354-430

(A sua doutrina opõe-se á de São Tomás, 1225-1274)

PASCAL
(Opõe-se a Descartes)

KIERKEGAARD
(Opõe-se a Hegel)

Ramo atista

Ramo místico

Ramo teista

HEIDEGGER
SARTRE

M. BUBER
BERDIAEFF

JASPERS
G. MARCEL

O existencialismo nas suas origens foi sempre uma filosofia cristã

O existencialismo moderno é teista e atista

os nossos contos

(Continuação da página anterior)

melhor ouvir o som mágico do violoncelo de Casals, mas eu não resisto... Sempre que me apanho só, converso com o meu violoncelo. É difícil a vida de um artista: A minha mulher pressegue-me constantemente. A única compensação é o meu inviolável segredo e um sonho de horizontes sonoros. Até já experimentei compor, mas não saí

nada digno do meu violoncelo. Acabo sempre por regressar ao velho Bach e a Vivaldi. O grande Vivaldi dos violoncelos e da música barroca. Aposto que o tumulto de Vivaldi tem a forma de um violoncelo! Tem de ficar escrito: Quando morrer quero um concerto de violoncelos à beira do tumulto. Um concerto de Vivaldi. Já de volta. Por um pouco ia sendo descoberto. Pronto agora já tudo está nos seus lugares: O

violoncelo atrás do guarda-fato e eu á frente. Sento-me a ouvir música. Tudo natural. «Tudo como o meu Faustino gosta». A concentração do costume e os olhos no vácuo. Oh! Um violoncelo! Outro violoncelo!

O pano fecha. Em cena, estavam o marido, a mulher e o outro violoncelo, presente dos Reis Magos.

Versão mais sádica para os que acreditam que é possível trocar um presente.

A MULHER — Um violoncelo?! Tu estás doido Faustino! Eu trouxe-te um violino. Mas o homem não tinha um estojó mais pequenino...

JOSÉ ESTEVAO SASPORTES

Concerto de música gravada

(Desenho de Benjamin Marques)

